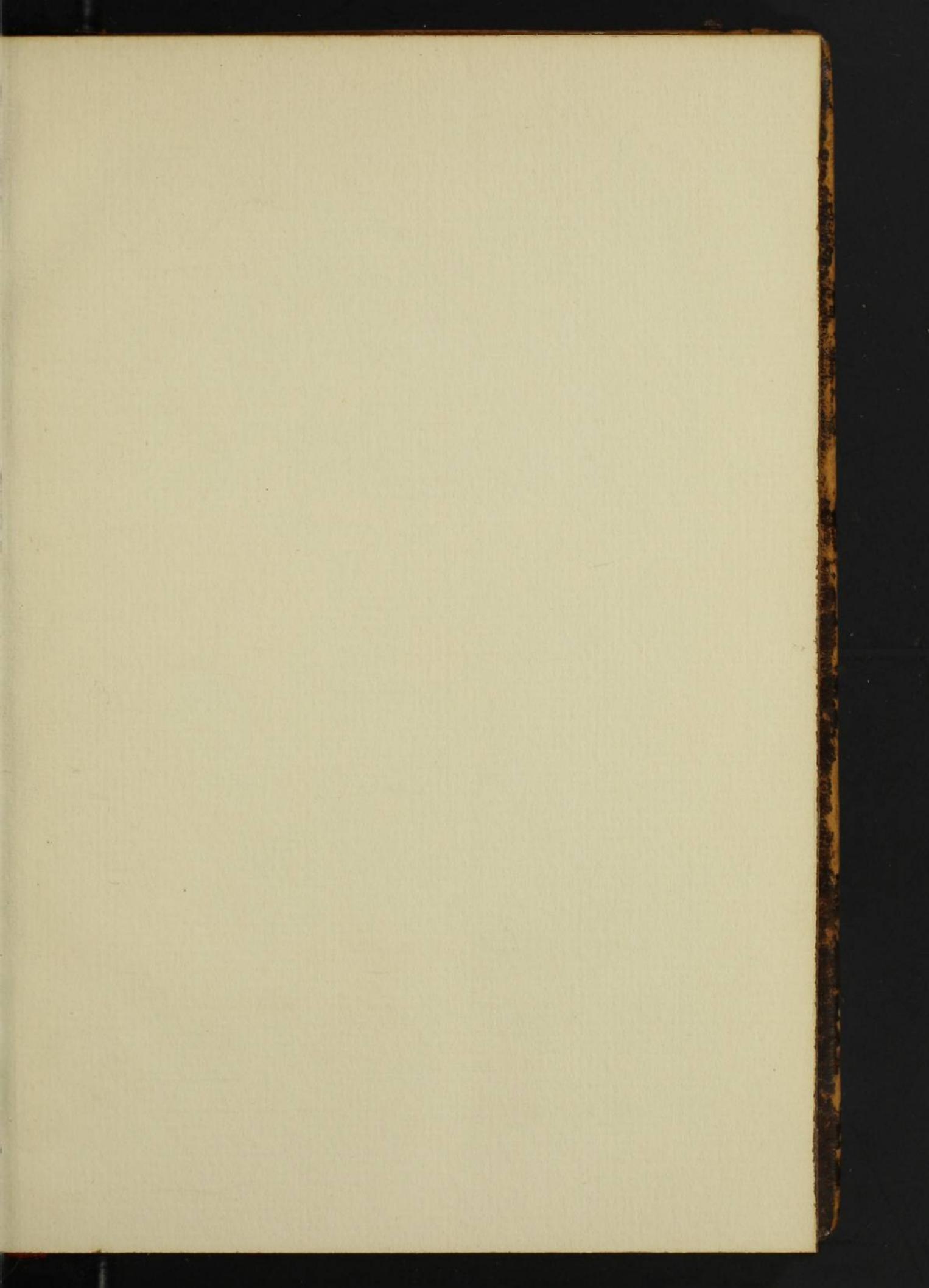
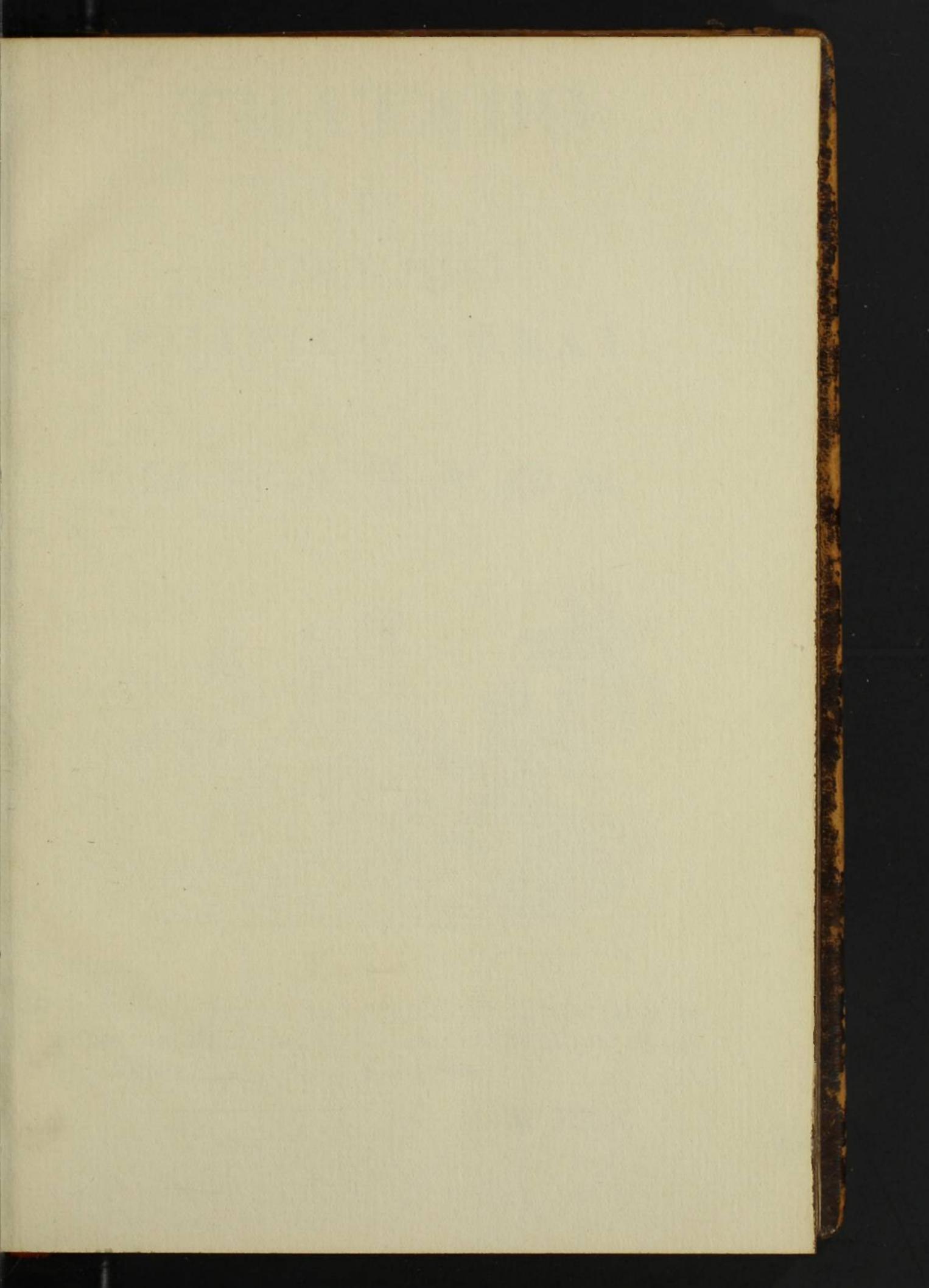
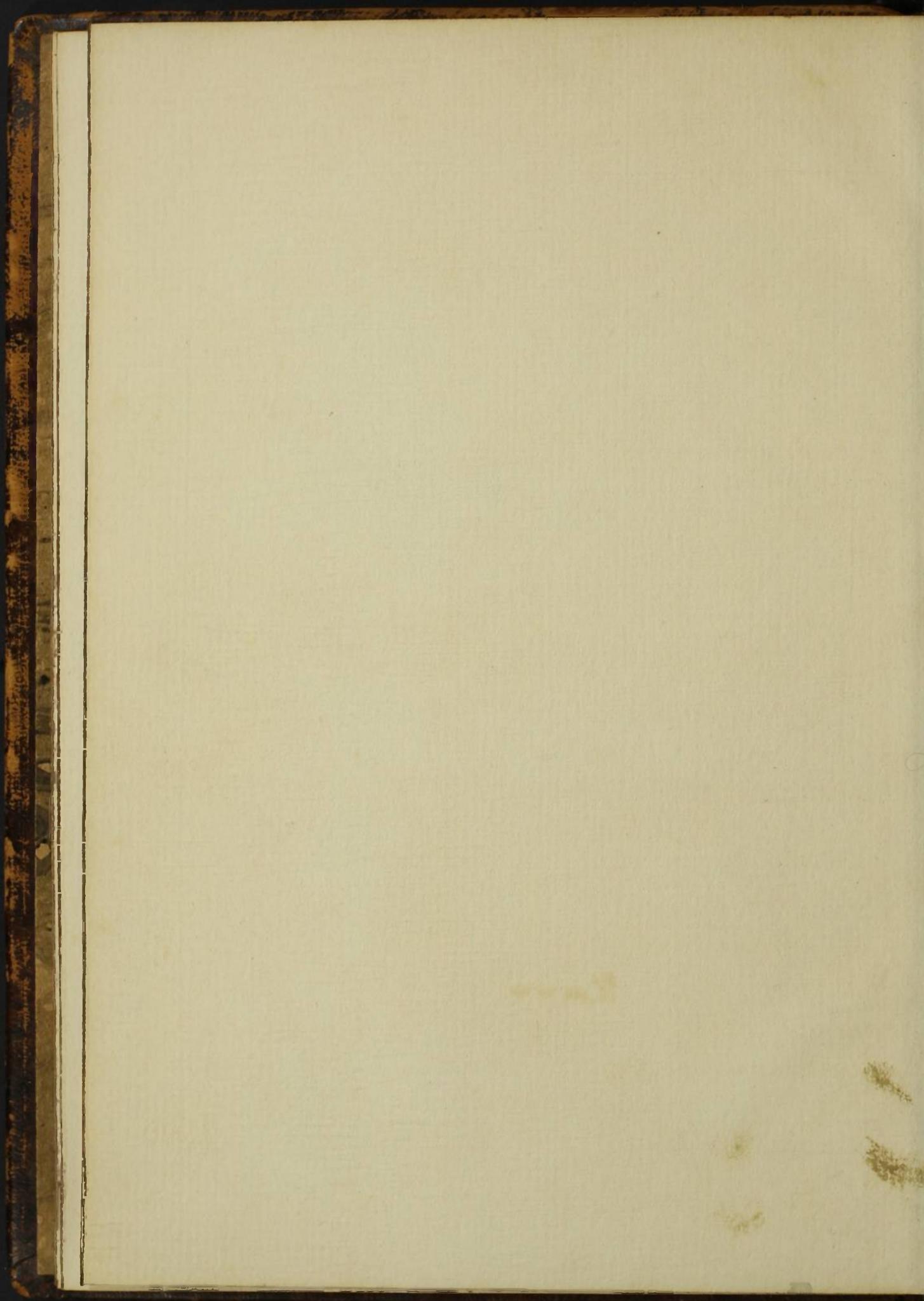


8



28





*Ff.*

TRATADO  
DE  
*EDUCAÇÃO*  
PHISICO-MORAL  
DOS  
*MENINOS.*



*Zoro*

Se ha debaixo do Ceu hum objecto que mereça fixar as  
vistas da Divindade, he sem contradicção huma  
terna Māy, que mamenta seu filho

J. A. Millot.

OCANT

EX

**T R A T A D O**  
DE  
***EDUCAÇÃO***  
**P H Y S I C O - M O R A L**  
**DOS MENINOS:**

**EXTRAHIDO DAS OBRAS DE MR. GARDIEN DOUTOR EM MEDICINA.**

Tirado em linguagem, e ampliado com illustraçōes  
extrahidas dos melhores Authores

**POR**  
**JOAQUIM JERONYMO SERPA.**



*Obra interessante ás Mais de Familia, e a todas  
as pessoas encarregadas da conservaçō da vida,  
saude, e moral dos Meninos, desde o momento  
de seu nascimento, ate' a idade de puberdade.*

*Ao qual se ajunta hum indice dos termos facul-  
tativos para melhor intelligencia desta obra: e a  
maneira de vaccinar as crianças, e de conhecer a  
verdadeira vaccina.*

---

**PERNAMBUCO**

*NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.º 267.*

**1828.**

O C A T I A . H

A'S

## MÃYS DE FAMILIAS

## DEDICATORIA.

**A** Utilidade, e excellencia de hum Tratado de Educaçao Phisico-Moral, he recommendavel pela importancia do seu objecto. Com effeito entre as Scienças naturaes, que fazem a occupação dos homens de Letras, naõ ha huma sem duvida, que lhe possa disputar apreferencia, pois que do seu conhecimento, e pratica depende a felicidade do homem futuro.

Sin, sem a educaçao Phisico-Moral, onde se encontrara' o respeito do Filho obediente, os cuidados do espozo amoroso, os disvellos do pai de familia, a humanidade do Juiz inteiro, o valor do defensor da Patria, a pureza do Ministro do Culto, a honra do Cidadaõ justo, e a gloria da Naçaõ? A primeira educaçao he para o homem aquillo,

B

que para os Campos he a cultura, que os prepara para melhor desenvolverem as sementes, que lhes saõ confiadas, farem-nas germinar, e fructificar. Sem a educaçao a Moral naõ he fructifera, as Leis saõ freios impotentes para as paixões desenvoltas, os costumes desaparecem; e hum povo, que a naõ tem, naõ offerece mais, do que huma horda de selvagens sem virtudes, discordes entre si mesmos, e inimigos de Vizinhos. Que os homens tudo devem de grandeza, e baixeza a' sua educaçao, esta' acordado entre todos os Philosophos. He pois hum Tratado sobre este objecto augusto, que eu tomando o doce trabalho de verter em vulgar, e ampliar com annotações, tenho a satisfaçao de Vos offerecer para

melhor vigiardes na conservaçāo da  
saude de Vossos filhos, e cultura de  
seu espirito.

O dever, que a todo Cidadaõ honra-  
do assiste, de promover a bem de seus  
semelhantes, quanto esta' de seu lado,  
animou a minha fraquezza, e me fez  
encarregar de huma tarefa, que a to-  
das as luzes he alem de minhas for-  
ças, e a gratidaõ, em que estou para  
com o Bello Sexo, de haver recebido  
de huma d'entre elle aquillo, que me  
habilitou para reconhecer, e adorar  
a Divindade, obedecer as Leis, e har-  
monizar com os outros homens; e o  
assenso que prestei a Mr. Thomaz,  
quando escreveo — que sem a vossa in-  
tervençaõ os extremos da vida do ho-

inem seriaõ sem amparo, e o meio sem prazer — me fizeraõ preferir-Vos aos Mecenas, e Grandes do Seculo para offerecer-Vos estes preludios dos meos trabalhos.

Naõ, naõ he pequena a razaõ, pela qual Vos escolhi para esta pequena offerenda. A Natureza he admiravel, e magestoza em todas as suas obras. Ela he a segura guia, que o homem deve ter em suas acções. Nos vemos que o homem forte, e imperiozo, dominador, e terrivel aos mais ferozes animaes, he, a muitos respeitos, dobrado, e governado pela mulher fraca, e delicada; e se Vos tendes sobre o homem feito esta preponderancia, qual naõ he a dependencia, que de Vos tem a criancäa desde o utero materno ate a idade.

de vigor, e de sua perfeiçāo. Vos a formais do mais apurado da vossa essencia, Vos a sustentaes com Vosso proprio sangue, e a carregaes pelo dilatado curso de nove mezes dentro de Vossas entradas; e ainda depois de nascidas a Natureza naõ so' naõ tem desfeito esta uniaõ, como tem apertado mais os vinculos, e tornado quaze indissoluveis, quando a sustentais nos peitos a expensas da Vossa doce substancia, e lhe prodigalizaes continuamente toda a ternura, todo disvelo, e todo necessario auxilio; pois que o recem-nascido pela sua debilidade, e impotencia naõ pode por si mesmo fortalecer a sua constituiçāo, e melhorar a sua sorte.

Este o titulo forte, que Vos deve afiançar, que os ouvidos de huma Māy,

terna, virtuoza, e digna deste sagrado nome, ja mais seraõ feridos pelas queixas de hum filho, que do meio dos infortunios, e abismo dos males lhe grite — Mäy desleixada, para que me sacrificastes ao furor das paixões, e as consequencias da ignorancia com o abandono da minha educaçao? — Logo, o' Mäys de Familias, so' a' Vos eu devia encaminhar-me; so' Vos sois credoras deste pequeno trabalho.

Cultivai, pois o fructo de Vossas entradas, regai a tenra planta, que a Natureza tem confiado do Vosso amor, e cuidado; zelai-a de maneira, que seus fructos sazonados venhaõ a ser hum dia o premio das Vossas fadigas, as Vossas delicias, e a Vossa gloria. Neste Tratado, que Vos offereço, acha-

## TRATADO

DE

## EDUCACAO FISICA

reis, quanto he precizo para terdes huma conducta segura, e fructifera, relativamente ao Phisico, e ao Moral da Infancia ; aproveitai-Vos pois destes auxiliios, que eu Vos fico, que o efecto correspondera' as esperanças das sociedades, de que fazeis huma mais consideravel porçao.

Os bons desejos que me animaraõ de ajudar-Vos neste emprego taõ dificil, e taõ delicado, sejaõ parte para me perdoardes as faltas da traducçaõ, que forao inseparaveis da minha insuficiencia a despeito do meu trabalho, e cuidado.

## ADVERTENCIA.

O artigo intitulado modo de secreçao do Leite, foi omittido nesta versaõ por jogar inteiramente com a physiologia, sciencia que examina as operações, e funções da vida animal, materia só conhecida pelos facultativos de Cirurgia, e Medicina; assim como taõbem mutilei, e tirei alguns periodos, por tratarem de materias, que me parecerão desnecessarias as mäys na educaõ de seus filhos: e passaria ainda mesmo a tirar outros muitos discursos metaphisicos, e termos technicos, se de todo naõ desfigurasse o seu original, e por esse motivo apprezento no fim deste tratado a etymologia ou derivaõ dos termos facultativos extraídos dos melhores Diccionarios.

TRATADO  
DE  
EDUCAÇÃO PHISICO-MORAL  
DOS MENINOS.

---

*Educação dos Meninos.*

TUDO quanto h̄e relativo a educação das crianças, não se deve expôr, senão com a maior attenção. Hum montão de praticas, o mais das vezes inuteis, outras perniciosas, se tem perpetuado de geração em geração entre as mulheres, māys, e amas, e custa muito fazer-lhes adoptar as reformas, cuja necessidade a experienzia tem demonstrado: o mesmo acontece nas enfermidades desta idade, em que o medico tem incessantemente prejuizos a combater, remedios de comadres a desviar, se elle quer fazer applicação das descubertas, de que a Medicina se tem enriquecido.

A educação tem por objecto a saude do corpo, e a cultura do espirito, que se devem regrar, escla-

recer, e ornar, e as affecções d'alma, que se devem dirigir de maneira a fazer nascer nas crianças as qualidades sociaes, que saõ as mais proprias de as tornar uteis, e de lhes obter a estima d'aquellos, com quem tiverem de viver.

Para tratar da educaçao phisica das crianças, eu adoptarei a excellente divizaõ, proposta por Mr. Halle, appresentando cada huma das seis classes, que estabelece, na ordem que me parece mais conforme aos cuidados, que ellas exigem; eu procurarei determinar entre as cousas, chamadas naõ naturaes, (\*) e que fazem a materia da hygiena, quaes saõ aquellas, cujas qualidades podem ser vantajozas ás crianças; e quaes aquellas, pelo contrario, que se devem evitar como perniciosas.

„ Estas classes saõ denominadas pelas palavras,  
 „ *Ingesta, Applicata, Circumfuza, Excreta, Gesta,*  
 „ e *Percepta*, que se referem, a primeira ás cousas  
 „ destinadas á serem introduzidas nos corpos pela  
 „ pelas vias alimentariais, taes como os alimentos, e  
 „ as bebedas: a segunda, ás coizas applicadas á su-  
 „ perficie do corpo, como as vestimentas, os cosme-  
 „ ticos, ou remedios, que afformoseão a pelle, os ba-  
 „ nhos, &c.: a terceira, ás cousas, que nos cercaõ,  
 „ e rodeiaõ, como o ar, a habitaçao, os climas, fi-  
 „ nalmente tudo o que obra sobre o homem por sua  
 „ influencia exterior, e geral: a quarta, ás excre-  
 „ ções, ou evacuações do corpo humano: a quinta,  
 „ ás funcções, que se exercem pelo movimento vo-

(\*) Parece incrivel, que Galeno, Medico de taõ profundo saber, tenha dado á cousas taõ naturaes, como o ar, alimentos, &c. o nome de naõ naturaes: e que a dous mil annos tenha sido este conservado em todas as Escola de Medicina.

,, luntario dos musculos, e dos orgaos: e a sexta fi-  
 ,, nálmiente, ás funcções, e impressões, que depen-  
 ,, dem da susceptibilidade da organisação do cerebro,  
 ,, e nervos.,,

### *Da Lactação.*

**S**ENDO a lactação o complemento da maternidade, esta função natural propria do sexo, deve ser exposta, seguindo o encadeamento das ideias, logo depois dos phenomenos dos partos. A secreção, que se opéra nas mamas, he destinada pela natureza, para servir de nutrição á criança, que acaba de nascer; sendo o leite maternal huma das primeiras necessidades, que ella experimenta, a lactação he conseqüintemente a primeira parte da educação phisica das crianças, de que nos devemos ocupar. Deve-se principiar por esta parte do regimen, que tem por objecto os alimentos, e as bebidas, e pelo que pertence aos diversos modos, por que dellas devem usar as crianças, estes variaõ, segundo as suas idades. Eu indicarei successivamente qual he o alimento mais conveniente ás trez épocas da infancia. Esta função deve necessariamente ser encarada de baixo de outro ponto de vista. A natureza, para empenhar as mães a mamentar seus filhos, tem feito depender sua saúde da execução deste dever sagrado, que ella lhes tem imposto. Sigamos por tanto na exposição das classes, a ordem, que nos indica a mesma natureza.

## PRIMEIRA CLASSE.

*Ingesta.*

**A** PALAVRA *infante*, ou *menino* tomada vulgarmente, tem muita extensaõ: de baixo do nome de infancia se comprehende todo o espaço da vida, que se estende desde o nascimento até a idade da puberdade. Eu dividirei este espaço em dous, como faziaõ os antigos, e chamarei a hum infancia, que se estende até a idade de sete annos: e darei a outro o nome de segunda infancia, que principia aos sete annos, e se finda na puberdade (que he aos 14 annos regularmente).....

A infancia divide-se em trez epochas, que correspondem áquellas, em que se vêm preparar, e executar as crizes, que servem ao desenvolvimento dos meninos; a primeira estende-se do momento do nascimento até a dentiçaõ; isto he, até o sexto, ou setimo mez. Nesta epoca o menino tem poucas sensações: não faz mais, que mamar, e dormir, e he pouco sujeito á enfermidades, e raras vezes morrem nesta primeira época.

A segunda principia na primeira dentiçaõ, e continua até seu complemento, isto he, em que nascem aos meninos os ultimos dos vinte primeiros dentes: he ordinariamente em dous annos, ou vinte e oito mezes que se conclue esse trabalho da natureza.

A terceira época estende-se do fim da primeira dentiçaõ, que acontece na idade de dous annos, ou vinte e oito mezes, até a segunda dentiçaõ, que se opera no setimo anno. *Tom. 4. p. 82.*

Logo que se tem administrado á criança os primeiros cuidados, que ella exige, nascendo, a māy, ou os

assistentes propõem ordinariamente ao parteiro as duas questões seguintes — deve-se dar alguma couza á criança, em quanto ella não mama nos peitos da māy? Quantas horas devem passar antes de apprezentar os peitos a criança? — Costuma-se, antes que a criança mame, dar-lhe por algumas horas agoa com assucar, para lhe fazer lançar as viscozidades: se ella he robusta não tem precisaō de algum soccorro, excepto se qualquer outra circunstancia não obriga á differir por mais tempo a mamentaō: se ella porem se acha em estado de fraqueza, não se pôde conseguir fazela mámar, senão depois de a ter reanimado; para o que se lhe pode dar por algum tempo vinho com assucar, ou em seu lugar agoas aromaticas, como as de flor de laranja, canela, nas quaes podem-se lançar algumas gotas de ether sulfurico, dulcificando-as com assucar, ou melhor com xarope de casca de laranja, ou outro qualquer aromatico.

A criança, que nasce apopletia, fica por algum tempo em estado de torpor, ou falta de acçaō vital, que exige, para favorecer a mamentaō, que se lhe applique sanguesugas atras das orelhas, a fin de desobstruir o cerebro, quando se não tem conseguido tirar-lhe huma quantidade suficiente de sangue do cordão umbelical. He indispensavel dar-lhe diluentes, e demorar-lhe por mais tempo a mamentaō e poderia continuar-se esta demora até vinte e quatro horas, sem incommodo da criança, se não fosse prejudicial á māy, cujos peitos podem inchar durante este tempo. Importa saber, que ha crianças robustas na aparencia, que não pegaō no peito, e se o pegaō, he sem appetite, durante os primeiros dias do seu nascimento, ainda que não exista vicio algum de

conformaçao no freyo da lingoa: em tal cazo naõ se devem desconsolar as māys, que se propõem a criar seus filhos, porque elles acceitarão os peitos no fim de alguns dias, como he facto observado por muitas vezes.

Os Professores naõ concordaõ a respeito do tempo, em que se deve appresentar o peito á criança: huns querem, que se demore por vinte e quatro, trinta e seis, e ainda mesmo quarenta e oito horas depois do nascimento para dar de mamar á criança: outros querem, que se lhe dê o peito, logo que nasce.

He preciso evitar qualquer destes excessos: he digno de lastima fazer jejuar pelo espaço de vinte e quatro horas a huma criança, que chóra procurando mamar; he necessario consola-la, appresentando-lhe o peito, ainda que sejaõ algumas horas depois do seu nascimento.

Quando ainda a criança mostre pouca vontade em tomar o peito, naõ se deve esperar, para lho appresentar, que o leite tenha tomado o seu estado de perfeiçao: demorando-o por demasiado tempo, elle se accumula nos peitos, e os incha; neste ostado a criança naõ os pode chupar, senaõ com trabalho, o que expõe a māy a obstrucções consideraveis destas partes, ou a fendas ulcerozas, se ella procura vazalos com esforços; elles tornaõ-se duros, e doridos, e a acção de chupar motiva dores taõ vivas á māy, que ella naõ appresenta mais o peito as vezes necessarias, para o evacuar. Se a criança naõ mama suficientemente, deve-se recorrer a extracçao artificial: naõ se deve esperar, como quer Levret, que a febre lactea, ou procedida por accumulaçao de leite no peito, tenha passado, para entaõ dar o peito á criança;

esta demora naõ he necessaria para preservar as māys das ulceras, e gretas dos peitos, que lhes sobrevem, como elle diz, quando ellas daõ de mamar antes dos quatro dias do parto ; a mór parte das vezes estes incomodos apparecem, por se ter appresentado o peito muito tarde. Alem de que, estas excoriações, e fendas naõ provem sempre desta causa ; seguindo-se o conselho de Levret, privar-se-hia a māy, e a criança das maiores vantagens, que offerece a mamentaçāo maternal. A mamentaçāo, praticada cedo, he o meio mais proprio de prevenir a febre do leite, que, como tenho dito, pode favorecer o desenvolvimento de diversas causas de molestias, que ficariaõ sem effeito, faltando-lhe o movimento febril, que acompanha esta revoluçāo : e no caso de attaque este he o melhor meio de a moderar, e de evitar suas funestas consequencias : a acçaõ de chupar o peito, praticada logo, appresenta taõbem a vantagem de atrahir o leite mais facilmente aos peitos. O interesse das crianças dicta taõbem, que ha as maiores razões de se naõ esperar tanto tempo : de facto, este primeiro leite he util para evacuar o meconio, vulgarmente, ferrado, prevenindo por este meio as dores de ventre, que motiva a sua retençāo ; o seu uso dispensa empregar-se os purgantes, que podem irritar o canal intestinal ; o leite porem da recem-parida perde ordinariamente esta propriedade no momento, em que a febre do leite passa a ter lugar ; porque entaõ elle he menos sorôzo, e offerece mais consistencia depois desta crize. Se a criança naõ chóra, se os peitos naõ estaõ inchados, pode-se esperar sinco até seis horas: esta pequena demora fará a acçaõ de mamar mais activa : durante este tempo , o recem-nascido costuma-se ao novo

elemento, que respira; elle lança as fleumas, ou viscozidades, que lhe entupem a garganta. A demora de doze horas, que aconselha Wans-Wieten, he longa demais: porque os peitos de algumas mulheres tornaõ-se logo inchados, passadas doze horas depois do parto. Por isso que os animaes pegaõ nos peitos, logo que nascem, parecem indicar, que o voto da natureza he, que a criança o pegue taõbem logo depois do seu nascimento: passado este momento, as crianças algumas vezes adormecem por longo tempo.

O parto naõ separa immediatamente a mãy do filho; existem por longo tempo entre elles laços phisicos, e moraes, que a natureza naõ desata, senão gradualmente. O menino he incapaz de se nutrir, immediatamente depois do seu nascimento, com os alimentos solidos, de que nós usamos.

A natureza, que nada obra de huma maneira arrebatada e subita; que consegue sempre seus fins por gradações doces, e imperceptiveis; prepara ao recém-nascido nos peitos de sua mãy, depois do parto, a substancia, que lhe he propria, e que se assemelha mais áquella, que recebia no utero maternal. Se os peitos da mãy, logo que ella páre, se enchem de hum licôr doce, he porque elle he necessario para a sustentaõ, e conservaõ da vida do recem-nascido: a natureza mesmo naõ espera sempre pelo parto para conduzir os fluidos aos peitos; algum tempo antes do parto ella dispõe em algumas mãys estes orgãos para este secreçaõ. O augmento deste precioso licôr, depois de nascido o menino, he hum beneficio do Author da natureza, que lhe tem preparado nestes orgãos o alimento mais conveniente. Diz Galeno no Livro da formaçaõ do secto — *Lac est cibus exacte*

*confectus* — O leite he huma comida exactamente preparada.

Antes de expôr as vantagens, que da mamentação materna podem resultar para hum, e outro individuo, naõ será talvez inutil offerecer algumas considerações phisiologicas a respeito da secreção do leite.

### *Da Secreção do Leite.*

**A**INDA que em algumas mulheres os peitos principiam a fazer a secreção do leite, durante a prenhez, com tudo naõ he senão alguns dias depois do parto, que este orgão goza de toda sua actividade, e que a secreção do leite se aperfeiçoa. O estimulo, que obra sobre a glandula mamaria, determina a principio, depois do parto, esta secreção, que parece proveniente do útero, com o qual os peitos tem huma sympathia tão manifesta; vê-se porem, que ella diminue logo, e ainda mesmo cessa, se a irritação, produzida pela acção de chupar no bico do peito, naõ a conserva, sustentando de algum modo a acção do orgão mamario.

A boca do menino he o estimulo material, que deve obrar nos órgãos da māy, para que esta função continue à exercitar-se em tempo conveniente; vemos ainda mesmo, sem ser por occasião de parto, que huma chupadura, por muito tempo continuada, pode despertar a irritação do peito, à ponto de occasionar esta secreção. (\*) A acção do orgão mamario propria

(\*) Eu observei em huma minha cadellinha, que, tomando, sem estar prenhe, nem parida, os filhos d' huma gata, e mamentando os em sêcco,

a operar a secreção do leite, não se desenvolve, senão em certas épocas da vida, e somente quando huma eriança, qualquer que seja, vem determinar accidentalmente o estímulo necessário, para naquelle lúrga atrahir os fluidos, augmentando ao mesmo tempo a irritabilidade, a ponto de o tirar de seu estado de repouso, e de interinittencia. Ainda mesmo quando huma causa accessoria tem determinado a acção propria deste orgão, a secreção do leite pode ainda deixar de se operar de repente, se huma irritação mais forte se encaminha a outro orgão: a quantidade do leite, que se separa, e suas qualidades não estão na rasaõ do volume do peito, porem na proporção da vitalidade, que este geza, o que explica a rasaõ,

em poucos dias apresentou-se-lhe nas mamas leite perfeitissimo, com que nutriu os gatinhos ate o fim. "No anno de 1670 Madama Pereira, filha de Mr. Esperança, Capitão da Fortaleza da Ponte d'área em S. Christoval, foi obrigada a se embarcar para a França no mez de Abril do mesmo anno, a fim de fugir ás desordens de huma guerra, que se accendia entre os Francezes, e Ingleses desta Ilha. Ella conduziu com si o tres negras, huma velha, outra de trinta annos, e a terceira de dezesseis, ou dezoito, que ella tinha criado em sua caza desde a sua primeira idade. Esta Senhora, que tinha huma eriança de douz mezes, nutrida por huma ama, embarcou-se precipitadamente com seu filho, julgando, que a ama ja se havia embarcado, segundo ella lhe havia prometido. Mas, depois de ter dado á vella, e não tendo achado a sua ama, que voluntariamente se tinha deixado ficar em terra, ella foi obrigada a nutrit seu filho com huma sôpa, feita de biscoito, agoa, e assucar. Esta criança não se contentava com este alimento; ella incomodava com os seus gritos toda equipagem, muito principalmente á noite: por cuja cauza aconselhou-se á māi de divertir seu filho com o peito da negrinha sua escrava: o menino porem, apenas mamoou douz dias, bastou para haver leite, e nutri-lo. Depois de douz mezes de viagem esta Senhora chegou a Cidade com seu filho nutritio, e bem disposto: e no mez de Março seguinte ella voltou para S. Christoval com o filho ja de treze mezes, e que tinha sido sempre nutritio com o leite da negrinha virgem." *Quadro do Amor Conjugal* por Nicolao Venette.

porque hum peito mais pequeno dá muitas vezes mais leite, e de melhor qualidade, que outro mais volumoso.

*Vantagens da mamentação materna.*

**D**UAS razões capitais devem empenhar as mães à nutrir seus filhos; elles não podem desobedecer á esta lei da Natureza, sem expor sua saúde, e sem que os males, que resultaõ desta transgressão, se estendaõ á seus filhos. Se as mães, que prezam a sua saúde, e que desejam ser isentas de enfermidades, tem interesse de criar, as vantagens, que colhe o filho de ser mamentado por sua mãe, ainda são maiores, e mais reaes do que as de que participa a mesma mãe. He forçoso convir, que os medicos, que tem escrito sobre a necessidade da mamentação materna, tem exagerado, como muito bem observou o Cavalleiro de Molle, os accidentes, á que se expoem as mães, refusando-se á esta função: os accidentes são mais húma consequencia do máo tratamento das mães, que é a falta da mamentação. A mãe, que, surda ao voto da natureza, nega o seu peito ao filho, corre mais perigo depois do parto, do que aquella, que desempenha este dever sagrado, o qual só dá o cunho á maternidade. Em todas as mulheres os peitos fazem secreção de hum licor, destinado pelo Author da Natureza para nutrição da criança; se elles não cumprem este dever, os fluidos demoraõ-se nos peitos, e ahí se continuaõ a

juntar, ou saõ forçados à refluir para a massa geral demorando-se nos peitos, o leite coagula-se nelles, forma inflamações, acompanhadas de dôres agudas, obstrucções, &c.: se a mulher tem disposição para scirrhos, e cancros por causa de seu temperamento, pode lhe resultar em consequencia destes encalhes hum tumor duro, que comumente vem á ser o germen destas doenças no tempo da cessação dos menstruos.

A mulher, que criar, será provavelmente isenta da febre do leite, e, se esta lhe sobrevier, será sempre mais moderada. Ora nós temos visto, que o movimento febril, que acompanha a revolução do leite, favorece a influencia de diferentes causas de doenças, que, sem a sua presença, talvez teriaõ sido de nenhum effeito. Quanto devemos recear pela mulher, que não cria! A só falta de dar de mamar não pode em alguns casos favorecer o desenvolvimento da irritação, forçando os fluidos á refluir para outras partes, que não saõ destinadas a evacua-los, e que saõ pouco dispostos a faze-lo? Se os fluidos não achão sahida pelos peitos, e madre, constantemente dirigem-se para o orgão mais fraco, ou mais irritável. A irritação, que a acção de chupar produz nos peitos, pode tornar-se hum preservativo daquella, que se poderia estabelecer em outro orgão.

Quando a mulher cria, encaminhaõ-se os fluidos continuamente para os peitos; o leite, que nelles se forma, sendo evacuado pela acção de mamar, não dá lugar à que haja refluxo sobre os outros órgãos, falando com a linguagem daquelles, que attribuem as doenças depois do parto á huma trañsmutaçao de leite; não se estabelecem em parte alguma irritações, que se precise destruir, pondo-se em acção outros or-

gâos. Com effeito, quando a mulher não cria, o útero torna-se novamente hum centro, ao qual se dirigem os humores; não podendo descansar dos trabalhos, que tem sofrido por tempo de nove mezes, sobrecarregado de fluidos, que lhe são estranhos: esta acção, continuada por muito tempo, o enfraquece, e o dispõe á tornar-se a séde do fluxo branco; porém, o que he mais triste ainda, se o orgão não está disposto á dar convenientemente saída aos loquios, ou vulgarmente agua do parto, a madre se obstrúe, incha progressivamente, e torna-se origem de doenças temíveis, tales como o scirrho, cancro, &c. Ellas são também mais sujeitas á depositos, e á rheumatismos, que as privaõ de alguns dos seus membros. Não he por isso, que eu encáro estas affecções, como produsidas por hum leite extravasado; ellas dependem somente de que em a mulher, que não cria, sendo a transpiração mais abundante, augmentando a sua sensibilidade, a torna mais susceptivel de experimentar huma impressão funesta, produzida pelo frio. O tratamento, aconselhado por alguns Authores nestas affeções chronicas, conhecidas pelo nome de *leite derramado*, indica, que as molestias, de que acabamos de fallar, são do caracter do rheumatismo: elles insistem na applicação dos sudorificos, ou remedios, que promovem o suor; e quando ellas atacaõ particularmente as articulações, ou juntas do corpo, as fricções, feitas com linimento volatil, e os banhos são remedios mais poderosos, do que os anti-leitosos .....

Ha com tudo muitas mulheres, que nunca criaraõ, e naõ obstante isto, gózaõ de perfeita saude: o numero seria ainda maior, se elles fossem tratadas convenientemente; mas, nem por terem escapado aos

perigos, estes deixaõ de ser reaes. A experiecia ensina, que morrem mais mulheres, durante os partos, e das suas consequencias, quando ellas naõ criaõ, do que quando desempenhaõ este dever sagrado, cujo complemento as constitue mäys perfeitas.

A mulher, que cria, está muito mais segura da affeçao do seu marido, a qual he para assim dizer necessitada pelo espectaculo de huma familia nascente, nada he mais appropositado à despertar o natural afecto, prestes à extinguir-se no coraçao; à sustentar o amor, e à tornar esta adhesao solida, e constante. Naõ he assas humilhante para a mäy, que seu filho ame a outra por dever mais, que à ella? Na mulher, que eu encontrei os cuidados de huma mäy, diz Rousseau, naõ devo eu taõbem vêr a inclinaçao e amor de hum filho? A mulher, que cria, he melhor mäy, do que a que concebe. Esta a mesma idéa, que Mr. Noysi appresenta nestes dois versos do seu Drama intitulado — A verdadeira mäy.

” Par tout á haute voix la nature le dit  
” La véritable mère est celle, qui nourrit.

” Por toda a parte clama a Natureza,  
” Hes mäy, se de criar tomas a empresa.

O primeiro leite, conhecido de baixo do nome de *colostrum*, por sua qualidade purgativa, he util, e destinado pelo Author da Natureza para alimpar o estomago, e intestinos do recem-nascido, elle dispensa os purgantes, que podem irritar o tubo intestinal; elle he ao mesmo tempo doce, aquoso, e muito proprio para acalmar o eretismo, ou irritaçao,

que acommette muitas vezes a criança recem-nascida. Só o leite da māy he em todos os tempos tal, qual deve ser, soffrendo mudanças, e adquirindo consistencia, à proporção que a criança cresce, tem sempre as condições necessarias, ou se considere no principio, no meio, ou no fim da criação. Se as forças, e necessidades da criança augmentaõ, o leite torna-se mais consistente na mesma proporção, embora nasça a criança fraca, ou vigorosa, como a māy participa ordinariamente das mesmas qualidades, que ella, lhe fornece sempre hum alimento conveniente à seu estado de vigor, ou fraqueza..... Servindo-se de huma ama mercenaria, naõ ha só à temer as qualidades perniciosas do seu leite, mas ainda que ella substitúa ao leite hum alimento facticio; o que pode succeder em diversos casos; se lhe acontece perder o leite por causa da prenhez, cuida de encobrir o seu estado com todas as qualidades de artificio: ellas querem absolutamente acabar de criar: huma papa mal preparada he entaõ o unico alimento da criança. Alguinas amas, criando filhos, cujos páes estão distantes, comprehendem para dobrar o sallario, criar dois: do mesmo modo, que as primeiras, ellas saõ obrigadas a substituir papa ao leite, que naõ superabunda: outras repartem o leite com a criança estranha, que lhe he confiada, e a sua, que naõ querem ainda desmamar: em hum, e outro caso as crianças experimentaõ logo os perniciosos effeitos desta prática.

Os cuidados, que exigem os recem-nascidos, saõ innumeraveis, e devem ser continuos; devem porem variar, segundo as circunstancias. Quem, à naõ ser māy, será dotado de huma affeição assusta, para vigiar noite, e dia em todas as suas pre-

cisões? Entre os braços de sua māy o menino nāo tem à temer a insensibilidade, e a negligencia: he pois hum dever de māy criar seu filho; seu proprio interesse deve arrastrá-la à conformar-se com a voz da Natureza.

A mamentação materna he o mais seguro meio de fornecer ao Estado homens robustos, e de melhorar consideravelmente os seus costumes. Porem generalisar com Joaõ Jaques Rousseau no seu Emilio a necessidade da mamentação materna á todas as mulheres; nāo reconhecer obstaculo algum, que possa impedi-las de se entregarem à esta função por interesse da criança, que acha-se enfraquecida pela constituição valetudinaria de sua māy, he cahir, como judiciosamente observou Mr. Moureau nas suas reflexões philosophicas, e medicas sobre o Emilio, em hum erro, que se lhe pode perdoar, porque nāo era medico; mas contra o qual aquelles, que tem feito da Medicina o objecto de suas meditações, devem clamar com toda força. Seria damnoso adoptar esta asserção de Rousseau, que pertende, que a criança nāo pode temer hum novo mal do sangue, de que he formada. O leite fornecido por huma māy doente, pode ainda augmentar o mal primitivo. Os principaes obstaculos phisicos da mamentação materna achaõ-se, ou na pequena quantidade do leite, ou nas qualidades particulares deste fluido. Huma mulher, que nāo tem leite, porque casou muito nova, ou avançada em idade, nāo deve criar: na mulher, que he muito nova, a Natureza está ainda ocupada com o seu crescimento; á custa deste he que se procuraria a excreção do leite.

A mulher idosa naõ se acha mais nas circunstâncias favoraveis para esta importante excreçaõ; mas, se o leite apparece com facilidade, deve criar: se huma mulher robusta naõ tem leite nos primeiros dias, depois do parto, ou tem somente huma pequena quan-tidade, naõ deve por isso renunciar immediatamente a criaçaõ: tem-se visto innumeraveis vezes no fim de alguns dias de ensaio, e de esforços os peitos darem bastante leite. Quando huma mulher naõ tivesse leite, senaõ em hum peito, naõ he rasaõ bastante para renunciar a criaçaõ, contantoque tenha bastante leite nesse mesmo peito. Quando naõ existe, senaõ hum peito na mulher naturalmente, ou por accidente, vê-se ordinariamente este unico peito tomar maior crescimento, e dar mais leite.

Huma mulher tisica naõ deve criar; isto dam-nificaria á māy, e ao filho: o estado de marasmo, em que ella se acha, naõ lhe deixa força sufficiente. A mamentaçāo, longe de ser hum preservativo des-ta molestia, como pertende o celebre Morton, he, pelo contrario, hum meio de apressar seu desen-volvimento; alem disto, poder-se-hia sacrificar o filho, para remediar os males da māy? Se este effeito fos-se real, haveria hum meio de procurar à māy as van-tagens da criaçaõ, sem dāmnificar ao filho, prolon-gando pela lactaçāo a influencia perniciosa, que ella tem ja exercitado na sua constituiçāo, fornecendo-lhe, durante nove mezes, fluidos alterados; varios exemplos provaõ, pelo contrario, que as dores das mulheres tisicas augmentaõ-se com a criaçaõ. Eu mostrarei logo, que ainda mesmo as mulheres, que naõ saõ tisicas, queixaõ-se algumas vezes, por mo-

tivo da acção de dar de mamar, de dôres, que tem muita simelhança com aquellas, que saõ proprias da tisica, e que saõ acompanhadas de tosse forte, e expectoração. O methodo seguinte pareceo-me mais proprio para prevenir o desenvolvimento de graves accidentes depois do parto em huma mulher tisica.

Para prevenir a inchação dos peitos, e contrabalançar a irritação, que existe neste ponto, deve-se persuadir a mulher à recorrer a chupadura natural, ou artificial, durante hum mez, ou seis semanas; deve-se persuadir, que, não podendo as suas forças permittir, que ella crie o seu filho o tempo conveniente, e sendo-lhe sempre nocivã a mudança do leite, vale mais confiar logo o filho à huma ama. A bôca de huma mulher, ou de caxorrinhos receim-nascidos de boa especie solicitariaõ com mais segurança a excreção do leite, do que todos os meios mecanicos, empregados para a chupadura artificial.

Passado o tempo do parto, deve-se ter attenção de observar successivamente as occasiões, em que se practica a chupadura, empregando as precauções, que eu indicarei, quando tratar da acção de desmamar. Huma māy rachitica não deve criar: deve-se pelo menos temer, que seu leite tenha falta da necessaria energia, quando não esteja mesmo alterado; talvez seu filho tenha ja bebido o germen desta doença nos fluidos, que della recebeu, durante a gestação.

A mulher, que tem empigens, escorbuto, escrofolas, pedra, areias, gota, e outras molestias, que a experienzia tem mostrado transmitirem-se de māy á filho, não deve taõbem criar.

Se está provado, que os páes communicaõ aos filhos com o nascimento o gerimen das molestias hereditarias, he constante, que a indisposiçaõ das mays tem huma influencia muito mais directa sobre a formaçaõ destas indisposições, do que a dos páes. Este phenomeno demonstrado pela observaçao, concebe-se facilmente: a influencia maligna, exercitada pelo máo estado da māy, naõ se limita só ao momento da conceiçaõ, como no pay, ella prolonga-se por todo tempo da gestaçao; fornecendo á criança fluidos alterados pelo espaço, que existe em seu seio. A mamentaçao he mesmo muito propria á prolongar esta influencia da māy sobre o filho.

Algumas mulheres naõ querem criar com temor de perder a formosura do seio; o motivo, que as affasta disto, deveria, pelo contrario, movêlas, se elles fossem mais instruidas no desempenho deste dever. As mulheres Gregas, e Romanas criavaõ seus filhos, e todos os Historiadores fallaõ com entuziasmo de sua belleza. A supressaõ forçada do leite murcha mais de pressa os peitos, do que a mamentaçao. As Georgianas, que saõ, segundo atestaõ viajantes Naturalistas, as mais bellas do Universo, devem ao costume, em que estaõ, de criar mesmo os seus filhos, a vantagem, que gozaõ de ter o mais formoso colorido do mundo: ainda que todas criem seus filhos, ellas conservaõ sua frescura, e lindos seios, té a idade de quarenta annos.

As māys, que querem frequentar os bailes, as assembléas, os espectaculos, e conduzir seus filhos á esses lugares para lhes dar de mamar, quando ha necessidade, devem dispensar-se de os criar; porque

este genero de vida he incompativel com isso.

Entre as causas, que contraindicaõ a inamentaçāo, acaso deve ser posta a prenhez, por isso que a mulher naõ poderia continuar a criar, sem perigar a criancā? Esta questāo he difficil de resolver-se por observações precisas. Para se formar idéa disto lance-se maõ da analogia, que ha entre os animaes, e portanto deve-se abraçar a opiniao daquelles, que julgaõ, que o estado de prenhez naõ he incompativel com o dar de mamar. Vêm-se todos os dias animaes gravidos darem de mamar. Parece-me, que hum grande numero de factos authorisa esta primeira proposiçāo: se o estado de prenhez pôde alterar o leite de huma ama, a observaçāo ensina, que ha muitas, entre as quaes este accidente naõ tem lugar. Puzos diz ter visto muitas vezes os meninos gozarem de saude, ainda que suas amas estivessem prenhes. Wans-Wieten (\*) e Mr. Gautier (Novo avizo ás māys, que desejaõ criar 1783) citaõ factos analogos: tenho feito muitas vezes a mesma observaçāo, das quaes resulta, que se deve olhar, como certo, que algumas mulheres podem continuar a criar, durante a prenhez, sem perigo do filho. Aquellas mulheres somente, cujo leite perde a sua consistencia, e diminue a quantidade, naõ devem continuar a dar de mamar.

O menino ordinariamente naõ emmagrece, senão quando o leite naõ he sufficiente para a sua nutriçāo, porque aquelle, que a māy traz em seu ventre consome huma maior quantidade de fluidos: o menino passa igualmente bem até o quarto, ou quinto mez da

---

(\*) Conta, que huma māy dê de mamar á seis menigos até o momento das dores do parto, sem que sua saude, nem a do seu filho tivessem experimentado o menor incommodo.

prenhez. He essencial instruir as mulheres, de que o leite de huma mulher prenhe naõ he damnoso, como se tem julgado de muito tempo. Quando o menino experimenta alguma incomodidade, as māys logo suspeitaõ, que estaõ prenhes. Joubert foi hum dos primeiros Medicos, que combateo este erro popular em hum Tratado publicado no anno de 1573. La Motte tinha taõbem reconhecido, que o leite de huma mulher prenhe naõ adquiria má qualidade, e que he á sua diminuiçāo unicamente, que se deve attribuir o decaimento do menino, que tem algumas vezes lugar, quando a prenhez está adiantada ; porque naõ pôde mais ser sufficiente para o desenvolvimēto do que ella traz no ventre, e juntamente para nutriçāo d' aquelle á quem dá de mamar. Naõ se pôde fixar o tempo, em que huma mulher prenhe deve desmamar, elle deve variar em rasaõ do estado, em que se acha, e conforme a quantidade do leite, que ella fornece, de sorte que, havendo rasões de suspeitar a prenhez, e ainda quando se tivesse certeza de que huma ama estava prenhe, seria inutil tirar-lhe o menino, que lhe he confiado, huma vez que passe bem. Alguns Authores tem julgado, que, se o menino decâhe, ou emmagrece, quando he nutrido por huma ama, que está prenhe, poderia se atribuir á diminuiçāo do phosphato calcario : com effeito a analyse chimica prova que esta substancia abunda no leite das ámas: ora, parece assas natural pensar, que o feto recebe em seu proveito esta substancia, logo que a ama está prenhe. A observaçāo está ainda longe de confirmar esta presumpçāo; ella ensina, que, longe de diminuir-se nos peitos o phosphato cal-

caro principia a encaminhar-se em maior quantidade para este lugar, durante a gestaçāo. (\*)

Deve-se por ventura mudar o menino da sua áma quando está menstruada? A presença, ou appariçaō dos menstruos em huma mulher robusta, e sadia naõ deve ser julgada, como huma contraindicaō da mamentaçāo. Se os menstruos apparecem em huma mulher forte, evigorosa, he por que a criança naõ lhe esgo ta bastante o leite. Ainda que huma mulher seja menstruada por todo tempo, que dá de mamar, ella pode passar muito bem, e seu leite ter boas qualidades.

Tem-se visto muitas vezes as crianças recusarem o peito, durante a evacuaçāo dos menstruos de suas ámas. Se a criança medrasse neste intervallo, seria melhor nutri-la artificialmente no tempo dos menstruos, do que mudar de áma, muito principalmente, sendo sua propria māy. Se, pelo contrario, he huma áma de compleiçaō fraca, e delicada, que succede ser menstruada, he obrar com prudencia tirar-lhe a cria: esta evacuaçāo simultanea do leite, e do menstruo he nociva à māy, e ao filho. Por ventura nas doenças agudas, de que saõ affectadas as mulheres, que criaō, será vantajoso, ou nocivo á māy, e ao filho suspender a mamentaçāo? A decizaō desta questāo he da maior importancia. Na maior parte das doenças agudas a mamentaçāo seria nociva. A secreçāo leitosa experimenta necessariamente alterações, que daõ ao leite qualidades nocivas. Ha com tudo certas doenças da māy, durante as quaes a criança

---

(\*) A analize do leite, feita por MMr. Fourcroy, e Vanquelin, e depois por M. Thenard, prova, que o phosphato de cal acha-se nos peitos tanto mais abundante, quanto a ossificaçāo faz mais progresso.

pode mamar sem inconveniente; como na febre do leite, na bexiga de natureza benigna, e em certas febres intermitentes, excepto no seu crescimento.

A chupadura artificial he com tudo o meio mais seguro para a áma na mór parte das doenças, em que a mamentaçāo seria prejudicial à criança pela má qualidade do leite.

Pode-se cuidar em conservar a māy sem prejudicar o filho, fazendo-se, que cāes receim-nascidos, cujas patas se envolvem em pannos, chupem os peitos: a chupadura, feita por meio da boca de hum animal, decide com mais segurança a secreçāo do leite, do que todos os meios mecanicos, que se tem proposto, para substituir o menino.

Quando a māy, durante o curso d' huma mamentaçāo prolongada, perde o appetite, e as forças, deve dismamar o filho; a perda dos succos nutritivos a precipitaria logo em estado de marasmo. O mesmo accidente pode acontecer nas mulheres, em que algumas vezes o leite estila por muito tempo sem haver estimulo, que obre sobre o bico do peito: esta evacuaçāo pode assim durar alguns mezes depois do parto, e depois de desmamada a criança. Em outras mulheres, cujo orgāo mamario goza de acçāo demasiada, o leite, que he secretado em mui grande quantidade, corre no intervallo da lactaçāo. Em todos estes casos a secreçāo, que he muito abundante, ou prolongada, pode lançar as mulheres em huma febre ethica, que os antigos conheciam pelo nome de — tabes lactea. — A febre ethica, que sobrevem às mulheres, que daõ de mamar à meninos ávidos, que irritaõ fortemente o bico do peito, lhes faz recear o cahirem em thisica; ellās sentem dores,

e comixões no peito; saõ attormentadas de tosse e d' huma expectoraçā em apparencia purulenta, assim como na thisica, ainda que naõ tenhaõ nenhuma disposiçā antecedente para esta enfermidade. Todos estes accidentes desaparecem, logo que a criança he desmamada. Diversos meios se tem aconselhado, para moderar esta excreçā leitosa, quando he muito abundante: alguns tem procurado desviar os fluidos das mamas por sudorificos, e laxantes: estes revulsivos saõ perigosos, e prolongar-se-hia o mal por estas evacuações substituidas, ainda mesmo que se conseguisse secar a fonte, ou origem do leite. Outros tem proposto diminuir a acçā dos peitos por applicaçōes narcoticas: parecendo-lhes ser a irritaçā immoderada deste orgāo, que conserva o peito em hum estado continuo de erecçā, a causa desta superabundancia de leite; este methodo parece-me mais conveniente.

Alguns ha, que procuraõ evitar a aproximaçā dos fluidos ao peitos applicando aos sovacos ligeiros adstringentes, taes, como a mistura feita d'agoa, vinagre, e pedra ume. A applicaçā de huma agoa aromatica aluininosa, posta no peito, basta para fazer cessar a evacuaçā, que existe; ella lhe dá acçā, e o enruga. Mr. Mercuriales refere ter moderado huma secreçā de leite mui abundante no espaço de huma só noite por meio de huma esponja ensopada em cozimentos de cuminhos com vinagre. A applicaçā de adstringentes, demasiadamente activos, pode motivar obstruçōes, ou inflamações nos peitos.

*Causas moraes, que se oppõem a mamentação.*

**T**ENHO-ME até aqui limitado à considerar a influencia da mãy sobre seu filho debaixo de relações phisicas; restringir-me porem unicamente a consideraçāo do phisico, seria sómente encará-la na metade das relações.

A exaltaçāo das paixões pode alterar o leite de huma áma, assim como o vicio dos seus humores. Hum bom caracter, paixões moderadas, saõ taõ essencias á huma áma, como os humores de boa qualidade. Segundo o Doutor Robert, author de Megalanthropogenesia, o espirito, e a estupidez das ámas, seus vicios, como suas virtudes communicaõse ás suas crias. Segundo Rosen, o menino adquire o caracter, e as inclinações da sua áma. O que Virgilio faz dizer à Dido, indignada pela ingratidaõ de Eneas, mostra, que nos tempos os mais remotos naõ se duvidava quanto influe a moral da áma sobre a criança.

Rosen, para provar que o leite pode ter influencia sobre a moral da criança, refere em sua obra, "que se tem observado, que leoenszinhos, criados por vacas, tinhaõ-se tornado mansos, como ellas; pelo contrario, tem-se visto cães, criados por lôbas, degenerarem em animaes ferozes, e cruéis. Se se duvidar ainda da influencia, que exercitaõ as affecções moraes das ámas sobre o moral das crianças, naõ se duvidará ao menos, que suas paixões naõ sejaõ mui

nocivas, relativamente ao phisico: as paixões, que saõ permanentes, ainda que menos violentas em si mesmo, offerecem com tudo mais inconvenientes: o dar de mamar, durante hum accesso de cólera, e antes que a emoção, que elle produzio, naõ seja dissipada, he capáz de produzir accidentes funestos.

Sendo a continuaçāo das paixões huma das condições, que contribuem mais para lhe augmentar o perigo, saõ por isso mais perniciosas todas as afecções de penas, que duraõ ordinariamente longo tempo: deve-se pôr nesta classe a tristesa, a inquietação, e o temor: a inquietação traz o fastio da sociedade, e o amor à solidão; o temor multiplica as penas da vida, quer os perigos, que se receiaõ, sejaõ reaes, quer falsos. As paixões violentas daõ instantaneamente ao leite qualidades destruidoras, que o fazem damnos; as paixões lentas porem naõ o fazem degenerar, senaõ gradualmente: ellas transformaõ a sua elaboração, diminuindo sua qualidade, e fazendo-lhe perder a actividade; por que naõ he convenientemente preparado. Hum accesso violento de colera leva a perturbação á todos os orgaõs, e á todas as secreções; o leite he o primeiro, que se desarranja. Os meninos, criados por mulheres coléricas, saõ sujeitos á convulções, e a diarrreas biliosas: estas mulheres naõ devem criar; qualquer que seja a resolução que toinem, de naõ se entregarem á esta terrivel paixaõ, a natureza sempre triunfará de sua resolução.

O odio, a inveja, e o ciume, que saõ as mais nocivas de todas as paixões, levaõ a perturbação á secreção do leite, fazendo as suas funcções langui-

das: o interesse phisico, e talvez o interesse moral do menino exigem, que se proscreva huma tal àma. A tristesa relaxa o tom dos orgãos, faz as digestões imperfeitas, diminúa a qualidade do leite, pelo estado de languidez, que introduz em toda a economia animal. Huma áma, que tem soffrido acontecimentos funestos, deve cohibir-se de dar de mamar. M Mr. Deyeus, e Parmentier experimentaraõ, que em consequencia de affecções vivas d'alma, o peito não elabora mais do que hum fluido sorozo, insipido, e amarellado em lugar de hum humor branco, suave, e assucarado.

Agora porem, que tenho feito conhecer as rasones legítimas, que dispensaõ algumas vezes as māys de dar de mamar, devo fallar também do cuidado, que ellas devem ter na escolha de huma áma.

*Condicções, que se exigem, para que huma ama seja boa.*

**A** Ama deve ser procurada com a idade de vinte até trinta e cinco annos; antes da primeira época o corpo não está ainda desenvolvido, e depois dos trinta e cinco para os trinta e seis annos, muitas mulheres ja não dariaõ leite sufficiente á sua cria. Pode-se tomar huma àma, que tenha as qualidades necessarias, ainda que só tenha parido pela primeira vez: as māys são

todavia cuidadosas, que as ámas tenhaõ já criado outros meninos; esta precauçaõ parece-lhes necessaria, para se certificarem, se os meninos fôraõ bem criados.

Seria para desejar, que a áma que se escolhe, houvesse parido quaze ao mesmo tempo, que a māy do menino. Quando se acha esta circunstancia favoravel, porem rara, huma domestica, que fornece ao menino esse primeiro leite, que somente convem á sua idade, naõ cederia em nada á māy, pelo que diz respeito ao phisico. Não se podendo achar senão huma mulher parida de muitos mezes, neste caso he necessario dar ao seu leite mais fluidêz, fazendo-lhe tomar muitas bebidas algum tempo antes, e no primeiro mēz da mamentaçāo. He taõbem importante, quando o leite tem muita consistencia, dar ao menino agoa assucarada muitas vezes ao dia, durante as duas, ou trez primeiras semanas. Nenhuma bebida seria mais propria para dar ao leite da áma a fluidez, que exige a constituiçāo do menino, do que as infusões de diferentes especies de hortelā, sobre tudo da hortelā pimenta; se estivesse bem provado pela observaçāo, que os animaes, que se nutrem com estas plantas, tem, como relata Desbois de Rochefort, leite mui soroso, e insufficiente para nutriçāo de seus filhos; poderia-se-lhes substituir a infusaçāo de cerefolio, se fosse taõbem constante, como diz o mesmo Author, que os animaes, que comem muito desta planta, daõ leite muito pouco butiroso, e caseoso.

Primerose, e Mr. o Cavaleiro de Molle pensaõ todavia, que se tem dado attençāo de mais á idade do leite das ámas. Existem na verdade muitos exem-

plos de amas, que tem criado até trez meninos com o mesmo leite; porem estes exemplos saõ excepções, que naõ impedem, que se possa estabelecer, como huma regra geral, provada pela observaçāo, que he perigoso dar leite muito velho ao menino nascido de pouco tempo. Eu convenho com Primerose, que o leite naõ se altera pelo acto da mamentaçāo; porem, ainda que de boa qualidade, adquire tal consistencia, que naõ convem á debilidade do estomago do recem-nascido. O povo pensa geralmente, que o menino renova o leite da àma, diminuindo-lhe a consistencia. Ainda que o medico naõ possa approvar inteiramente a opiniaõ do vulgo, he necessario confessar com tudo, que ella tem alguma cousa de verdadeira. O menino recem-nascido mama muito mais frequentemente: ora, sabe-se, que o leite tem tanto menos consistencia, quanto menos tempo se demora nos peitos. Ainda que o leite da mulher seja de todos aquelles, de que MMr. Deyeux, e Parmentier tem dado a analyse comparativa, o que contem menos materia caseosa, e parte butirosa; e que seja constante, que o leite de huma mulher muito antigo contem ainda menos destes principios, do que o leite de vaca, de cabra, ou de ovelha, muito mais recente, naõ se pode concluir disto, como quer o Senhor Cavalheiro, que seja de muita importancia a idade do leite das áinas: a unica conclusão directa, que se pode tirar destes factos, he, que o leite muito antigo de huma mulher deve ser preferido ao de vaca, e ao de cabra, ainda que recentes. Se o augmento das partes butirosas, e casiosas he pequeno e se faz de huma maneira lenta no leite da mulher,

proporcionalmente ao que se observa no leite dos outros animaes, a experiençia todavia prova, que estes principios aumentaõ a proporçaõ que a mulher se affasta da època do parto: o leite se torna gradualmente mais consistente.

Para julgar das qualidades do leite, he necessario ter attençao ao tempo da criaçao, e a idade do leite; este deve ter tanto menos consistencia, e afastar-se tanto mais da cõr branca do esmalte, que constitue a boa qualidade do leite, quanto a áma está menos affastada do momento do parto. No primeiro mez este liquido he aquoso, e pouco corado; em seis semanas, ou dois mezes sua cõr deve ser ainda d' hum branco, que declina para azul, só no quinto, ou sexto mez he, que o leite deve ser branco, dôce, e assucarado. O bom leite naõ deve ser, nem muito soroso, nem muito grosso: para julgar, se o leite tem a consistencia necessaria, faz-se ordinariamente pingar algumas gotas sobre a unha, ou sobre hum vidro: se elle corre no tempo, em que este plano está em huma situaçao orizontal, he inui soroso; se fica pegado, ainda que elle esteja inclinado he muito grosso, e consistente. O leite de cinco para seis mezes he soroso, se elle he azulado, e naõ deixa, quando corre, mais do que hum traço aquoso: áquelle, que tem consistencia, deixa hum traço esbranquiçado. O sabor, e o olfato fazem conhecer, com mais segurança as qualidades do leite, do que a fervura, a que o submettem algumas mulheres, para ver se elle coalha: o melhor leite pode algumas vezes fazer-se grumoso ao mesmo tempo, que hum leite naõ se coagulará. Para se provar o leite,

deve lavar-se primeiramente a bôca, e ter attençâo, que a àma esteja em jejum, ou pelo menos, que tenha tomado a sua comida, depois de algumas horas: de outra maneira elle participará do cheiro, e sabor dos alimentos, de que ella usou. He necessario, que a áma seja sadia, isenta de virus venereo, e outras enfermidades; ella deve ser de bom temperamento, e que habitualmente passe bem; he preciso ter cuidado, que ella naõ tenha alguma deformidade consideravel, como de ser vesga; ella poderá produsir a mesma direcçâo viciosa na vista do menino, que he imitador por instincto, e assim fica por habito. Deve-se procurar, que a ama naõ seja, nem muito gorda, nem muito magra; que seja alegre, e tenha boas maneiras; sua bôca, e seus dentes devem estar em bom estado; seu halito deve ser agradavel: he necessario examinar com cuidado suas gengivas; por que ella deve ser isenta da menor impressão de escorbuto. Muitas vezes naõ se pode admittir por ama huma mulher, a quem se permittiria dar de mamar a seu proprio filho; por que aquelle, que he criado por sua mây pode passar bem, ainda que seu leite naõ tenha as qualidades necessarias.

Alguns Authores affirmaõ, que o leite viciado naõ causa tanto damno ao menino criado por sua propria mây, quanto a huma criança alheia. As mulheres, cujos peitos saõ volumosos, naõ saõ as melhores para criar; este desenvolvimento de nutriçâo anuncia sempre pouca vitalidade da parte do orgão, que he a séde da secreçâo do leite. Deve-se evitar, que a extremidade do bico do peito seja muito grosso, ou muito enterrado.

Deve-se preferir a mulher, que he moderadamente morena, áqueila, que he loura; deve-se sempre regeitar a que he ruiva, e sardenta, por que ordinariamente saõ de máo genio, e cujas transpirações tem hum cheiro forte, e desagradavel; aquellas, que saõ sujeitas a molestias de pelle, como sarnas, &c. as que padecem purgaçã branca, e obstrucçã de glandulas; em fim he necessário tomar informações as mais exactas sobre seus costumes e caracter: este exame merece toda attenção da parte dos pays, como taõbem da sua constituiçã phisica. Rousseau tem reconhecido esta verdade no seu Emilio, quando disse, fallando das qualidades de huma ama, que ella deve ser taõ sã de coraçã, como de corpo: a intemperança das paixões pode, como a dos humores, alterar seu leite.

Se pelo tempo adiante se descobre algum vicio na ama, assim com empigens, glandulas endurecidas em alguma parte do corpo, cuja existencia naõ se tivesse descuberto no primeiro exame, he mister muda-la de repente; esta mudança de ama, que he custosa aos paes, por que temem, que o menino naõ sinta a tróca do leite he absolutamente necessaria, senão querem, que o menino, mamando hum máo leite, herde os vicios, de que a ama está inficionada. Se está provado, que, medicando-se as amas, podem-se curar as enfermidades dos meninos; he evidente, que se o leite serve de vehiculo ou conductor dos mreedios, pode taõbem servir de vehiculo ao virus, que causa as enfermidades de sua ama ou mãy. Desde Galeno, Aetius, Moschion, muitos praticos prohibem rigorosamente ás mulheres, que daõ de

mamar, todo o commercio com seus maridos; eu penso o contrario, que a privaçao total dos prazeres de amor em huma mulher, que he dotada de hum temperamento activo, e vigoroso, que usava habitualmente disto, a quem o habito pode ter feito huma necessidade, deve soffrer grandes inconvenientes; por que a violencia, á que saõ obrigadas, pode lançalas em tristeza, e melancolia, alterar seu leite, ou fazer esta secreçaõ menos abundante. O Professor Alph. LeRoy, conta ter visto algumas mulheres atormentadas destes dezejos, nas quaes o leite diminuia de dia em dia, e que a secreçaõ deste liquido tornou augmentar-se entregando-se de novo ao prazer do Hymeneo. Concebe-se bem, que a irritaçao levada aos orgãos da geraçao, pode fazer-se resentir sympathicamente nos peitos, e tornar a elaboraçao, e excreçao do leite mais activas. A experienca tem ensinado, que as mulheres podem criar muito bem a seus filhos, coabitando com os maridos, com tanto que ellas deicheim algum intervallo entre o gozo, e o instante, em que devem dar de mamar. Hum orgasmo venereo, por muito tempo prolongado, faz desaparecer a parte de assucar que contem o leite. He á extracçao desta materia, que o cavalleiro de Molle attribue os accidentes, que sobrevem aos meninos.

A ama deve fazer exercicio moderado. O exercicio fortificando o corpo, contribue a fazer o leite de melhor qualidade. Nils Rosen falla de huma boa ama, que dava ao filho hum leite excellente; e perdeo sua bondade, por que obrigaraõ-na a estar encerra-

da em hum quarto, e naõ podia fazer exercicio algum; quando lhe foi permittido entregar-se aos trabalhos domesticos, seu leite tornou a seu antigo es-tado de bondade no espaço de quatorze dias. Deve-se taõbem ter attenção a respeito do iocal, em que mora a ama: as ruas muito estreitas, os lugares baixos, e pantanosos, fazem o leite de má qualidade: as amas, que respiraõ hum ar livre, e que habitaõ em paizes frios, tem ordinariamente mais leite.

Logo que huma áma he transportada do campo para as grandes Cidades, e que deve dar de mamar em huma caza paternal, vê-se frequentemente seu leite alterar-se, muito principalmente, se ella tem huma vida sedentaria: para a corrigir desta falta, he indispensavel, que algumas vezes vá respirar o ar livre do campo. As ámas naõ estaõ assas conven-cidas, que a boá, ou má qualidade do leite depende do regimen, que ellas observaõ, e da natureza dos alimentos, de que fazem uso; todavia, he huma ver-dade incontestavel, que tem sido reconhecida por Boerhaave, que o menino soffre a pena dos erros ou extravagancias, que as ámas comettem; a mais li-geira attenção bastaria para as convencer, que de-veriaõ ter mais precauções na escolha de seus alimen-tos, o que naõ fazem cominumente. Muitos factos provaõ, que o leite filtrado nos peitos, appresenta propriedades analogas a natureza dos alimentos, de que a māy tem usado: se ella toma hum purgante, se usa de licores espirituosos, seu leite faz adoecer o menino, e ate pode embebedalo: Boerhaave cita hum exemplo notavel nas suas lições Academicas, a este respeito.

As fricções mercuriaes, administradas á māy, communicaõ seus effeitos ao menino, que se cura do virus siphilitico, ou gallico por meio da mamentaõ. Estes effeitos ja bem verificados provaõ, que se deve ser muito acautellado sobre o emprego dos medicamentos, feitos as ámas, menos que a indicaõ naõ seja evidente: Alph. LeRoy diz, que ha ámas, que naõ podem beber hum ou dois copos de vinho puro, sem fazer oleite acre, e que dá causa ao menino chorar.

O leite de vacca toma o cheiro das plantas, de que se nutrem estes animaes: se elles pastaõ da herva, chamada pequena digitales, ou estanca cavallos, o leite se torna purgativo; e se da losna, fica amargoso. Em Provença o leite de ovelha cheira a oregaõ; o leite de cabra, sobre todos, se impregna dos cheiros das diferentes substancias, que servem á sua nutriçāo. Ainda que Culien tenha negado este facto, he difícil de attribuir a hum prejuizo, o testemunho dos moradores do campo sobre este facto. Nos paizes, onde habitualmente vivem da comida de leite, elles distinguem pelo sabor do leite a natureza dos pastos (\*). Porque naõ acontecerá o mesmo com o leite das mulheres? Naõ he bem conhecido,

(\*) O gado nos Sertões do Brasil quando comem de huma qualidade de planta chamada tipi, sua carne, e seu leite muito principalmente, ficão impregnados do cheiro desagradavel deste vegetal, que he bem semelhante ao de figado de enxofre. Feijaõ bravo, ( Arbusto do certaõ ) e caroços de algodaõ, produzem quase o mesmo effeito; seu cheiro porém naõ he tão desagradavel. Nota-se taõ bem, que as vaccas, que fazem o seu principal sustento destes caroços, dão hum leite muito mais butiroso, que o commun, e seu cheiro he alguma cousa nauseoso.

que as ámas, quando fazem uso de assafrão, ou ruibarbo, appresentaõ hum leite amarellado? As ámas naõ devem pois usar de outros alimentos, que naõ forem conformes ao estado, e necessidade do menino. As mulheres que estão criando, devem fugir de alimentos salgados, acres, e adstringentes; muitos Autores aconselhaõ, que se naõ deve usar dos acidos: este modo de pensar, he sem duvida dedusido da propriedade reconhecida, que tem os acidos de coalhar o leite. Os fructos acidos, os vegetaes da mesma natureza, saõ prohibidos ás amas, por causar azia aos meninos. As mulheres entre as quaes as substancias acidas produzem este efeito, devem abster-se d'ellas; ha porem muitas mulheres, que naõ sentem nenhum incommodo com o uso dos acidos. As ámas dotadas de hum temperamento bilioso, e excanfescido, e que saõ igualmente constipadas, podem usar livremente dos fructos ácidos, sem perigo do menino, e antes com proveito seu.

No Hospital ou casa de engeitados de Vougrard, acidulava-se frequentemente as bebidas das amas; fazia-se-lhes comer vegetaes de toda a especie, e descobrio-se, que por este regimen, dava-se a seu leite qualidades mais convenientes. As amas devem associar o regimen vegetal ao animal. Cullen diz ter observado, por huma pratica de sincoenta annos, que as mulheres, que se entregaõ ao regimen puramente vegetal, daõ mais leite, e de melhor qualidade, afirma taõbem ter observado, que sempre que ellas se entregavaõ exclusivamente á comida de carnes, tendo antes, em todo o curso de sua vida, nutrido-se de vegetaes, os meninos eraõ incommodados.

Quando as mulheres estão acostumadas á nutrição animal, não seria prudente privá-las inteiramente d'ella; todavia hei útil diminuir a quantidade. O Cavalleiro de Molle na sua dessertação, sobre a criação das amas, diz ter observado, que as que fazia-ão a sua comida de vegetaes, tinha-ão o leite mais assucarado, e que os meninos gosava-ão de muito boa saúde, por isso mesmo que o leite continha maior parte de assucar.

Os comeres adubados, ou muito temperados, as carnes salgadas, e de sumeiro; o toucinho, queijo velho &c. devem ser prohibidos ás amas. Os meninos criados por mulheres que usa-ão de muitas especiarias, são sujeitos á molestias cutaneas, ou que at-taca-ão a pelle. O uso de vinho puro e de licores espirituosos hei ainda mais nocivo ás mulheres, que estão criando. He muito máo dar as ámas, que vem do campo para a casa paternal, café, e chocolate, logo que chega-ão. O uso destes alimentos, tal vez innocentes para as mulheres, que estão a elles habituadas, hei nocivo áquellas, que não fazia-ão uso d'elles. Deve-se diluir o café com leite, ou nata, que diminue a sua qualida de estimulante, e sua ação sobre os órgãos da circulação. Seu uso pode ser útil, ou nocivo, segundo o temperamento da ama. Ha mulheres, que ou seja por costume, ou por temperamento, não podem dispensar estas bebidas, sem experimentarem dificuldades na digestão.

Todas as vezes que huma ama estranha vem do campo para manter na casa paternal, deve nos principios aproximar-se o mais possivel á sua maneira ordinaria de viver, quer na qualidade, quer na

quantidade dos alimentos, e naõ mudar se naõ gradualmente o seu regimen, sem o que arriscaria sua saude.

As mulheres da plebe, que criaõ, julgaõ, que o seu principal cuidado deve ser de beber e comer: he hum prejuiso geralmente recebido, e que se deve destruir; ellas lisongeiaõ-se por este meio de ter mais leite; por este erro de educaõ ellas enchem, ou sobrecarregão o estomago alem das suas forças: ora sabe-se, que quando se toma muito alimento, elles saõ mal digeridos; sobrevem colicas, e azias; e as qualidades do leite devem necessariamente experimentar algumas alteraões por este desarranjo da digestaõ.

Nos primeiros dias naõ se pode ainda regular o tratamento dos meninos: he necessario dar de mamar frequentemente, e pouco de cada huma vez: naõ se deve dar de mamar, se naõ quando elles estiverem bem acordados; deve-se conservar os meninos direitos, e naõ constrangidos por má posiçaõ. A ama deve ter toda a attenção de naõ tapar as ventas dos meninos com o peito, para que possaõ respirar, quando mamaõ; sem esta cautella os meninos podem-se sufocar.

He muito máo custume dar de mamar aos meninos a todas as horas do dia, e em muita quantidade; as mäys persuadem-se que os meninos passaraõ assim melhor: se ellas reflectissem, veriaõ, que huma maior quantidade de alimento, ainda sendo de boa qualidade, incommoda a hum homem robusto; e com mais justa rasaõ deve ser nocivo ao menino, cujos orgaos saõ naturalmente fracos, e

delicados. A mamentação repetida por muitas vezes, esgota as forças da mãy, e nutre muito menos o menino; fatiga os peitos, e oppõe-se á que elles possaõ prehender suas funcções com a energia conveniente. Naõ he bastante, que o leite se ajunte nos peitos somente, he necessario taõbem, que elle se demore tempo bastante para adquirir a consistencia, que lhe convem, a fim de nutrir o menino. A ama, dando frequentemente de mamar, vem a faltar lhe finalmen!e o leite. Sabe-se, que o melhor leite he aquelle, que sahe por ultimo; he pois importante esperar, que o menino tenha bastante appetite, para que possa alongar a chupadura de maneira, que esgote os peitos.

Deyeux, e Parmentier mostraõ taõbem por suas observações, que ordenhando completamente huma vacca, e tomindo o leite em quatro vasos successivos, a primeira porçao he mui sorosa, a segunda hum pouco menos, a terceira ainda menos, do que aquella, em quanto a quarta tem muito pouco sóro, e ao mesmo tempo abunda em nata. O mesmo acontece no leite da mulher, e por isso estes chimicos habeis tem notado, que he muito máu costume o de mamentar as crianças a miudo a fim de contenta-las, quando choraõ; porque entaõ, mamando ellas pouco por cada vez, naõ tomaõ, senaõ hum leite mui soroso, e por isso naõ saõ propriamente alimentadas.

A diferença, que appresenta o leite na sua consistencia, e sabor nos diversos tempos da mungidura, he facil a explicar-se, huma vez que se conceda por uso as cellulas adiposas servirem de receptaculo ao leite, como tenho admittido. Com effeito, se no in-

tervallo da acção de dar de mamar, o leite he deposito pelos pequenos tubos, que se communicaõ, cuja existencia nas cellulas adiposas, que cercaõ o organo mamario, foi demonstrado pelas injeções de Haller, concebe-se, que a chupadura, praticada sobre o bico do peito, deve bem depressa extrahir o leite dos canaes lacteos, os mais proximos, e direitos: este primeiro leite he soroso; se achupadura he continuada, obrará sobre os tubos, que se mergulhaõ nas cellulas adiposas; elles chuparaõ o leite, que lhe há sido dado por estes mesmos canaes, e que sendo ultimamente separado deve ter adquirido mais consistencia por causa da sua demora nas cellulas, onde he provavelmente submetido a huma absorçao.

Quando os meninos passaõ bem de saude, seria conveniente habitua-los á mamar quatro, ou cinco vezes por dia. Assim como a ama come quatro vezes ao dia, pode-se habituar o menino á mamar nas horas que precedem ás suas comidas. Ainda que as comidas devem ser mais frequentes entre os meninos, por que n'elles a digestaõ he mais prompta; he todavia certo, que entr'elles, assim como taõbem entre os adultos a frequencia das comidas fatiga o trabalho da digestaõ. He preciso ao menos trez, ou quattro horas, para que a digestaõ se complete ainda mesmo nos meninos. Ora, he principio geralmente admittido, que se naõ deve tomar novo alimento, em quanto o primeiro naõ está digerido. A cabo de certo tempo he necessario habituar o menino á naõ acordar, se naõ duas vezes no espaço da noite: a primeira no momento, em que a mãy se deitar, e a segunda no instante, em que acordar; por este meio a mãy po-

derá descansar, sem que o menino seja incommodo.

Se a māy naō dorme sufficientemente, sentirá calor, e por conseguinte seu leite deve alterar-se; com paciencia, e firmeza consegue-se sempre habituar o menino a deixar de mamar de noite; e se amāy naō tem coragem para o ouvir chorar por alguns dias naō dando-lhe de mamar, ella deve ao menos dar-lhe leite destemperado: huma criada poderá ser encarregada deste cuidado, e o sonno da māy naō será interrompido. Quando o menino tem contrahido o habito de mamar á horas certas, naō será preciso por tanto para seguir esta pratica acorda-lo, quando dorme hum somno profundo, e tranquillo: neste caso, alem do inconveniente de o privar do sonno, e de o acordar de sobresalto, seus orgāos, estando ainda entorpecidos, naō podem perfeitamente digerir o leite. O menino, que he sujeito taobem á influencia do costume, assim como outro qualquer homem, despertará ordinariamente, á mesma hora, em que for costumado a tomar a sua comida.

O choro e os gritos dos meninos nem sempre saõ indicios da necessidade de alimento; podem ter outras causas, como a de se acharem sujos de seus proprios excrementos, molestados pelas rugas da cama, ou aperto de suas roupas, picados por algum alfinete, ou do frio: o incommodo da criança pode taobem depender do enchimento do seu estomago, causado por huma grande quantidade de alimento. O costume, em que estaõ as māys e as amas, para acalentar a criança, de lhe dar o peito, ou outra qualquer comida,

he hum costume nocivo igualmente á māy e á mesma criança.

Huma ama cuidadosa e intelligente, pode reconhecer, se a criança tem fome, observando attentamente seus olhos, e gestos: o menino, quando tem fome, fixa seus olhos sobre a māy, e a acompanha por toda a parte; elle taūbem costuma meter os dedos na boca para os chupar; se ella descobre os peitos, elle se lança, (por assim dizer,) fora do berço, e agarra com avidez o bico do peito, e o aperta: quando o menino chora por causa de molestia, naõ se observa nada do que fica a cima expendido, antes mostra muita indiferença para o peito; por que a dor só por si lhes faz correr as lagrimas; o sentimento da fome naõ he doloroso, he huma especie de cocega no estomago, acompanhada de huma sensaō incommoda, que acorda a criança, mas naõ lhe faz verter lagrimas, excepto quando ella he excessiva.

A áma naõ deve dar de mamar ao menino, se naõ algumas horas depois de ter comido, para que seu leite seja doce, e nutritivo; só nos casos, em que a criança está doente, he, que ella deve dar de mamar imediatamente depois de ter comido. Quando se administra á ama algum medicamento para curar alguma enfermidade da criança, como desejamos, que o leite seja carregado de huina parte dos principios contidos nestas substancias; e por que estes se achāõ empregados na torrente da circulaçāo, deve-se tractar de appresentar o peito a criança, pouco tempo depois de os ter tomado. Se a ama está excandecida, e se naõ tem comido por muito tempo, deve beber hum copo de algum liquido adoçante, algum tempo

antes de appresentar o peito á criança ; e naõ deve dar de mamar immedialmente depois de hum grande susto, ou outra qualquer commoção violenta, ou acesso de colera : neste ultimo caso a criança está sujeita a experimentar convulções. Etemulero conta, ter conhieido huma môça, que para poder dar de mamar a seu filho, era obrigada para formar as extremidades das mamas a evacuar primeiramente seu leite por hum caxorrinho : foi hum dia appoderada de hum grande susto ; tornou a si, e determinou, para naõ incomodar o seu filho com hum leite alterado, dar primeiro de mamar ao caõzinho : hum momento depois de ter mamado o pequeno animal, foi attacado de huma forte epilepsia.

Quando a criança naõ tem mamado por muito tempo, pega o bico do peito com avidêz, enchendo muito a boca ; e se a necessidade de inspirar vem a se fazer sentir, antes que tenha engolido o leite, pode cahir algumas gôtas deste liquido na glotis, vulgarmente gôtto, que produzirá huma tosse violenta : a ama deve moderar-lhe a avidez, tirando-lhe huma vez por outra o bico do peito da boca.

O costume, em que estaõ as amas de agitar, ou sacudir os meninos, e bater-lhe nas costas, logo que a passagem de algumas gotas de leite ao través da glotis produz grande tosse, he mui perigoso, e ficaõ es meninos expostos a serem sufocados : estes abalos violentos interrompem os esforços, que a natureza põe para expulsar o corpo estranho, que o incomoda. Deve-se inclinar somente a cabeça da criança, e deixa-la tossir a sua vontade.

Em que epoca deve-se dar á criança outros alimentoos juntamente com o leite de sua māy?

He impossivel estabellecer huma regra, ou regimen, que seja applicavel á todas as crianças: algumas ha, que tem taõ grande appetite, que se he obrigado desde o terceiro até o quarto dia de seu nascimēnto dar-lhes outro alimento, ainda que mamem muitas vezes, e que sua māy tenha muito leite. Tenho visto algumas, que naõ tem descansado de gritar, e inquietar-se até que se lhes faça a vontade; desgraçadamente porem, estes exemplos raros, e que se repetem de boca em boca, obrigaõ muitas vezes as amas a entupir as crianças de papa a fim de os acalentar; ainda no caso, em que o estomago naõ tem necessidade de alimento: muitos saõ victimas de indigestões. Ha outros meninos, á quem só no fim de dez, ou doze dias, e ainda mesmo, de seis semanas, he que nós somos obrigados á dar outros alimentoos, juntamente com o leite: a excepcion destas raras circunstancias, os Medicos pensaõ em geral, que todas as vezes que o leite da māy he sufficiente para a criança, naõ se lhe deve dar outro alimento; e só por causa de enfermidade se deve alterar este concelho, como o direi depois: ella pode ordinariamente passar sem alimento os cinco, ou seis primeiros mezes. Ainda que se possa criar o menino somente com leite, alem deste termo de cinco, ou seis mezes, he mais vantajoso dar-lhe outros alimentoos antes destes tempos. Os meninos acostumados mui cedo com alguma nutriçāo solida fazem-se mais vigorosos. Se a māy adoece, elles podem ser desmamados repentinamente e sem perigo. Os meninos, á quem se dá hum alimento accessorio ao

leite, tem mais necessidade de beber: a agua assucrada he hum dos liquidos, que melhor lhes convem.

" He verdade, diz Mr. Alphon Le Roy — que os meninos, que saõ nutridos com leite unicamente, enganaõ por sua brancura brilhante, seu colorido, e sua gordura, que parece pullar de baixo da pel-le; apalpando-se porem com os dedos .... os meninos, dos quaes se gaba a formozura, e que tem sido assim creados por muito tempo somente com o leite de sua māy .... sente-se nelles pouca consistencia, pouca elasticidade, e ainda mesmo huma carne flaccida; o que bem conhecem as amas experimtadas, dizendo, que estes meninos naõ tem mais, do que huma carne de leite.

Quando se julga ter chegado o momento, em que será util dar ao menino outros alimentos, juntamente com o leite de sua ama, quaes saõ os que devem ter preferencia ?

Muitos preferem as sopas á papa. O melhor modo de preparar esta sopa será aquelle indicado por Mr. Alphons Le Roy. Principia-se logo por fazer o caldo com hum pedaço de vitella, e duas ou trez onças de carne de vaca; toma-se depois disto a cōdea de hum paõ, que se faz ferver bem, e acrescenta-se-lhe caldo a proporçaõ que ella se incha, e deve-se taõ bem aromatisalla. Naõ se salgaõ estes caldos, se naõ com assucar. O assucar, diz elle " he o sal, que convem á es-ta idade, e que os meninos achaõ inteiramente formado no leite das māys. "

Apesar dos inconvenientes, que alguns tem achado nas papas, eu as julgo entretanto, quando saõ bem preparadas, como hum dos melhores alimen-

tos, que se podem dar ao menino. Quasi todos os praticos prohibem o uso da papa, que elles a tem, como huma colla, ou grude, que naõ he susceptivel de digestaõ.

Mr. Desessartz, que he hum pouco mais indulgente á esse respeito, naõ permitte o seu uso, se naõ no oitavo mez; e recomenda de naõ empregar mais, do que leite recentemente mungido, e de regeitar o leite dos animaes, que vivem em estribaria, porque elles respiraõ hum ar infectado, e por isso o seu leite deve ser de má qualidade. Já alguns Medicos entre os modernos tem reconhecido, que os inconvenientes attribuidos á papa, usando-se della moderadamente, saõ exagerados. Doublet, Medico do Hospital de Vaugerad, contá, que sempre a applicou com bom ucesso.

A observaõ tem mostrado a Mr. Allé, que a papa he preferivel ao uso do leite de vaca, misturado com outro qualquer liquido. As crianças nutridas com este leite, experimentaõ no fim de hum certo numero de dias diarréas, e colicas; emmagrecem, e ficaõ desfiguradas. O mesmo acontece aos meninos, quando se lhes dá huma ama, cujo leite he muito grôsso. Naõ se pode algumas vezes restabelecer estes meninos, ainda que se tenha tido attenção de dar bebedas diluentes á ama na esperança de diminuir a consistencia do leite; e só se pode obter a sua melhora, dando-se-lhes hum leite mais delgado.

No leite de vaca a coalhada he somente espremida, sem ser dissolvida pela bilis, e por outros licores digestivos do menino; os excrementos saõ em forma de pequenas azeitonas. Se o menino he creado com lei-

te de vaca, e de mulher ao mesmo tempo, ha duas qualidades de excrementos; pelo contrario, se se tem cuidado de misturar, ou amalgamar o leite de vaca com as feculas, ou farinhas, e de fazer-se dellas huma papa, os excrementos naõ appresentaõ o mesmo caracter; e as materias fecaes ficaõ tintas de bilis.

Quando se ajunta a farinha ao leite, e que se lhe faz experimentar o cozimento necessario a materia casiosa faz-se mais penetravel aos licores, d'issolventes: neste caso a materia casiosa experimenta da parte da fecula, o que acontece á materia fibrosa, quando se ajunta ao regimen vegetal. Assim como a materia fibrosa faz-se soluvel pela addicão dos vegetaes, do mesmo modo a materia casiosa se faz soluvel pela addicão das feculas; por isso o leite, administrado por si só, he mais indigesto. Mr. Allé sempre observou, que, quando o menino deixava de digerir o leite, digeria com tudo ainda mui bem a papa.

Como as ideas, que acabo de interpor sobre o uso da papa, saõ inteiramente oppostas á opiniao mais comun, que proscreve indistinctamente este alimento, naõ he talvez inutil examinar, o que pode dar motivo a este prejuizo; eu creio, que esta doutrina se fez a-creditar, logo que se descobrio, que a materia glutinosa, que faz a base da farinha de trigo, he mui pouco soluvel: o facto he verdadeiro; a consequencia porem, que disto se tira, de que a papa, na qual ella entra, deve ser proscripta, he falça: ella supõe, que a materia glutinosa existe na papa, o que naõ acontece: ella naõ se acha na papa, se naõ em hum estado medio; e desapparece no tempo do seo cozimento, com tanto que tenha-se attenção de a fazer inchar muitas vezes; assim como

acontece na panificaçāo, ou conversaçāo da farinha em pāo. Com efeito durante a fermentaçāo, que se aproxima da accidez, que he particular á panificaçāo, faz-se subitamente huma uniaçāo intima entre a secula, e a parte glutinosa. O paô he huma substancia media, que nāo appresenta os caracteres, nem de huma, nem de outra substancia, das que entraõ na sua composiçāo. O paô, dissolvido em agoa, nāo tem nenhum dos caracteres da gelea animal; o gluten, e o azote, que continha antes da fermentaçāo, tem inteiramente desapparecido: o gluten desapparece mesmo no cozimento, que se dā á papa, quando se continua por muito tempo a fervura, com tanto que ella tenha inchado muitas vezes. Os inconvenientes attribuidos á papa saõ pois falcos; o excesso somente deste alimento, he que pode causar danno. A papa nāo he nociva diz Mr. Alphons Le Roy, se nāo quando he malfeita, ou fazendo-se uso taõ somente della, e por muito tempo; ha muitas circunstancias, em que ella he preferivel ao leite de vaca; o uso moderado deste alimento, logo que a criança nāo está habituada á elle, he o melhor meio de fazer cessar colicas, certos fluxos de ventre, cujas dijecções saõ de cōr esverdeada.

Deve-se ter todo cuidado de fazer secar no fôrno a farinha de trigo, ou a secula de pomos da terra, dando-se preferencia á aquella, que for melhor. A farinha de trigo parece-me a melhor de todas as seculas; ella he mais nutritiva; e quando he bem torrada, absorve os accidos: a secula de pomos da terra he mais viscosa. Taõbem podemos usar da farinha de arrôz, seca ao forno, do sagú, salepo, carimá, e goma de

mandioca, muito principalmente para os meninos atacados de tosse.



### *Da mamentaçāo artificial.*

**P**oderia-se-lhe chamar com mais rasaõ nutriçāo artificial: tem-se dado o nome de mamentaçāo artificial a toda nutriçāo administrada ao menino por huma via distinta daquelle, que a natureza tem adop-tado para a sua nutriçāo na forma habitual; porque o leite faz em geral a sua base. Ainda que a possi-bilidade de nutritir as crianças artificialmente esteja bem provada pela ob-ervaçāo, naõ se deve todavia recorrer á ella, se naõ quando naõ podemos procurar huma áma, cujo leite he preferivel ao dos animaes: esta nutriçāo offerece sómente hum recurso na falta de ámas.

Quando somos obrigados por falta de áma a usar do leite dos animaes domesticos, aquelle que pode ser chupado pelo menino immediatamente no peito do animal, he sempre o que se deve preferir: a chupadura se faz entaõ, segundo o voto da nature-sa, que se deve sempre tomar por guia. Pode-se fa-cilmente ageitar a cabra, logo que se concede a seu leite preferencia ao de vacca, que com mais difficul-dade pode ser chupado pela criança.

As vantagens reaes, que apprezenta este metho-do para a criança, tendo determinado os Administrado-res do Hospital de Aix a emprega-lo a pesar da dispe-

sa, tem-se visto as cabras criadoras reconhecerem o menino, que lhes he confiado, e testemunharem-lhe huma affeição particular, e disporem-se ao pé do berço de maneira, que o menino possa mamar facilmente.

Obter-se-hia a mesma vantagem da jumenta, sendo o seu leite aquelle, que mais se approxima ao da mulher; mereceria preferencia ao da cabra, que somente convem aos meninos scrophulosos, e cujo systema lymphatico acha-se em estado de atonia.

O methodo mais geralmente adoptado, tem sido dar o leite dos animaes, misturado com algum liquido diluente em diversas proporções, segundo a idade da criança, e segundo a força do seu estomago. O leite de vacca, ou de cabra puro não convem a huma criança recemnascida porque he demaziadamente grosso.

Dever-se-hia ajuntar menos porção de liquido, se preferissem, como se tem inculcado, os leites de besta, ou de burra. Diluindo o leite em proporções diversas, relativamente á idade da criança, imita-se a natureza na marcha, que segue na formaçao do leite, que lhe tinha preparado nos peitos da māy. Observa-se, que nos primeiros dias depois do parto o leite he soroso, e torna-se mais expesso á proporção, que a criança se desenvolve; porque sendo mais vigorosa, tem por consequencia precisão de hum sustento mais consistente.

O leite diluido com sôro de leite, preparado sem ácido segundo o methodo dos Ingleses, parece-me huma bebida mais conveniente: ella he, que se approxima mais ao leite da mulher, em que abunda a parte assucarada. Pela addiçāo do sôro, augmen-

ta-se a proporção da materia sacarina, o que não acontece, ou pouco acontece em outros methodos de diluir o leite dos animaes.

Eisaqui a maneira de preparar este sôro: toma-se leite recentemente mungido, mistura-se com ovos frescos, que se batem com o liquido por algum tempo, e serve-se a fogo moderado: logo que o coagullo se forma, lança-se tudo em hum filtro, e tira-se hum sôro muito doce, proprio para alimento da criança, em razão da parte sacarina, que nelle se contem. Esta theoria concorda com a experientia: por que M. Andry, que foi por muito tempo medico do Hospital da Maternidade, onde se recebem os expostos, experimentou effeitos satisfatórios, tendo empregado este liquido, segundo as vistas, que lhe tinham sido communicadas por Mr. Thouret, á quem se devem preciosas indagações a respeito da mamantação artificial. Este sôro preparado do modo, que acabamos de prescrever, parece-me, que deve ter preferencia á cevada grelada, torrada, disposta a fazer cerveja, que Mr. Alphons Le Roy aconcelha para diluir o leite. Depois do sôro esta ultima bebida parece-me muito mais conveniente, que os outros líquidos; porque contem muito mais parte sacárina, desenvolvida pela germinação. A emulsão tirada das amendoas doces, recommendeda por Mr. Spielman, seria também muito conveniente para diluir o leite de vacca, e destruir-lhe a tenacidade; a criança toma com gosto esta mistura, que lhe he mesmo muito conveniente, quando a boca está aggravada pelo trabalho da dentição.

A maneira de fazer esta emulsaõ he bem conhecida, para me dispensar de disrever este processo, que se pode facilmente ensinar ás māys de familia em caso de necessidade.

No primeiro mez dissolve-se o leite de vacca, que tomo para exemplo, porque até hoje he o mais applicado, com douz terços do liquido que se emprega para esta mistura: diminue-se a quantidade do fluido á proporçaõ que as forças digestivas augmentaõse. Do segundo até o terceiro mez deve-se juntar metade de leite; do terceiro até o quinto, trez quartos. Huma criança de seis mezes, e robusta deve beber o leite puro. Obrando assim, acostumase pouco a pouco, por huma gradaçāo insensivel, o estomago a digerir o leite puro. Quando se dá leite puro á criança, naõ se deve aquecer, se naõ em banho-maria, taõbem naõ se deve aquecer, de cada vez, se naõ aquella quantidade, que as crianças devem tomar, sem o que expor-se-hiaõ a dar-lhes hum leite coagullado, ou proximo a coagular-se. Deve applicar-se, sendo possivel, o leite recentemente tirado dos peitos do animal, porque he provavel, que elle conserve entaõ maior porçāo de suas propriedades naturaes. Quando a criança principia a fazer-se mais vigorosa, em tempo de veraõ, deve-se-lhe dar leite sem o aquecer. Quando se usa do leite dos animaes, para delle tirar proveito, he indispensavel renovar duas vezes por dia a provisaõ necessaria para o gasto habitual da criancā. Deve-se conservar este liquido em hum lugar fresco, e preserva-lo, quanto for possivel, do contacto do ar; porque a observaçāo nos ensina, que a açāo do ar concorre a desunir as

partes integrantes do leite. O liquido depositado por muito tempo, tende spontaneamente a desuniao das suas differentes partes. Quando naõ fosse certo, como eu tenho suggerido, que o leite exposto ao ar perde huma parte volatil, muito subtil, e propria para reanimar a vivacidade dos orgaos da criancä, naõ entra em duvida, que o leite depositado por muito tempo, perde as suas propriedades." Em se dando leite " mungido de muito tempo, diz Mr. Auvity, naõ " se dá hum todo homogenio, naõ se dá huma mis- " tura intima do leite, mas sim trez substancias diffe- " rentes, que, por isso mesmo que estaõ separadas, " mudaõ a natureza do alimento."

Para melhor se conservar o leite, tem algumas pessoas aconselhado de o fazer ferver. O methodo de ferver o leite, e de espumallo, despoja-o de sua parte butirosa, e lhe faz tomar má qualidade. Exige-se commummente, que o leite seja fornecido pelo mesmo animal, e que este seja novo. O leite de vacca convem trez semanas depois de ter ella parido. Deve-se ter cuidado no sustento do animal, e applicar-lhe sempre o mesmo. Deve-se preferir o leite do animal, que se alimenta ao ar livre; o leite varia de sabor, e cõr, segundo a natureza das ervas, com que elle se nutre. O vulgo dá preferencia ao leite das vaccas pretas. As criancas saõ menos sujeitas a serem incommodadas por causa do leite dos animaes, quando se lhes applica logo, do que quando se lhes applica hum mez depois do seu nascimento. Para dar á criancä esta bebeda, deve-se applicar o bebedor ou huma colher. Nos hospitaes, onde huma só mulher, he encarregada de dar leite a diversas criancas, prefe-

rem commumente o bebedor. Com tudo a colher parecêo a Roulen preferivel, o qual pensa, que a chupadura do bico artificial do bebedor, pode attrahir muito ar ao estomago, e intestinos da criança, e causar-lhe colicas, e diarreas sorosas. Elle cita as observações de hum Medico Inglez, que fez a experientia do bebedor em dois dos seus filhos, bastou abandonalo, e administra-lhes sustento com a colher, para fazer cessar as colicas, e as flatulencias, de que eraõ os filhos atormentados. Criou hum terceiro filho, administrando-lhe o alimento com a colher, desde que nasceu, e este naõ soffreu os mesmos accidentes. Com tudo parece, que se tem empregado o bebedor sem inconveniente no Hospital de Vaugerad, e no dos Expostos.

Deve-se guarnecer o gargalo da pequena garrafa com huma esponja fina, que represente a forma do bico do peito; pode cobrir-se a esponja com hum panno fino. Devem-se lavar as boielhas, e mudar a esponja muitas vezes, com receio de que o leite, que nella se demore, azede.

Se este modo de applicar o leite naõ tem tão bons effeitos nos hospitaes, como nas casas dos particulares, pode-se achar a causa da grande mortanda-de dos meninos no seu grande numero, e na sua constituição phisica ; porque a maior parte daquelles, que para alli saõ transportados, vaõ por causa da pobreza, e da libertinagem, e levaõ muitas vezes com sigo mesmas o vicio venereo, rachitico, e scrophuloso.

Ha quem tenha proposto abolir na mamentação artificial toda a especie de leite, e substituir em seu lugar huma qualidade de panada, ou sopa, conhe-

cida de baixo do nome de creme de pão, da qual voit  
mostrar a preparaçāo, tal, qual foi indicada pela fa-  
culdade de medicina. Ainda que pareça ter-se obti-  
do bons successos no Hospital de Aix deste creme de  
pão, preparaçāo convenientemente, e que foi adopta-  
do pelos administradores, para diminuir a mortanda-  
de dos engeitados, conforme a instrucçāo que publi-  
caraõ os membros desta sociedade, encarregados de  
satisfazer o voto philanthropico dos Administradores,  
creio todavia, dever observar, que a natureza, á  
quem devemos tomar sempre por guia, parece indi-  
car ao Medico, que o leite he o alimento mais con-  
veniente ao menino; visto que ella mesmo tem toma-  
do o cuidado de lhe o preparar. Este creme parece-  
me conveniente, logo que temos de dar ao menino  
outros alimentos, juntamente com o leite. A ma-  
neira de fazer este creme consiste em tomar hum  
pão de farinha de trigo, que se divide em duas por-  
ções: seca-se ao forno, e depois deita-se de mólho ena  
agoa por tempo de seis horas; espreme-se por hum  
panno, e mete-se em huma panella ou papeiro de bar-  
ro: (\*) serve-se em huma quantidade suficiente d'agua  
por tempo de oito horas, tendo cuidado de mecher  
huma vez por outra com huma colher, e de lhe deitar

---

(\*) Os utencilios de cobre, de que se usa nas cozinhas, ainda que se-  
jaõ estanhados, assim mesmo saõ perigosos: o estanho ainda puro con-  
tem particulas de arsenico, a que o vulgo chama — seneca — : com effei-  
to, he hum veneno violentissimo: De mais, o estanho he dissolvel por  
muitos corpos, e a parte dissolvida deixa o cobre discoverto. Devemos  
sugir dos de chumbo; porque taõbem saõ venenosos: o seu vapor cau-  
sa a colica saturonina. As vazilhas de ferro saõ as melhores; ainda que  
este muitas vezes acha-se combinado com o cobre, e outras substancias  
metalicas, &c. por isso parece-me, que as melhores vazilhas para cozinhar  
saõ as feitas de barro de boa qualidade, sem que sejaõ vidradas, porque

agua quente, a proporção que se vai secando: ajunta-se-lhe huma pitada de herva-doce, e hum pouco de assucar em proporção de huma oitava de herva-doce, e de huma onça de assucar para huma libra de pão. Passa-se tudo por hum peneira de cabello. Quando se servirem deste creme, para criar os meninos, ter-se-há cuidado não requeritar, senão proporção que se houver de dar.

---

### *Da acção de desmamar.*

**E**M que idade deve-se desmamar a criança? Quaes saõ as precauções que se devem adoptar, para que a criança não adoeça com a mudança de outro alimento.

Naõ se deve desmamar a criança, se naõ quando está em estado de naõ precisar do leite de sua māy, e que possa digerir alimentos mais solidos: naõ podem todas ser desmamadas no mesmo tempo. As crianças, que saõ robustas e vigorosas, podem ser desmamadas muito mais cedo, do que aquellas, que saõ fracas e delicadas; quanto mais fraca for a criança, mais se deve prolongar a acção de desmamar: naõ se pode desmamar as crianças, ainda mesmo as mais robustas, se naõ tendo a idade de oito mezes; e com as mais debeis deve-se continuar a mamentação até a idade de hum anno.

---

o vidro da louça ordinaria he feito taõ bem de huma preparação de chumbo. Pelo que acabamos de ponderar deve-se prohibir a louça, e papeiros vidrados muito principalmente para o uso das crianças, cujo tubo intestinal he assas sensivel e delicado.

Os casos, em que seria necessario prolongar a mamentação alem deste termo, saõ mui raros, se he, que existem, segundo Mr. Alphons Le Roy, as crianças nutridas por muito tempo aos peitos, tornaõ-se ranhosas, e mal humoradas; padecem dos olhos, e saõ sujeitas a affecções scrophulosas.

Naõ se deve desmamar a criança, se naõ gradualmente, para acostumar pouco e pouco seu estomago ao novo alimento, como diz o Professor Alphons Le Roy " a acção de dismamar naõ deve ser mais, " do que a cessação, ou descontinuação de hum dos " alimentos da criança, e naõ a mudança repentina " do seu alimento ordinario. " He o meio mais seguro e mais facil de prevenir a febre ethica, que sobrevem á alguns meninos naõ scrophulosos, em consequencia da desmammação, e que tem sua origem na depravação do poder digestivo, o que se teria preventido, naõ abandonando o peito, se naõ gradualmente. Os tonicos, ou remedios corroborantes saõ os meios mais proprios para remediar estas molestias. Deve-se pois acostumar a criança á usar do leite diluido, de sêpa, e papa antes de se lhe tirar a mama. He com razão, que Mr. Broussais nas suas investigações sobre a febre ethica, obra digna de ser conhecida dos medicos, numera a desmammação precipitada entre as causas, que desarranjaõ a força digestiva, e podem produsir a febre ethica essencial nas crianças.

O preceito que acabo de dar para desmammar as crianças por gráos insensiveis, segura ao mesmo tempo a saude das amas: desta maneira a secreção do

leite diminue gradualmente de mez em mez, de sorte que ella apenas se faz, ou apparece, depois que cessa de dar o peito á criança. A ama deve proceder na accaõ de desmammar da maneira seguinte, por causa do seu mesmo interesse: na primeira semana ella deve appresentar o peito á criança huma vez de menos por dia; deve diminuir do mesmo modo na semana seguinte a mesma quantidade, o numero de vezes, que dava de mammar cada dia, e assim na continuaçao de cada huma semana, até que a criança naõ mame mais, do que huma vez por dia; deixa-se depois disto a criança dia e meio, douis dias, e ainda mesmo trez sem mamar: a maior parte das amas sabem, que quanto mais frequentemente daõ de mammar, mais depressa seus peitos se enchem, e se ellas apresentaõ poucas vezes o peito á criança, o leite diminue na mesma proporçaõ ....

No discurso do mez, em que a ama quiser desmamar sua criança, usará de alimentos pouco succulentos, e menos proprios para fornecerem o leite; ella prefirirá as hortalices, o peixe, &c. Deve nitrar suas bebidas, para fazer a secreçao das ourinas mais abundantes, e diminuir tanto mais aquella do leite; deve defender seu peito do frio, e do ar exterior; deve porém evitar de entreter nelles hum grão de calor mui consideravel, cobrindo-os de pannos alcochoados.

Será necessario purgar huma mulher, que acaba de desmammar huma criança? Hum prejuizo geralmente espalhado faz huma lei imperiosa, a respeito de purgarem-se todas as mulheres nestas circunstancias: naõ ha rasaõ alguma de purgar huma mulher, que tem feito desaparecer seu leite insensivelmen-

te; salvo porem se há alguma indicação, offerecida pelo estado das primeiras vias.

Recorrer aos purgantes quando o apetite he bom, as digestões faceis, e o somno tranquillo, he procurar o desarranjo da saude da mulher.

Os purgantes naõ podem ser uteis, senão quando os peitos se obstruem, e que se venha a temer a apparição de alguma apostema: quando a mulher tem perdido subitamente seu filho, ou que ellas tem desmamado rapidamente, neste caso se poderá crer, que seja util, para attrahir os fluidos ao canal intestinal: esta via de descarga, he a menos perigosa, que pode tomar a natureza. Se a mulher tem desmamado rapidamente, he necessario apresentar de novo o peito á criança, e naõ tornalo a tirar, se naõ gradualmente. No caso em que a criança viesse a morrer subitamente, em lugar de procurar augmentar a ação de outros diferentes emunctarios, para secar a fonte do leite, a mulher deveria antes evacua-lo por meio da chupadura por alguns tempos.

Qual he o alimento, que melhor convem á criança na época da desmamentação?

He importante determinar qual seja a nutrição, que melhor convem ás crianças, depois do leite de sua māy. Querem, por hum prejuizo, que, depois da desmamentação, se conservem no uso dos vegetaes até a idade de dois annos, e ainda mesmo até a idade de seis, a respeito das crianças das pessoas opulentas, temendo excitar hum estado de putrifação, excepto no caso de marasmo, e de fraquesa; porque os Medicos convem geralmente hoje, que as crianças amea-

çadas do rachetismo devem pelo contrario ser nutritidas com caldos, suco de carnes, e bom vinho; naõ se lhes deve dar legumes; deve unir-se ao regimen animal a acção de huma luz viva, que he hum meio poderosissimo, e empregado com vantagem para dar tom, e força ás crianças sujeitas a rachites.

Hoje conhece-se o ridiculo da opiniao dos Medicos, que, aplicando sustentos animaes, temiaõ excitar o estado de putrefaçao. Esta idea, obstando darem-se caldos de carne nas doenças, nem que mais convem sustentar as forças, tem sido por muito tempo funestas aos individuos, que eraõ attacados de taes molestias. O receio da putrefaçao, que se concebe nas crianças, que se nutrem com geleas de substancias animaes, he igualmente mal fundado: isto he provado pela experientia das crianças, que cahem em marasmo.

He indispensavel juntar aos vegetaes na dieta das crianças os sucos extrahidos dos animaes, ou por turrefaçao, ou por cosimento. A facultade digestiva, sendo excessivamente fraca na criança, por isso mesmo exige, que se empreguem os alimentos mais faceis de digerir: ora, os caldos, os sucos das viandas, que saõ sucos inteiramente digestos, saõ mais faceis de digerir, que os dos vegetaes. Os materiaes imediatos, que os orgãos digestivos extrahem destas substancias, sendo quazi inteiramente semelhantes áquelles das crianças, necessitaõ de menos trabalho para se assimilar; devem-se dar os mais recentes possiveis, em quanto estaõ ainda quentes, se se deseja nutrir, e restaurar rapidamente as crianças ( Muitas vezes pode acontecer que os caldos naõ fiquem bem empreg-

nados das substancias das carnes, entaõ será necesario ajuntar-lhe huma gema de ôvo fresco, e huma pitada de canella para promptamente os fazer substanciaes e corroborantes.) Quando estas saõ atacadas de marasmo, os sucos, extrahidos das carnes assadas, saõ preferiveis, e mais restaurantes, que os dos cosidos, neste caso devem-se applicar exclusivamente, e exceptuados alguns casos particulares, em que elles podiaõ determinar huma excitaõ mui viva no organismo." Hum alimento recente nutre melhor, " por isso que agrada, que aquelle, que he requentado .... segundo tem observado Mr. Alphons Le Roy, o sentimento, e o instincto tem inspirado, que o alimento requentado naõ vale, como o alimento recentemente preparado.,, O suco das carnes assadas e os caldos, perdem sua bondade resfriando, escapa d'elles hum vapôr, ou hum principio volatil muito animalizante: os verdadeiros gulutões sabem disto muito bem,

*Qu'un diner rechauffé ne vaut ja mais rien,*

Hum jantar requentado nada vale.

O concelho, que dá Mr. Alphons Le Roy, quando se empregaõ os caldos para susterem-se as forças nas febres adynâmicas, e ataxicas, de os ter sempre sobre cinsas quentes, para evitar, que elles naõ percaõ sua virtude, resfriando-se, parece-me muito bem ponderado: para os fazer ainda mais fortificantes, he taõ bem importante renova-los frequentemente.

As molestias, que mais particularmenie affectaõ as crianças, dependem de hum estado de fraquesa; donde resulta, que os alimentos, tirados dos animaes, devem ser mais convenientes para remediar este estado, ou preveni-lo: huma dieta vegetal, quando

exclusivamente empregada, pode ser arranjada com rasaõ em o numero das causas proprias, para a produzir. O regimen vegetal dispõe para as molestias, que dependem da inercia do systema, como as scrophulas; isto he, que nos deve obrigar á combater a doutrina da mór parte dos Authores, que, tractando da Medicina das crianças, ou da sua educaçao phisica, tem olhado para as substancias animaes, como perigosas nesta idade.

O appetite nas crianças he vivissimo, e faz-se sentir mui freqnentemente. Sua actividade continua; a alegria que reina nos seus brinquedos; a necessidade da reparação das perdas e do crescimento daõ facilmente a rasaõ disto. O appetite está sempre em rasaõ da actividade da assimilação, e do exercicio, ao qual ella se entrega: frequentemente taõbem se he obrigado modera-lo em alguns meninos, por que degenera facilmente em glotonaria. Huma pequena quantidade de alimento basta, para adormecer por algum tempo esta necessidade. Desde que ella renasce, que naõ tardará por muito tempo, porque a assimilação he prompta nas crianças, devem ser de novo satisfeitas. O costume, em que estaõ de dar a comida por muitas vezes á criança, pouco porem de cada vez, he tirado da natureza. Assim como disse o pay da Medicina no aphorismo 13, sessão 1.<sup>a</sup>, as crianças saõ as que suportaõ com menos facilidade a abstinencia; porem taõbem he necessário evitar o excitar-lhes a glotonaria: commette-se algumas vezes esta falta, para lhes apasiguar sua impaciencia. Para distrahi-las, se lhes appresenta frequentemente, e se os excita a tomar cousas, que sabemos mais lhes

agradaõ: por esta preniciosa pratica; por esta ternura mal entendida, ministraõ-se ás crianças praseres, de que naõ tardaraõ de arrepender-se. A criança naõ somente deve nutrir-se, como crescer: ella deve pois, proporcionalmente a seu volume, usar de maior quantidade de alimento. Deve-se-lhes dar pouco alimento de huma vez, e que seja de facil de composiçaõ, e suprir a abundancia pela repetiçaõ das comidas. He mais asqueroso, do que nocivo, ver as amas meter, e mover a papa dentro da boca, para da-la á criança: o alimento, com effeito, penetra-se de saliva, que, longe de fazer mal, ajuda e concorre para a boa digestaõ da criança; pois que a saliva he hum dos agentes principaes da digestaõ.

Pode-se permittir ás crianças o uso dos fructos da estaçã, quando estaõ maduros. Os doces, os confeitos, os bolos feitos com manteiga e assucar lhes saõ nocivos: este abuso he mui commun nas Cidades, onde estaõ no costume de lhes conceder em recompensa da satisfaõ, que ellas lhe daõ. Está provado pela experienzia, que a digestaõ naõ pode ser perfeita, porque estas comidas as mais das vezes occasionaõ azedume no estomago. Se para as contentar, se lhes concede algumas vezes, deve ser sempre em pouca quantidade, e somente quando elles saõ vigorosas.

Naõ se deve dar vinho puro ás crianças, se naõ quando elles se achaõ em estado de fraqueza. As bebidas estimulantes naõ convem á infancia; os excitantes impediriaõ o desenvolvimento dos orgãos, pois que elles tem a propriedade de os obstruir, e fariaõ-lhes perder a sua acção natural; alem disto os estimulantes naõ tem mais, do que huma acção momen-

tanea, e deixaõ depois d'ella os orgãos em hum gráo menor de energia; o uso moderado do vinho velho, diluido em huma certa quantidade de agua, he muito conveniente á criança.

Na infancia o appetite dirige-se naturalmente para as cousas doces, que favorecem o crescimento, porque o sabor he constantemente ligado ás substancias mais nutritivas. As comidas, em que entraõ substancias mui estimulantes, naõ podem deixar de fazer mal em huma idade, onde a constituiçaõ he naturalmente muito irritavel.

He necessario costumar-se na segunda idade os meninos a naõ serem delicados, e a comerem de tudo; deve tractar-se de vencer a repugnancia, que elles tem para certos alimentos, há entre tanto circunstancias, onde esta repugnancia he taõ forte, que haveria perigo de os forçar á usar delles: principia-se á dar-lhes somente alguns bocados, e á admoesta-los que mastiguem suficientemente, para que os alimentos penetrem-se de saliva; e porque a mastigaçao he, por assim dizer a primeira digestao, que dispõem a segunda.

He importante de acostumar o estomago a supportar a acção dos alimentos, ainda os mais grosseiros, e indigestos, como o recommenda Locke no seu tractado de educaçao; naõ deve-se porem fazer contrahir este costume de hum modo repentino; porque expor-se-hia a criança á indigestões, dando-se-lhe alimentos, aos quaes seu estomago naõ poderia costumar-se.

---

*Segunda classe Applicata.*

**A** CLASSE conhecida de baixo do nome *Applicata*, contém as vestimentas, os banhos, os lavatórios, e as fricções: a maneira, com que o menino deve usar d'ellas, varia, segundo sua idade. Eu me cingirei mais especialmente em fazer a applicaō dos preceitos, que estabelleço nas duas primeiras épocas da infancia.

---

*Dos vestidos.*

**P**OR longo tempo se tem commettido muitos erros no modo de vestir as crianças, que lhes eraõ mui prejudiciaes; naõ ha uso porem mais contrario a intenção da natureza, que dos cueiros, ou pannos, em que envolvem as crianças, usados antigamente em toda Europa. Sabe-se, que os vestidos estreitos, feitos de hûm modo, que constrain os movimentos, saõ prejudiciaes a todas as idades. Debaixo desta relação, os cueiros, os espartilhos devem ser banidos da educaō das crianças; e se ainda hoje algumas pessoas os empregaō, devem-se fazer mais folgados; para que os membros do corpo tenhaō aliberdade de mover-se. (\*)

---

(\*) Apenas a criança tem sahido do útero de sua māy, e apenas gosa da liberdade de mover, e de estender seus membros, daõ-lhe novas prizões: enfaixaō-na, e a deitaō pondo-lhe a cabeça presa, as pernas espiradas, os braços unidos aos lados do corpo; cercaō-na de paunos, e de

De todas as partes, que compõe a faixa da forma, que se usava em outro tempo, a pequena atadura, ou cinto, que se põe a roda do embigo, he a única que deve ser conservada. Immediatamente depois de ter limpo a criança do humor sebacio, de que está cuberto seu corpo, quando nasce, deve-se applicar esta pequena atadura destinada a suster o annel do embigo, e a fortalecer a restante porçoão do cordão umbelical: esta atadura he composta de trez chumaços, dois pequenos, e hum grande, que faz as vezes de faixa ou atadura do corpo.

Alguns Authores recommendaõ cortar o primeiro no meio, para receber o cordão umbelical, e untar com manteiga as suas duas faces: quando se observa esta cautella, dizem, que se pode mudar, em caso de necessidade, este primeiro chumaço, sem abalar o embigo, por que não fica pegado a esta parte. O Doutor Sacombe tem-se opposto á esta pratica, elle quer, que, para se previnir a supuração, que as vezes apparece no lugar do embigo, evite-se untar com manteiga, ou azeite o panno, em que se envolve o cordão; muitas vezes eu não tenho tomado o trabalho de untar com manteiga o chumaço, destinado a cobrir o cordão, com tudo não deixo de observar algumas vezes esta supuração, que deve ser conciderada, se assim se

---

ataduras de diversas qualidades, que lhes não he permitido manter de lugar. Quanto não seria felizes as crianças, se assim não fossem operadas, a ponto de não poderem respirar, e que antes tivessem a precaução de as deitar de hum lado, para que as humidades, que lançaõ pela boca, podessem com facilidade sahir, porque lhes he impossivel voltar a cabeça para facilitar sua evacuação. Buff. Hist. Nat: tom. 4. pag. 190 em 12.

pode dizer, como hum phomeno inseparavel da secção do cordão umbelical.

Crusaõ-se os douos rôlos, ou extremidades da compressa, e volta-se o cordão para o lado esquierdo do abdomen, para desembaraçar o lado direito, e superior do ventre, por causa do figado; deita-se debaixo para cima, e de tal modo, que o embigo naõ fique repuxado: por cima desta primeira compressa põe-se outra, dobrada em quatro partes, e sustem-se por huma terceira compressa, que circula o corpo. O cordão cahe commumente no quarto, ou quinto dia, e o embigo cicatrisa-se no espaço de oito dias, pouco mais ou menos. Ja se tem visto o cordão cahir no fim de vinte e quatro horas, e o annel ficar perfeitamente consolidado, e reunido desd' o segundo dia; outras vezes a cahida do cordão vem a fazer-se muito mais tarde, e fora do costume, como no decimo, ou duodecimo dia. A cicatriz do embigo pode ser retardada até vinte dias, e alem delles.

---

### *Da inflamaõ do embigo.*

**F**ESTE accidente he mui ordinario entre as erianças no tempo da cahida do cordão umbelical, e nos primeiros dias depois da sua separaõ. A maior parte dos praticos tein formado huma falsa idea a respeito da causa desta molestia: huns tem attribuido a ligadura mui apertada. O Doutor Sacombe como a pouco eu disse, attribue este accidente á applicaõ da manteiga. A ligadura naõ comprimindo se naõ

sobre o cordão, que he insensivel, naõ pode occasio-  
nar a supuração do embigo: ainda quando naõ se  
usa de ligadura, como se pratica algumas vezes, o  
embigo naõ deixa de inflammar-se, e produsir huma  
pequena evacuação de humor; a inflamação depende  
da constricção forte, que exerce a epiderme sobre  
os vasos umbelicaes: passado o primeiro periodo, po-  
de-se applicar algum vinho aromatico. (\*)

•••••

*Da dilatação do annel umbelical.*

**E**M algumas crianças, o annel umbelical fica aber-  
to no meio, depois da cahida do cordão; neste caso  
he indispensavel continuar por algum tempo com a  
atadura, que tenho descrito; que he o meio mais se-  
guro para prevenir a hernea umbelical, para a qual  
a froxidão, e fraquesa natural do annel dispõe singu-  
larmente as crianças: he necessário instruir as mães,  
que em todo caso he importante continuar com esta  
atadura por tempo de dous, ou trez mezes. Se as  
compressas insopadas em vinho aromatico naõ bastaõ,  
para fortalecer o embigo, deve-se embáber os pannos,  
com que se cobre a parte, n'água de cal, ou em huma-

---

(\*) Este vinho pode-se fazer, ajuntando-lhe alfasema, ou losna;  
e muito melhor seraõ as plantas indígenas do Brazil, por serem mais  
recentes, e conseguintemente mais aromaticas, assim como camará, de  
que ha trez espécies, as diversas qualidades de mangericaão, bethe chei-  
roso, canella da terra, e flor de cajueiro, &c.

dissolução de sulfato de ferro: poder-se-há também recorrer as emborcações d'água fria. (\*) Algumas crianças nascem com exomphalos, ou hernia do embigo, porém a maior parte delas torna-se sujeitas á esta molestia depois do seu nascimento, por negligencia das amas, não sustentando esta parte, que ainda se acha muito fraca, e cede por isso aos esforços, que lançaõ os intestinos para este ponto, logo que a criança põe-se na acção de chorar.

### *Da hernea umbelical de nascença.*

**A**lgumas vezes, vê-se a criança nascer com o exomphalo: neste caso as partes sahem pelo embigo; e quando a quebradura he accidental, o que acontece depois do seu nascimento, ellas escapaõ mais frequen-

(\*) No Brazil, a applicação d'água fria no embigo das crianças, pode occasionar o espasmo, ou tetano, muito principalmente se ha alguma escoriação ou pequena ferida: e por isso melhor será fazer uso do cozimento morno de casca de barbatimão, que he hum excellente adstringente. Deve-se também proscrever a applicação do tabaco em pó nas molestias do embigo das crianças, como praticaõ, e a concilhaõ algumas parteiras, a fini de cicatrizar aquellas partes pelos danos, e symptomas graves, que sobrevem aos meninos, como seja o espasmo, e a embriaguez &c. Ja vi a hum menino, a quem lhe tinhaõ posto tabaco sobre o embigo, ser acommetido de vomitos, e não puder sustar a cabeça de maneira tal, que a māy persuadia-se, que o menino estava estoporado. Neste caso deve-se lavar a parte com água morna, e leite, partes iguaes, e applicar sobre as escoriações ou chaga, cotaõ de linho, ou de lã queimada.

temente por huma abertura situada na sua visinhança, que se faz, pelo apartamento das fibras, que formaõ a linha branca. O meio mais vantajoso para conter a hernea do embigo, depois de ter introdusido as partes, consiste em empregar hum cinto, ou atadura, na qual se fixa huma chapa larga, que se coloca sobre o embigo com huma almofadinha, cuja preminencia, e volume saõ proporcionados á grandesa da abertura, que deu sahida as partes.

Desault tentou a cura radical do exomphalo nas crianças, recorrendo, depois de ter reducido as partes, que o formaõ, á huma ligadura feita na bolça, que lhe serve de cobertura; refere nove exemplos do bom successo deste procedimento, aconselhado pelos antigos, sobre os meninos de hum anno, ou dous, dos quaes o embigo estava muito dilatado. Para praticar esta ligadura, deve-se apertar com hum laço a base do tumor, o mais junto possivel do abdomen, ou bem atravessalo com huma agulha guarnevida com dois cordões, que servem para o apertar de cada hum dos lados: no lugar, onde elle se despega, deixa huma cicatriz firme, que oppõe-se á sahida dos intestinos, a pezar dos successos obtidos por Desault, a maior parte dos praticos preferem o uso da atadura, que sendo bem feita pode favorecer a consolidaçao do annel nas crianças.

---

*Dos cueiros, ou faixas.*

**H**UM sentimento bem natural, o da fraquesa da criança, que acaba de nascer, deve fazer adoptar

vestidos, que possaõ dar apôio as suas partes, e procurar-lhe o calor. A natureza dicta-nos, que ella tem necessidade de ser aquecida, e fortificada: ora, sabe-se, que vestimentas mui largas expõem ao resfriamento, permittindo a passagem de hum ar, continuamente renovado, que se applica á superficie do corpo. Estas considerações parecem-me indicar, que se estremou talvez a sensura feita ao cueiro: elle conserva a criança em hum estado conveniente de calor, e se naõ fizesse outra cousa mais, do que ter os vestidos em contacto com o corpo da criança, longe de lhe fazer mal nos primeiros tempos, poderia fazer-lhe officio de huma especie de atadura, que daria hum ponto de apôio á seus membros, em quanto flaccidos, e debilitados; empregando-o com discernimento, pode ser, que taõbem fosse util na mobilidade atonica, como o admitté Mr. Baumes. Desgraçadamente porem o modo, com que quazi todas as amas vestem as crianças, apertando-as fortemente nos seus pannos, e com ataduras, ao mesmo tempo, que estas vestimentas deveriaõ somente suster as roupas no seu lugar, faz com que a faixa seja sujeita a hum grande numero de inconvenientes. Reprovando seu uso, eu naõ tenho em vista mais, do que fazer sentir os inconvenientes do modo ordinario de enfaixar as crianças: com effeito, nós abusamos frequentemente das melhores couças, porque naõ sabemos fazer uso d'ellas com moderação, e convenientemente.

---

*Methodo ordinario De enfaixar as crianças, e seus inconvenientes.*

A FAIXA he composta de hum panno branco, assim como sahe do teiar, que se chama cama, e de hum, ou dois pedaços de fustaõ, ou estôfo, posto hum sobre outro, nos quaes se deita a criança, e que saõ destinadas a envolvella apertadamente. Antes de aper-tar esta parte da vestimenta, passaõ-se os braços da criança para as mangas de huma pequena camisa, e de huma camisola, que he unida a camisa; a aber-tura desta ultima he na sua parte posterior, e deve ser bastante mente larga, para se crusar por detraz das costas; ella naõ deve descer por diante senaõ até a parte inferior do peito. Isto feito, estendem-se os braços da criança aos lados do corpo, que se cobre desde a parte superior dos hombros até a planta dos pés; primeiramente com a chamada cama, depois com a mantilha, ou estôfo, que as amas crusaõ, e apertaõ fortemente sobre o peito, e abdomen, ellas unem depois disto as pernas das crianças e as con-servaõ em huma situaõ paralela, cobrem-nas sepa-radamente com o cueiro, ou cama, da qual ellas dobraõ a parte, que excede sobre o abdomen, introdu-sindo-a entre as pernas; ellas dobrão igualmente a parte, que excede das mantilhas, ou estôfos, depois que elias tem cuberto o corpo. Prega-se de distan-cia em distancia com alfinetes estas faixas, que se unem fortemente; as amas porem naõ achão ainda bastantes estas faixas, em que as crianças ficaõ como

sepultadas; ellas as apertaõ com huma atadura de pano da largura de quatro dedos, cujo comprimento igualha seis, ou sete vezes a altura do corpo da criança, que se rola em torno do corpo desde a planta dos pés até os hombros, e só no fim de seis semanas he que deixaõ os braços das crianças livres, durante o dia.

Antes de lhe aplicar a coifinha, ou barrete, algumas amas tem a precauçaõ de cobrir a moleira com panno dobrado em quatro partes, e para conservar firme na cabeça da criança, prega-se em hum dos seus lados huma fita, que se faz passar por baixo do queixo, para se pregar no lado opposto com alfinete. Ha muito tempo tem-se abandonado a coifinha, que se applicava nos primeiros dias, para conservar a cabeça das crianças em situaçao recta com o corpo, e que se prendia ao coeiro sobre a parte correspondente aos hombros.

Tal era a maneira de applicar a primeira vestimenta das crianças, conhecida debaixo do nome de faixa, e que se julgava taõbem com propriedade de dar firmesa a seu corpo, e de os fortificar, e que para esse fim deviaõ ser mais apertados; he facil porem de provar, que longe de lhe procurar estas vantagens, a faixa, quando he muito apertada, naõ appresenta ao phisico esclarecido mais, do que prizões, e embaraços, que constrangindo o livre movimento das partes pode taõbem influir sobre a sua boa conformaçao. A compressaõ, exercida pela faixa, opõe-se á que a columna vertebral, que he quasi recta nas crianças recemnascidas, passa adquirir, á proporçaõ que se

desenvolve, as trez curvaturas alternativas, dispostas em sentido opposto, (\*) como se appresenta no adulto, as quaes saõ uteis para firmar a estaçāo, augmentando a extençāo do espaço no qual o centro da gravidade pode variar, sem exceder a linha de sustentação. Esta ideia engenhosa está mui bem representada por Mr. Richerand nos seus novos elemens de physiologia. O tronco da criança sendo dobrado em todo tempo da gestaçāo, a columnna rachidiana offerece na sua parte anterior huma ligeira concavidade em toda a sua extençāo, que he tanto mais decedida, quanto a criança está mais proxima á nascēr: concebe-se facilmente, que huma faixa bem apertada a pode destruir rapidamente. A posiçāo que se dá á criança, quando he muito apertada, he capaz de causar molestias, e contraria áquella, que se toma, durante hum somno tranquillo: se se observa o homem, e quasi todos os animaes neste instante, vê-se, que o tronco, e as extremidades estão constantemente em flexaçāo; ao mesmo tempo que huma faixa, ou cueiro muito apertado os conserva em linha recta. As amas enfaixando as crianças, daõ quasi sempre ás suas pernas huma posiçāo contra a natureza; por mais cuidado, que ellas tenhaõ em bem as arranjar, he quasi impossivel, que huma atadura mui apertada naõ lhes faça tomar máo geito: seria preciso ao menos, pôr hum pequeno travesseiro entre as plantas dos pés, que os afastaria para fora, e faria com que

---

(\*) Estas trez curvaturas naturaes da columnna vertebral, observaõ-se huma na sua parte anterior, que corresponde a porçāo trachediana; a seguuda na parte posterior, a sua porçāo dorsal, e a terceira adiante, sua porçāo lombar.

os calcanhares se unissem. Quando naõ se tem este cuidado, vê-se no momento em que os meninos principiaõ a suster-se sobre as pernas, que os joelhos rosсаõ hum contra o outro, e que as pontas dos pés voltaõ-se para dentro: muitos meninos conservaõ por dilatado tempo esta tortuozidade desagradavel. Os óssos quanto mais moles saõ, tanto mais as crianças saõ expostas a ficarem contrafeitas em algumas regiões de seus membros, se se comprimem fortemente; he difficilimo de as livrar destas disformidades, por que os musculos e os ligamentos, que se paralisaõ por huma continua pressão, prestaõ-se á esta mudança, que sobrevem na direcção dos ossos. A mudança, que sobrevem na figura, e na direcção dos ossos, faz com que elles naõ offereçaõ mais alavancas proprias a secundar a acção das potencias, que obraõ sobre elles; naõ produzem porem mais do que imperfeitamente seu effeito, e algumas vezes em hum sentido opposto aquelle, que deveria ter, segundo a determinação da natureza. Certo Author nota, que os paizes onde se enfaixaõ as crianças, saõ os que appresentaõ mais corcovados, côxos, zambros das pernas, cambaios e rachiticos; ao mesmo tempo, que raras vezes se vê destes entre os salvagens.

Por isso a faixa he para a criança huma fonte continua de males; se hum adulto, cujos membros tem muito mais solidez, he incommodado, quando fica constrangido, e apertado pelos seus vestidos, que podem ceder alguma consa, por causa da força de seus musculos, qual naõ deve ser a angustia da criança, cujo corpo he tão tenro e delicado, logo que ella he

estreitamente arrochada por huma atadura, que naõ pode ceder de nenhum modo aos esforços, que ella faz em vaõ? Por isso as crianças, que saõ assim tractadas, quasi sempre estaõ tristes, e bem depressa que se livraõ das mantilhas, e que os deitaõ sem cubertura, elles movem seus braços e pernas por diferentes modos; suas lagrimas cessão; a serenidade e o contentamento apparecem sobre o seu semblante, que logo se põe risonhas: he para admirar, que este estado de satisfaçao, que experimentaõ as crianças, naõ tenha inspirado ás amas intelligentes o desejo de as livrar da tortura das faixas.

Outro inconveniente da faixa he privar as partes, que cobrem taõ exactamente, do movimento, que lhes he necessario; este constrangimento nos movimentos dos membros, he tanto mais inconveniente, quanto as crianças saõ mais vivas e fortes, e mais apartadas do momento do seu nascimento. A proporção que o menino cresce, deve-se ter as mantilhas mais largas alguma coisa, quando a necessidade de lhe procurar mais calor naõ exija de lhe apertar hum pouco mais, por causa do rigor da estação; torno a repetir, deve-se evitar cuidadosamente, que as vestimentas exerçaõ huma compressão forte nas partes: hum simples contacto basta para conservar calor.

Quando a faixa he fortemente apertada, os vasos, que se encaminhaõ apelle, e aos musculos, saõ comprimidos, e diminuem de calibre; o sangue naõ pode mais circular naquelles lugares na mesma quantidade, e aquelle, que elles recebem, circula difficilmente. O sangue, que acha hum obstaculo nas partes exter-

res, reflue para as partes internas, enfarta as víceras do baixo ventre, o polmão e o orgão cerebral: ora, sabe-se, que toda a desigualdade na circulação expõe a economia animal á graves desordens. Mr. Desessarts no seu tractado de educaçao das crianças julga, que a compressão, exercida pela faixa, produz a evacuação abundante das ourinas, o que não está ainda bem comprovado.

Poder-se-há em alguns cazos acuzar a violenta constrição das crianças na sua faixa de ser a causa de convulções, que se declaraõ, sem que se possa suppor nenhuma das causas, que as produzem ordinariamente. Toda a irritação viva, podendo ser causa de convulções, não deve admirar, que ella, exercida sobre o orgão cutaneo, que tem relações sympatheticas, tão decididas com todos os outros órgãos, possa favorecer seu desenvolvimento. As mais das vezes basta, para moderar, e ainda mesmo para decipar as convulções, livrar as crianças de suas roupas apertadas.

He quazi impossivel, que as amas não deixem encharcar as crianças por muitas horas em seus escrementos; (§) porque as vezes he necessário muito tempo para despir e vestir as suas roupas, o que bastaria para as ocupar todo o dia; destas há bem poucas, que tenhaõ a coragem de se sujeitarem á isso. As crianças saõ com efeito mui incommodadas pelos ex-

---

(§) As crianças encharcadas nos excrementos, podem tão bem absorver as matérias colorantes do pano, que saõ acres de sua natureza, muito principalmente se o pano for de qualidade quazi distinta, porque não só embaraçari a transpiração, como também, absorvidas pelos vazos da pele, podem produzir enfermidades meu graves.

crementos; sua pele delicada inflama-se, e algumas vezes se ulceraõ; a dor, que ellas entaõ experimen-taõ, as faz gritar, o que as expõe á ernias, e á obstruc-ções do cerebro. As amas difficultosamente abando-naõ os cinteiros, que ellas olhaõ, como necessario, para suster o corpo, e para impedir a criança de se voltar, ou quebrar para traz. Raras vezes se traz a criança entre os braços nos primeiros tempos do seu nascimento, e por isso naõ tem necessidade do apôio do cinteiro; e quando tragaõ entre mãos, havendo o devido cuidado, naõ pode haver perigo.

Deve-se abandonar totalmente o uso dos alfinetes nas vestimentas das crianças; elles podem despre-gar-se, e picar: he necessario substituir aos alfinetes fitas de fio, que se cozem nas mantilhas; ellas devem ser largas, para que naõ incommodem as crianças: os gritos e choros dos meninos, saõ causados frequen-temente por alfinetes, que se dispregaõ dos seus ves-tidos. Underwood cita hum exemplo, onde o seu uso produsio a morte de huma criança, que foi ataca-da de convulções, em consequencia de gritos conti-nuos: o medico, que foi chamado naõ pode descobrir a causa deste acontecimento; reconheceu-se depois da morte da criança, tirando-se-lhe a touca para o se-pultar, que hum alfinete enterrado na moleira, tinha sido a causa da sua morte, e das convulções que a ti-nhaõ precedido. Dehoen taõbem cita hum caso, on-de huma criança de mama estava atormentada de vi-vissimas convulções, occasionadas pela ponta de hum alfinete, que se tinha enterrado na sua pele. Deve-se fazer huma reforma da vestimenta das cabeças das erianças: ella consiste em mudar o ataque da fita,

que passa por baixo da barba, para segurar a touca; deve-se apartar da mandibula inferior, e com a fita larga se prega na parte anterior e interna; por este meio evita-se de não esfolar a barba, e não comprimir as glandulas parotidas e maxillares.

He importante cobrir prontamente a cabeça do recemnascido, sem o que será atacado de disluxão, e taõbem exposto a ser tocado de ictericia, e de convulsões. O gosto dos Chins, que estimaõ que as orelhas não sejaõ chatas, e como coladas á cabeça, parece-me mais conforme com as intenções da natureza: a faculdade de ouvir deve ser mais perfeita e dedicada; por que o pavilhaõ ou concha da orelha deve melhor reunir os raios sonoros. Não se deixará argumentar com o uso contrario geralmente estabelecido; em todos os abusos porem haveria á mesma authority, que alegar, se se pertendesse condemnar a sua pratica.

As reformas, que se devem fazer nas faixas, consistem pois em apertar menos as mantilhas, em que se envolvem as crianças, e desterrar o uso da cinta, que he taõ incommoda para a ama, como nociva a criança; e em lugar de alfinetes, usar de cordões, ou fitas. taõbem se deve mudar a forma, e modo de atacar a touca do recemnascido.

### *Da vestimenta dos meninos na segunda, e terceira época da infancia.*

**O**S vestidos saõ destinados a defender-nos das vicissitudes da atmosfera; elles devem pois variar con-

forme a estaçāo, (§) e segundo a constituiçāo das crianças; pois que que humas saõ robustas, outras fracas e delicadas. Ainda que a frequencia da circulaçāo, e actividade da nutriçāo façaõ a criança menos sensivel ao frio, entre tanto he hum paradoxo exigir com Rousseau, e Franklin, que as vestimentas sejaõ as mesmas no inverno, como no estio. He precizo, que aquelles, que tem huma constituiçāo assas vigorosa para poder supportar facilmente o ár livre, sejaõ mui pouco, ou levemente cubertos, e somente para conservar sua pele séca; naõ he necessario priva-los do beneficio geral, que produz a irritaçāo do ar sobre o orgāo cutaneo, e muscular. A vantagem, que resulta para o desenvolvimento dos seus orgāos da luta com o ar exterior, he muito consideravel; a criança porem, que he naturalmente delicada, ou que ha sido creada até entaõ na molesa, deve ser mais coberta, e agasalhada, e naõ se deve expor ao ár livre, se naõ gradualmente.

---

(§) Sendo certo pela experiênciā, que as cores brancas repellem todos os raios da luz conductores do calorico; e que as pretas as absorvem: por isso naõ devemos ser indiferentes a respeito das cores. Por conseguinte aquellas que mais se aproximarem a branca, mais convenientes saõ para os países quentes, e para os verões dos outros climas; e pelo contrario quanto mais atirarem á cor preta, mais proprias saõ para se opporem ao rigor do frio. Por esta causa deve haver attenção a respeito das cores dos coeiros, e vestidos dos meninos, para quando for preciso os agasalhar mais ou menos, conforme a estaçāo do tempo. Herschel publicou huma serie de experiencias, que provaõ, que os raios diversamente colorantes esquentam mais ou menos os corpos, sobre os quaes se dirigem, e que o raio vermelho, que de todos he o menos refrangivel, he taõ bem aquelle, que dá mais calor. O certo he, que os homens do campo, escolhem o panno de escarlate, com preferencia as outras cores para melhor se agasalharem do frio.

Algumas regras h̄a relativas as vestimentas, que saõ applicaveis a todas as crian̄as indistinctamente: elles devem ser convenientemente largas, e que nã apertem fortemente os membros, que devem ser livres em seus movimentos. Esta liberdade no movimento dos membros ajuda a circulaçāo sanguinea, e lymphatica, e favorece o desenvolvimento do peito. As experiencias de Lavoisier, e de Seguin provaõ, que vestimentas muito apertadas se oppoem á transpiraçāo insensivel. Nã se deve dar as crian̄as vestidos preciosos, para que nã sejaõ expostas a reprehēções, se ellas os rasgaõ e destroem, com temor de receberem algum máo trato, ou reprehēção, elles nã se atrevem mais a brincar, a saltar, e a exercer as funcções proprias da sua idade. A maneira, com que os páis procuraõ obriga-los a economizar os seus vestidos, gera nelles a vaidade e soberba, em razão do seu ornato: nã deixaõ ja mais de estabelecer comparações proprias, para lhes dar huma ideia de superioridade sobre este ou aquelle menino, que elles lhes propoem por modello.

Quando as crian̄as brincaõ, e correm pelos pateos, e caças tem menos necessidade de vestimenta, nã sentem frio, e raramente chegaõ-se ao fogo no tempo de inverno; deste modo tornaõ-se menos sensíveis ao frio, e suportaõ melhor seus rigores. O calorico engendra-se com promptidaõ nas crian̄as, e por isso seus vestidos devem ser mais leves e frescos, do que aquelles dos adultos, e sobre tudo os dos velhos. O calorico está sempre em razão da ligereza da circulaçāo e da respiraçāo: ora, a circulaçāo na crian̄a

ça he muito mais rápida. O pulso, que no primeiro anno da vida bate até cento e quarenta vezes por minuto, naõ offerece mais conforme Soemmering, que cento e vinte pulsacões em huma criança de idade de hum anno de nascida; cento e dez nas de dous annos, noventa nas de trez, noventa e cinco nas de sete; na idade de puberdade oitenta, setenta para setenta e cinco na idade viril, secenta somente na velhice.

A actividade da força da assimilação he maior na infancia. Acontece pois mais frequentemente nas crianças, que nos adultos, que substancias fluidas, ou gazosas se tornaõ solidas, e abandonaõ huma porção do seu calorico. Esta mudança, que he mais frequente nos primeiros, ajuda a conceber a elevação da temperatura nelles.

Naõ he necessario sobreclarregar os meninos de coberturas no tempo do sonno, porque logo que ellas saõ mais pezadas, o corpo fica opprimido, e elles naõ podem passar bem. Deve-se cobrir as crianças de maneira, que somente se lhes procure huma doce transpiração; porque os faz mais ageis e vigorosos; assim como deve-se evitar o suor, que as enfraquece consideravelmente.

### *Dos espartilhos, ou colletes com barbatana de baleia.*

**A**Este estado de incommodidade, em que a faixa, com que se arrochiaõ as crianças, as tem pelo tempo das duas primeiras epochas da infancia, succede outr

notado por huma segunda especie de suplicio, naõ menos prejudicial. Para conservar o corpo do menino em huma posiçāo recta, e para o prezervar da impressāo, que lhes pode fazer o choque dos corpos exteriores, tem-se imaginado de fazer aos meninos vestimentas conhecidas debaixo do nome de espartilhos. Se tivessem considerado que as Aldeans saõ bem direitas, naõ obstante naõ trazerem espartilhos, se naõ nos dias de festa, bem depressa perceberiaõ, que os espartilhos, que trazem as raparigas das Cidades, saõ ao menos, inuteis, e que o constrangimento, e incomodidade, em que elles poem os meninos, saõ inteiramente prejudiciaes; as māis porem julgaõ, por este constrangimento, dar ás suas filhas huma configuraçāo delicada, e elegante; e por isso naõ daõ attenção ao constrangimento e danno, que estas vestimentas causaõ aos meninos ; ou ao menos he este o motivo de naõ attenderem à semelhantes objectos.

Winslow foi o primeiro, que declamou contra o abuzo introduzido no modo de vestir os meninos : elle tratou esta materia como Medico, e anatomico esclarecido ; porem suas memorias, que forao consignadas entre aquellas da Academia das Sciencias, naõ podendo ser lidas, se naõ pelos sabios, e pessoas da arte, naõ produziraõ a reforma, á que se tinha direito. O tractado philosophico de Lock sobre a educaçāo dos meninos, apparecido taõbem em Inglaterra, naõ sendo porem em nossa lingua, fez pouca sensaçāo entre nós. Rousseau, dirigindo-se às māis, e por hum estillo encantador, obteve o sim de destruir o prejuizo dos espartilhos e das faixas, que em vaõ Lock e

Winslow tinhaõ combatido, e todos os outros Medicos falando a linguagem da razaõ. He precizo convir, que a eloquencia de Rousseau, e a popularidade da sua obra tem muito mais contribuido a operar esta reforma, do que a força das suas razões. O modo novo, com que fallou Rousseau, que tem por assim dizer, commandado as mãis, destruio hum prejuizo, que lutava, a muito tempo contra a razaõ.

He principalmente sobre as raparigas de tenra idade, que se exerce esta arte barbara: empregando os espartilhos, as mãis esperaõ mudar a forma do tronco, para lhes dar outra, em que huma ridicula moda faz consistir a formozura do corpo, que deve diminuir gradualmente de grossura, desde a parte superior do peito ate os quadriz; ellas julgaõ oppor-se ao desenvolvimento do ventre, que elles procuraõ fazer o mais pequeno possivel. Se a structura dos espartilhos, que saõ muito mais estreitos em baixo do que em cima, e que saõ convexos na sua face anterior, e chatos na posterior, podem de algum modo produzir esta mudança do talhe, logo que se unem as bordas com alguma força, pela ajuda de hum atacador, isto naõ se pode fazer, sem produzir grandes desordens sobre o corpo; a violencia, com que elles se applicaõ contra o peito e abdomen, para obrigar estas partes a tomar sua figura, torna-se a causa de muitas molestias e deformidades: naõ se pode mudar a figura, que o Autor da natureza deu ao tronco, sem desarranjar as funcções dos orgaõs, que nelle se achaõ encerrados. O uso dos espartilhos nas raparigas damnifica o desenvolvimento do seu peito, desarranja suas digestões, e a circulaçao; faz a época da puberdade tempestuosa,

e pode desenvolver o germe de scirros, e de cancros nos peitos. Primeiramente os espartilhos desarranjaõ a estructura do peito, cuja forma he indispensavel, para que os orgaõs, que estaõ encerrados nelle, possaõ exercer suas funcções com regularidade e facilidade. Para conceber todos os males que podem cauzar os espartilhos, comprimindo esta parte, basta considerar por hum instante, que o peito forma huma especie de gaiola, de figura conica feichada de todos os lados por partes duras, que se devem considerar como outras tantas defezas destinadas pela natureza, para por os bofes ao abrigo de toda compressaõ, como taõbem a facilitar sua dilataçaõ, fazendo a capacidade do peito mais ampla. Para augmentar esta capacidade, a parte da columnna vertebral, que a feixa posteriormente, he curvada de dentro para fora ; ainda que exteriormente pareça interrada para traz. Examinada de perfil esta especie de gaiola, he mais estreita em cima, do que em baixo. Conforme esta estructura do peito, he facil ver, que logo que se aperta fortemente com hum atacador o espartilho, que abraça esta parte, deve necessariamente mudar-lhe a figura, e lhe desordenar os movimentos. Naõ se pode apertar o espartilho com hum atacador, para conchegar-lhe estreitamente as margens sem abaixar as homoplatas, e uni-las as vertebras ; estas ultimas, cuja curvatura, derigida de dentro para fora, facilitava a respiraçaõ, augmentando a capacidade do peito, saõ obrigadas a tomar huma poziçaõ recta, em razão da opressaõ, que sobre elles exerce o espartilho.

As costellas naõ formaõ huma convexidade uniforme; sua parte posterior he mais interrada, ao mes-

mo tempo, que sua parte media he saliente; donde rezulta, que a pressão exercida pelo espartilho, não podendo encaminhar-se sobre sua parte posterior, que forma huma especie de goteira, ou rôgo com a columna vertebral, applica-se unicamente sobre a sua parte media, que he convexa: sua forma e solidez, não lhe permitem ceder ao esforço exercido sobre ella, transmite a pressão, que experimenta as vertebreas e ao esternum. Se as vertebreas saõ mais comprimidas de hum lado, que de outro, a columna se dobrará para o ponto, onde a pressão he menor; se elles saõ igualmente comprimidas dos douis lados, elles seraõ obrigadas a ceder para dentro, ou para fora do peito; o esternum empurrado pelas costellas, com as quaes elle está articulado, dobra-se na sua parte inferior, e se interra para dentro. O espartilho taõbem mette para dentro a extremidade anterior das ultimas costellas falças, porque suas cartilagens, e seus ligamentos cedem facilmente. Vê-se nas memorias da Academia das Sciencias do anno de 1741, que Mr. Winslow verificou a existencia de todas estas desordens pela abertura de cadaveres de meninas, que tinhaõ uzado de vestimentas com vergas de barbatanas de baleia. A dissecção de hun cadaver feita por Mons. Leclere, Professor da escola de medicina de Pariz, offerece a reuniao do maior numero dos effeitos perniciosos, produzidos pelo espartilho: ella só bastará para fazer sentir todos os seus inconvenientes. Achou, abrindo huma rapariga, que as costellas inferiores tinhaõ sido deprimidas para dentro do corpo, e fortemente encostadas sobre o fígado, no qual notavaõ-se muitos regos, que bem podiaõ caber o dedo. O esternum, e as costellas estavaõ amole-

cidas: este phenomeno dependia provavelmente da difficultade, que experimentava o phosfato calcario, para se encaminhar a parte, tão fortemente comprimidas. A glandula thyroidea estava em parte ossificada, como taõbem as cartilagens do laringe; os ossos da cabeça tinhaõ adquerido muito mais grossura ; o phosfato calcario naõ podendo ir ao tronco, por causa da constrictão exercida pelo espartilho sobre estas partes, tinha-se encaininhado a estes orgaõs, que naõ eraõ comprimidos. As hombreiras do espartilho taõbem constrangem os movimentos dos musculos, que formaõ a cava do suvaco ; ellas comprimem os grossos vazos, e os cordões dos nervos brachiaes, que passaõ a esta parte para se ir distribuir no braço, e no ante-braço ; a compressão he tal, que a camiza forma regos sobre a pelle, que se fazem vermelhos, e algumas vezes cõr de violeta : o constrangimento, em que o espartilho poem as raparigas, he tão grande, que elles naõ se podem abaixar a sua vontade, nem inclinar-se a nenhum dos lados.

A difficultade, que as raparigas tem para pegarem alguma cousa, que se acha afastado dellas, ainda mesmo a servirem-se a meza ; a presteza, com que largaõ esta vestimenta, logo que seus pais lhes permittem, provaõ quanto os musculos saõ comprimidos ; a aflição, que elles experimentaõ, he de tal sorte, que elles trataõ de livrar-se della em parte, lançando os hombros fora do espartilho, quando estaõ fóra da vista de suas mãis. He pois evidente, que o uzo dos espartilhos desarranja a estructura do peito em vez de o aperfeiçoar.

Os espartilhos constrangem a respiração. Para

que a respiraçāo faça-se livremente, as costellas devem levantar-se para augmentar a capacidade do peito no momento da inspiraçāo; neste mesmo instante o diafragma deve-se achatar, e lançar para diante as víceras, descendo para o abdomen: ora, os espartilhos, tendendo a empurrar a parte media das costellas de fora para dentro, oppoem-se conseguintemente a sua elevaçāo, e dilataçāo do peito. O thorax, ou peito, mais fortemente comprimido na sua parte inferior, que he justamente o lugar, onde o volume do bofe he mais consideravel. Os espartilhos oppoem-se taõbem á respiraçāo, impedindo o movimento, pelo qual o diafragma deve descer para baixo, no momento da inspiraçāo; com effeito, os espartilhos comprimem naõ só o peito, como taõbem o abdomen; ora, a pressão exercida sobre o baixo ventre, naõ permite ao diafragma abaixar-se, como o deveria fazer no estado natural.

Os espartilhos perturbaõ a circulaçāo. Os effei-  
tos perniciosos, que resultaõ do uso do espartilho, relativa-  
mente a circulaçāo, naõ se limitaõ somente em  
diminuir o calibre dos vazos, que se distribuem nos  
musculos e pele, elles se estendem athe a aorta, e veia  
a cava, cuja capacidade he diminuida pela pressão,  
que experimentaõ estes doux grandes vazos. O san-  
gue, que a arteria aorta teria devido destribuir ás par-  
tes inferiores, naõ podendo penetrallas, he obrigado a  
refluir para a cabeça e peito, onde produz huma tur-  
ba de males. As palpitações, vertigens, dôres de ca-  
beça, e apoplexia podem ser consequencia desta pres-  
saõ. O sangue, que a vêia cava deve levar ao coraçāo,  
naõ chegando se naõ com dificuldade em razaõ desta  
pressaõ, demora-se no baixo ventre, e nos membros

inferiores, produzindo nelles embaraços, como obstruções e varizes.

Os espartilhos damnificaõ a nutriçaõ, constrangem os orgaõs da digestaõ nas suas funcções. O estomago, que he o principal destes orgaõs, está exposto á experimentar huma pressaõ violenta, logo que he dilatado pelos alimentos; sua grande curvatura naõ se pode dirigir para a parte anterior: este desfeito de inversaõ faz com que o estomago, que he destendido, comprima; quando isto lhe acontece, o figado, e o pancreas, os quaes daõ menos succos digestivos, do que no estado habitual, ou se o daõ he alterado na sua qualidade. O figado he sobre tudo exposto à obstruir-se, e sua obstrucção dá lugar a muitas molestias consecutivas. O estomago no seu estado natural he ajudado nas suas funcções pela acção do diafragma, e dos musculos abdominaes: ora, os espartilhos, que trazem as raparigas, devem necessariamente impedir o jogo, ou o movimento destes musculos.

Os espartilhos fazem a erupçaõ dos menstruos mais difficeis: esta asserçaõ he huma consequencia da verdade, que acabo de estabellecer no articulo precedente. Todos os Medicos sabem, que todas as vezes, que as digestões saõ imperfeitas nas raparigas, as evacuações periodicas se fazem com muito trabalho e imperfeição.

A compressão exercida pelos espartilhos causa scirros e cancros nos peitos: deve-se comparar sua acção com aquella de huma pancada, dada sobre esta parte, que como sabemos, he causa mais ordinaria desta molestia. Ou a compressão oppoem-se ao de-

senvolvimento das mamas, ou, se elles se formaõ, naõ tardaraõ a obstruir-se.

Os justilhos elasticos, que trazem hoje as mulhe-  
res, para levantar os peitos, e para os separar, as ex-  
poem aos mesmos inconvenientes, e he tal o seu con-  
trangimento, que lhes embaraça o poderem abai-  
xar-se.

As māis tem por causa de pouca entidade as de-  
sordens, que se lhes reprezenta serem causadas pelo  
uzo dos espartilhos, porque ellas olhaõ-nos como ne-  
cessarios para procurar as suas filhas a elegancia, e  
hum bello talhe. Entre tanto he constante, que se  
vêem mais pessoas defeituosas entre aquellas, que uzaõ  
de espartilho, do que naquellas, que naõ fazem uso del-  
les. Quantos povos ha, que naõ tem ja mais conhe-  
cido espartilhos, e naõ obstante isto, o bello sexo ap-  
rezenta huma elegante figura !

As māis temem, que suas filhas passem mal,  
quando naõ andaõ espartilhadas. Os meninos abobe-  
dados, ou corcovados saõ aquelles, que mais frequen-  
temente uzaõ de espartilhos : os musculos, naõ sendo  
fortificados pelo exercicio, naõ vem a ter a força nece-  
ssaria para suster a columna espinal em huma direcção  
recta. O musculo sacro espinal, que he o motor e es-  
peque da columna vertebral, cáhe pela pressão, que  
experimenta em huma especie de entorpecimento,  
que he ordinariamente acompanhado de fraqueza na  
região lombar. Tendo-se observado, que os meninos  
habituidos a trazer espartilho eraõ fracos, e deixavaõ-  
se cahir, quando naõ o traziaõ ; por isso tinha-se julga-  
do, que era necessario aquillo mesmo, que o desejo de  
agradar havia introduzido ; naõ viaõ, que a dificulda-

de, que elles experimentavaõ para conservarem-se direitos, era proveniente da paralysia de seus musculos, tendo-os continuamente sem acção. O aparelho muscularo, que se ataca as nossas vertebrais, goza de bastante energia, para conservar o corpo em sua posição natural. Não ha necessidade de substituir-selhe huma arte mortificante, que produz hum effeito contrario. Pertende-se, que as raparigas, que não trazem espartilhos tenhaõ o ventre mais elevado : frequentemente as mulheres do campo não tem o ventre maior, do que aquellas, que tem trazido espartilhos toda sua vida ; estas ultimas não saõ sempre izentas deste desenvolvimento de ventre : quando porem fosse verdade, que o ventre he mais volumoso, deveriaõ as mãis expor suas filhas à todos os accidentes, de que tenho feito mençaõ, para satisfazer á hum prejuizo ridiculo, que nos faria olhar, como huma deformidade, para aquillo, que está na ordem da natureza, e que facilita o ingresso dos fluidos a estas partes, a fim de operar a grande obra da puberdade, e aquella da conceição ? Para conseguir-se á huma filha hum talhe esbelto, e delicado, no qual a imaginação desregrada das mãis tem formado a imagem de huma formozura real, deve-se por isso recorrer a huma arte mortifera, que destroe a forma da natureza, comprimindo o baxo ventre ? As vestimentas das raparigas deveriaõ ser feitas de huma só peça, e que tivessem seus pontos de apôio em cima dos hombros ; e se ellas fossem divididas em duas partes distinctas, se deveria sempre atacar, ou ligar os manteos, ou saias curtas aos vestidos, que vem, ou descem até o meio do corpo : he

huma precauçāo, que deveriaõ adoptar todas as pessoas do sexo nas differentes epochas da vida. Os cordões, que ataõ em roda do corpo, e que se he obrigado a appertar fortemente, para impedir, que as saias cāiaõ, produzem sobre a pelle hum circulo vermelho, e algumas vezes tirando para rôxo. Deve-se applaudir o uso dos suspensorios, que se achaõ em voga em nossos tempos, para suster os calções, e pantalonas. Para conservar as vestimentas da parte inferior levantadas, evitando-se os inconvenientes de apertar fortemente a cintura.

Deve-se evitar de apertar o pescoço dos rapazes com gravatas, e os das raparigas com os seus coiares. Tem-se visto pessoas do sexo em hum momento de delirio, produzido pela moda, apertar o pescoço para fazer a cōr do rosto vermelha, e mais animada. Winslow, em huma memoria, apresentada á Academia das Scienacias, clamou fortemente contra este abuzo. Estas ligaduras, apertando as veias jugulares, impedem a volta do sangue da cabeça para o coraçāo. O sangue, que se demora nos vazos da cabeça, pode produzir cephalalgias, vertigens, perturbaçāo do cerebro, sincopes, e apoplexias.

As fitas, ou ataduras, que servem de conter o bone dos meninos no tempo da noite, naõ devem ser apertadas ; por que hum adulto, cuja cabeça tiver sido muito apertada no tempo em que dorme, experimentará quando acordar, pêzo, e constrangimento : o que naõ aconteceria sem este inconveniente.

As ligas de atar as meias, muito estreitas e apertadas, occazonaõ inchaçāo nas extremidades inferiores, entorpecimento, e varizes : he sobre tudo no tem-

po do somno. que se deve livrar as crianças de toda e-pecie de ligadura; deve-se sempre desabotoar o colarinho da camiza dos rapazes, e tirar os colares do pescoco das raparigas, quando se vaõ deitar.

Calçados muito apertados saõ ainda mais nocivos aos meninos, que aos adultos; lhes produzem callos, excrecencias duras, que constrain singularmente a açoão de andar.

---

*Dos lavatorios e cutros cuidados, que se deve ter  
a respeito do aceio das crianças.*

**A**S Amas devem ter cuidado de que as crianças naõ se encharquem em seu proprio excremento; elias devem examinar de tempos, em tempos se elles tem necessidade de mudarem as roupas; e devem ter cuidado de o fazer, assim que perceber, que as crianças estaõ sujas: as còxas, as costas, as partes naturaes, e as nadegas naõ deixaraõ de se inflamar, e escoriar, se ellas naõ tiverem esta precauçaõ: esta incommodida-de local incommoda muito as crianças; os pannos do seu uso devem ser lavados em barreila, e hum pouco uzados. A fricçao das camas, ou pannos em que se involvem os meninos sendo novos, tem muitas vezes produzido a erisipela em toda a superficie do corpo: até alguns factos atestaõ, que esta irritaçaõ he taõ viva, que produz convulções. Logo que as amas contentaõ-se somente de passar as roupas por agua, e de as secar ao fogo, ainda que elas vesitem, ou tratem

das crianças frequentemente ; sua pelle naõ deixará de se inflammar, porque ficaõ no tecido do pannoas Iguumas particulas dos excrementos, que irritaõ as partes, com que estaõ em contacto ; ellas devem ter attenção de estender bem os pannos, em que se involvem as crianças, porque, se elles formaõ dobras, a criança pode ser maltractada, e ainda mesmo ferida.

Para limpar as crianças naõ devem somente contentar-se de as enxugar com a parte inferior das mantilhas, como praticaõ algumas amas ; he necessario lava-las com agua tepida, na qual deita-se hum pouco de vinho, ou se lhe ajunta alguma planta aromatica. He extremamente importante, que esta lavagem seja ligeiramente tonica em os primeiros mezes do nascimento ; ella he mais conveniente para prevenir, ou diminuir a inflammaçaõ : dando firmesa á pelle, ella a faz menos susceptivel de experimentar impressão dolorosa da parte dos excrementos, no tempo em que elles se demoraõ. Quando alguma parte do corpo da criança está inflammada, dorida, ou gretada, pode-se-lhe applicar papel pardo untado de cerôto , este meio de remedio alivia com bastante promptidaõ.

Deve-se principiar a lavar o rosto, a cabeça, e por detraz das orelhas das crianças com o lavatorioa cima dito.

O costume, que tem certas amas de lavar, ou limpar os olhos, a boca, e o rosto com a sua saliva, pode-lhe ser funesto, quando a saliva he acre. O álito só de huma pessoa mal humorada, basta para produzir pustulas, ou borbulhas nas pelles das crianças, assim como os beijos, que se lhes dá algumas vezes na boca. A cabeça do menino he a parte, que exige mais atten-

çaõ a respeito de aceio. A lavagem, de que acabo de fallar, he mui conveniente, para tirar a caspa, que nella se forma em razaõ da transpiraçao, de que he susceptivel. Naõ he necessario molestar a cabeça dos meninos com pezo de barrêtes, ou coifinhas, que entretendo esta parte em huma transpiraçao abundante, favorece formaçao de diversas costras; porque esta materia naõ se pode escapar, e nem ser absorvida na sua totalidade.

Deve-se somente cobrir a cabeça de modo, que fique defendida do frio: he util esfrega-la brandamente com hum panno alguma cousa quente, e de tirar com huma escova macia a caspa, que se forma nesta parte; porque ella tapa os poros, e oppõem-se à transpiraçao insensivel, cuja supressaõ pede dar lugar á muitas molestias do côuro da cabeça.

---

### *Precauçaõ para preservar as crianças dos piolhos.*

**H**E em-razaõ da transpiraçao, ou suor, que se forma na cabeça dos meninos, que os piolhos se engendraõ nelles com muita facilidade. A lavagem, que tenho aconselhado para entreter o aceio nesta parte, e para tirar a caspa, que nella se forma, he o meio mais seguro de os preservar destes bichos; entre tanto ha meninos, em que estes insectos saõ numerosissimos, ainda que sejaõ mui bem penteados, e tractados com toda a limpeza. Se mais das vezes os meninos saõ incommodados de piolhos por falta de cuidado, e por

negligencia dos pais, outras vezes taõbem, conforme Mr. Alphons Leroy, saõ effeito de huma crize saudavel, ou perfeita, e por isso naõ se deve applicar outro remedio mais, do que a limpeza : he neste cazo, diz elle, onde esta geraçao de piolhos deve ser considerada como hum máo humor, com que as glandulas do pescoço se obstruem, e que entaõ he perigoso applicar sobre a cabeça pomadas mercuriaes, assim como o precipitado rubro, ou outros pós destruidores destes insectos como os de stafisagra.

Aproveito esta occaisaõ por observar, que se vê algumas vezes depois do parto, piolhos formarem-se na cabeça das mulheres : tem-se visto algumas, que na intenção de os destruir mais promptamente, tendo applicado sobre a cabeça alguns dos topicos, de que tenho fallado, tem experimentado dores insuportaveis nesta parte.

A molestia, chamada pedicular, he assaz rara entre os adultos, e por isso pode-se concluir, que ella he particular aos meninos. Nós ignoramos as causas, que determina a sua formaçao ; este phenomeno, assim como outros muitos, está ainda, quanto ás suas causas, acima da intelligencia humana. Naõ se pode dar, como producto da observaçao, a opiniao de alguns naturalistas, que olhaõ para os piolhos, como hum rezultado da reorganisaçao da materia mucoza vivente, que tem lugar pelo concurso de certas circunstancias, que elles naõ ouzaõ ainda determinar. Mr. Alibert, anuncia no discurso preliminar da sua obra sobre as molestias da pelle, que elle demonstrará, que a geraçao destes animalêjos acontece por huma fraqueza radical, e constitucional da pelle, assim co-

mo o desenvolvimento das lumbrigas no canal intestinal, tem igualmente lugar, por falta da energia nas propriedades vitaes deste orgão.

Se os piolhos subsistem por alguns tempos, sobrevem erosão ao corpo cabelludo; os meninos não deixam de passar bem, com tanto que a evacuação continue; se estes insectos porem dessecação as humidades por si mesmas antes de tempo, ou por meio de topicos, empregados para este fim, disto resultaõ accidentes fúneiros; e alguns destes meninos tem sido attacados de dores de cabeça, de rebeldes inflamações de olhos, em razão de se lhes ter untado as cabeças com pomadas mercuriaes. Estas ulceraõ-se conservando a cabeça com a limpeza possível. Underwood aconselha lavar esta parte com cozimento de áipo, ou pentear os meninos com hum pente molhado neste cozimento, quando não convem cortar-lhes o cabello.

O uso, em que estão de rapar á navalha as cabeças dos meninos, para as ter limpas, frequentemente he prejudicial á saude das crianças. As observações praticas de Mr. Lanoix, que se achaõ na colleção periodica da Sociedade de Medicina, ( tom. 2.º pag. 106 ) provaõ, que he perigoso no tempo das convalecenças, privar aos adultos dos seus cabellos. Não deve taõbem ser funesto aos meninos fracos, e pouco sadios privalos da sua cubertura natural? Logo que se cortaõ os cabellos as crianças, tornaõ-se sujeitas à molestias de olhos, de ouvidos, à obstrucções das glândulas do pescoço, e a côstrras leitozas. Os cabellos são orgãos de huma secreção particular: o contacto do ar neste estado torna-se hum irritante para o coiro

da cabeça, no qual elle occaziona congestões. Quando a cabeça da criança está cuberta de piolhos, frequentemente formaõ-se nella sarnas, ou pustulas, por que os fluidos purulentos, que della correm, seccaõ-se, e pegaõ-se aos cabellos; as côstras, que se formaõ entaõ, saõ faceis a distinguir das que saõ proprias da tinhā, quando se pode observa-las, e compara-las humas com outras: as primeiras saõ espessas, e separadas humas das outras, e lançaõ hum cheiro menos fetido, que as da tinhā. O fetido, que exala a cabeça, merece huma attençāo particular no diagnostico proprio á determinar a natureza, e caracter particular destas côstras, pois que mui frequentemente na tinhā huma quantidade consideravel de piolhos occupaõ-lhe a base.

### *Dos banhos.*

**O**S banhos saõ indispensaveis, para procurar às crianças a limpeza. e o aceio, que lhe he taõ essencial para a conservaõ da saude ; muitos Medicos os julgaõ taõbem uteis, para fortificar o corpo ; elles porem naõ saõ da mesma opiniaõ, a respeito da qualidade do banho, que se deve empregar. Locke foi hum dos primeiros Medicos, que olhou para o banho frio, como fortificante ; elle quer taõbem, que se deixem andar os meninos com os pes descalços pela agua, ainda mesmo no inverno. Floyer, seu compatriota tem contribuido muito para se acreditar esta opiniaõ ; elle prescreve os banhos frios ás crianças rachiticas, e

scrophulosas, e os julga mui convenientes para prevenir o desenvolvimento desta infernidade. Rousseau taõbem adoptou no seu Emilio, o uso dos banhos frios, preconisados por Locke, e Floyer medicos Ingleses.

Está geralmente admittido, que o calor he indispensável á criança recem nascida, e que as lavagens tépidas saõ as unicas, que convem, para intreter a limpeza ; isto he huma confissão, que a natureza tem extorquido aos partidistas dos banhos frios, e ao mesmo Rousseau, que recomenda principiar por hum banho tépido, cuja temperatura se diminuirá pouco a pouco, para chegar insensivelmente ao banho frio : sabe-se, que toda mudança subita he perigosa ; quanto mais o menino he fraco, tanto mais esta passagem de hum banho, cujo calor he igual á temperatura maternal, para huma agua muito fria, o faria passar por grandes perigos. Ainda que eu reconheça, que o banho frio he nocivo no momento do nascimento, não duvido, que possa depois ser vantajoso algumas vezes ; passando porem só gradualmente para o seu uso : conforme as circunstancias, em que se emprega o banho frio, elle pode obrar ja como fortificante, ja como debilitante. Eu creio com Mr. Baumes, que consultando-se a constituição da criança, he possível determinar os cazos, em que para a reanimar, deve-se empregar o banho frio com preferencia ao quente.

As circunstancias particulares, he que devem somente decidir a respeito da escolha destes douz methodos, que podem produzir os mesmos effeitos, ainda que elles pareçam contrarios. Hum frio moderado,

relativamente ao estado do individuo, sobre o qual elle obra, he hum estimulante, e pode-se empregar, como tal, o banho, ou lavagem fria nos meninos fracos, elanguidos, nos quaes a fraqueza he acompanhada de hum calor acre, e incommodo, com tanto que a relaxaçao da fibra seja mediocre, e que lhe reste ainda bastante tom, para reagir, logo que recinta-se da impressao do frio. Quando se julga, que a applicaçao do frio he conveniente, seria melhor servir-se de huma esponja embebida em agua fria, que se applica sucessivamente sobre as diversas partes do corpo.

A immersaçao em hum banho muito quente, he hum estimulante, que me parece ser mais util, para reanimar todas as funcções das crianças, que naõ saõ fracas, se naõ porque lhes falta huma suficiente quantidade do principio geral do calor e de vida. O banho quente melhor convem, diz Mr. Baumes, á huma forte debilidade ; porque elle obra mais promptamente. Se a criança fica palida, e entorpecida ; se hum dos seus membros apparece contrahido depois da lavagem fria, he certo, que banhos desta natureza naõ lhe convem : deve-se taõbem abster delle aquelle, que tem horror ao banho frio. Em geral, no emprego dos banhos he necessario escutar mais o instincto natural do individuo, ao qual se aconcelha, do que certos principios exagerados, ou as más consequencias, que se tem disto deduzido. Mr. Allé conta no seu curso de hygenna, que seu Tio Lorry, tinha sido testemunha, que huma Senhora criava os seus filhos conforme o metodo de J. J. Rousseau, e os vio morrer apopleticos, por lhes ter applicado neve sobre a cabeça na intensidade do veraõ. Ainda que seja util empregar os ba-

nhos para limpeza das crianças, ou a fim de as fortificar, he necessario evitar com cuidado naõ converter este uso em costume: naõ he necessario administra-los todos os dias, nem às mesmas horas; he precizo somente recorrer á elles de tempos em tempos, e com huma irregularidade tal, que naõ permitta contrahir-se habito.

” Assim como temos tractado do aceio das differentes partes do corpo, naõ devemos esquecer-nos da limpeza dos dentes. O seu perfeito estado he de grande utilidade, e mesmo necessario para o completo exercicio das nossas funcções animaes. A mastigaçāo, á que taõbem se pode dar o nome de primeira digestāo, inflúe grandemente na digestāo estomacal, e he taõ util, que se digirem muito mais depressa, e melhor as comidas bem mastigadas, do que as que o naõ saõ.

Os alimentos bem esmoidos, penetraõ-se melhor pela saliva, que he hum dissolvente, e poderosissimo agente da digestāo, e offerecem maior superficie á acção dos succos estomacaes, dando mais promptamente aquillo que nos fornece toda a nossa substancia. Alem disto, servem de ornato á boca, e concorrem para a boa, e clara pronunciaçāo, por isso cumpre haver muito cuidado na limpeza dos dentes.

” Os Inglezes, sobre esse ponto saõ mui escropulosos: os que trataõ da educaçāo da mocidade, inculcaõ entre outras cousas o cuidado dos dentes, assim como se observa no Collegio Sehnepfenthall, dirigido outr'ora pelo Doutor Salzman. Huma das affeições dos dentes he o sarro, ou pedra, a qual, á proporçaõ que se augmenta, comprime as gengivas, descarna e apodrece os dentes: hum dos primeiros preservativos

he sem duvida o lavar todas as manhãs com agua pura fria, e esfregar brandamente os dentes com os dedos, e palita-los bem todas as vezes que se acaba de comer, para os desembaraçar de corpos estranhos, que promovaõ a sua putrefaçao.

” As escovinhas, sendo finas, e a esponja limpa de impuridades naõ se podem reprovar, assim como os pós subtils de pedra pomes, para evitar, que o sarro se ajunte nos dentes, he necessario porem muita cautella com estas substancias terreas, porque podem destruir o esmalte dos dentes, e por isso se deve usar delles com muita cautella, e de tempos em tempos: o mesnio se deve entender das substancias ácidas, ou azêdas, que attacaõ, e corroem grandemente os dentes, quando se abusa dellas: o seu uso moderado, em dose pequena, he aconselhado por Darwin. Este author taõbem aconcelha para conservar os dentes, a limpá-los com agua morna, e pós subtils de carvaõ commun. Usando-se destes pós com agua, ficaõ limpos os dentes; e se da bôca sahe máo cheiro, distroe-se com o mesmo pó, ou ao menos se diminue. Ha quem prefira pó de carvaõ, ou de hum pedaço de paõ queimado, e outros, ao uso da quina em pó, ou do seu cozimento. Taõbem o bolo armenio amassado com mel faz os dentes brancos, conserva-os, e naõ os prejudica, com tanto que haja advertencia de lavar depois a boca com agua. O pó subtil de salva, junto com o da quina, usado por si só, ou incorporado com outro do mesmo genero, julgamos preferiveis aos que saõ de natureza terrea. Quando os dentes estaõ contaminados de cària ou podridão, e apparecem ulceras nas gengivas, deve usar-se da raiz de angelicó, por ser hum excel-

lente antiputrido, esfregando brandamente a cária dos dentes com ella, em quanto fresca, ou tomando-a na boca repetidas vezes em forma de cozimento. As pedras, que se criaõ nos dentes, zombaõ as mais das vezes dos remedios, que se lhes applicaõ, e so se extrahem por meio de legras ou pequenas raspadeiras de áço, applicadas por maõ habil. A pratica de cortar os dentes por meio de canivetes, de limá-los, quando se julga, que estaõ muito unidos, he perniciosissima: porque tirando-se o esmalte dos dentes, que he a sua cubertura defensiva, por ser a mais compacta, fica a segunda substancia, que he mais porosa, sujeita ao toque do ar, e á embeber-se das diferentes materias, que passaõ continuamente pela boca, de que resulta maior facilidade para apodrecerem: além disto, que razaõ ha para se dar diferente figura aos dentes incisivos, que saõ os que commumente passaõ por este máo trato, fazendo-os pontagudos, e por isso impropios para cortar os alimentos, quando a natureza taõ sabiamente os fez cortantes ? ! ”

---

### *Das fricções.*

**A**S fricções saõ, hum dos meios mais convenientes para conservar a saude das crianças, e para curar as suas infermidades. Para convencermo-nos, que as fricções devem ser uteis na infancia, basta trazer á memoria suas propriedades geraes.

" As fricções, diz Mr. Dablin, (i) produzem pre-  
 " zentaneamente rubor na pelle; causaõ huma ligei-  
 " ra contracção no sistema muscular; acceleraõ o  
 " pulso, depois, dispertando a sensibilidade, reani-  
 " maõ o calor natural, levantaõ de novo a acçaõ to-  
 " nica das diversas partes do corpo, e particularmen-  
 " te a do tecido cellular: desobstruem os vazos capi-  
 " lares do sistema cutaneo; põem em actividade a  
 " circulaõ geral; favorecem o livre curso dos hu-  
 " mores; em fim provocando a perspiraõ, ou  
 " transpiraõ insensivel, restabelecem o equilibrio  
 " nas funcções da economia animal; fortificaõ e pro-  
 " curaõ pouco mais, ou menos, as mesmas vanta-  
 " gens, que os exercicios."

Depois destas propriedades bem provadas pela observaõ, a utilidade das fricções na infancia deve mostrar-se evidente: com effeito, este primeiro periodo da vida, he caracterisado pela predominancia dos fluidos brancos, e pela asthenia muscular.

As scrophulas, as obstruções, as rachites, molestias taõ ordinarias nas crianças, e que saõ o flagello destruidor da infancia, achaõ sua origem no estado de atonia no sistema em geral, e do sistema lymphatico em particular. As fricções seccas, feitas sobre a pelle, que daõ actividade á circulaõ, e que augmen-  
taõ a elasticidade da fibra, saõ mui proprias á preve-

---

(i) Das fricções concideradas, como meio de hygienna, e de therapeutica. Pariz 17 de Julho de 1806. Esta dissertaõ, na qual o Author chama a attençao dos praticos para empregarem hum meio ainda mui pouco usado em nossos dias, e na qual elle tem trassado as vantagens, que delle tiraraõ os antigos, está escripta com muito discernimento: ella oferece approximações, que provaõ ao mesmo tempo hum raciocinio sólido, e muita erudição.

nir, e á curar as molestias, que dependem do estado de atonia dos solidos, e da sua relaxação excessiva. Arachites, e as scrophulas saõ taõbem agravadas por falta de movimento; ora, as fricções fazem participar o corpo das crianças dos benefícios, que resultaõ destes exercícios, antes que elles se ponhaõ em estado de se prestarem á elles. A experiençia attesta a eficacia das fricções seccas, e da insolação nas molestias, nas quaes se deve propor de excitar a sensibilidade nervosa, de augmentar a acção muscular, e de determinar de algum modo huma febre ligeira, augmentando-lhe as forças. A sympathia, que existe entre a pelle, e os orgãos interiores, naõ permite duvidar, que as fricções augmentando a acção tonica dos vazos superficiaes, determinem ao mesmo tempo hum accrescimo de actividade naquelles. que estaõ situados mais profundamente. He com razão, que as fricções tem sido collocadas pelos antigos em o numero dos movimentos communicados; ellas podem com effeito suprir os exercícios: ellas saõ pois uteis todas as vezes, que o corpo naõ pode entregar-se ao exercicio necessario para desenvolvimento das forças: ora, entre as crianças o exercicio he embaraçado por causa da idade: assim taõbem Galeno, que coloca taõbem as fricções entre os meios proprios, para conservar a saude, recomenda de esfregar moderadamente as crianças, e de as lavar todos os dias; elle escolhe o tempo da manhã, como o momento mais favoravel, para praticar as fricções, e aconcelha continuar esta pratica até a idade de sete annos. As ainas inteligentes, que esfre-  
gaõ as crianças, em vestindo-as, ou despindo-as, tem

observado, que elles estendem seus membros durante este tratamento, e seu doce surizo annuncia o, quanto lhes he agradavel.

Esta successaõ de compressões sobre o orgão cutaneo, a que se dá o nome de fricções, pode-se fazer com as mãos sós, ou por meio de hum instrumento; o panno de linho, ou de laã, empregado frio, ou moderadamente quente; a escova e a esponja saõ os socorros, de que a mão se serve mais ordinariamente. As fricções servem taõbem algumas vezes de intermedio aos vapores aromaticos, ou a outras substancias medicamentosas; naõ se pode duvidar, que esta associação exerça sobre sua acção huma influencia notavel.

As fricções podem ser geraes, ou parciaes. A especie de fricção, que convem empregar, he determinada pelas indicações, que se tem a satisfazer. A força, e a duração das fricções devem taõbem ser subordinadas à indicação, que se propoem encher, e à susceptibilidade do individuo: se fricções fortes saõ necessarias, ellas naõ devem chegar á esse grão, se naõ progressivamente.

Nos sujeitos fracos as fricções devem durar por pouco tempo, e serem repetidas por mais vezes; deve-se recorrer á ellas mais raras vezes nos sujeitos fortes; pode-se porém prolongar por mais tempo: o tempo de manhã, he o momento mais favoravel para praticar as fricções, logo que se empregaõ na intenção de conservar a saude das crianças: deve-se recorrer á elas, antes que tenhaõ tomado alimento. O lugar, em que se deve praticar, deve offerecer natural, ou artificialmente huma temperatura doce; ellas saõ aind a mais uteis ás crianças nos tempos humidos, e chuvo-

sos, para favorecer a transpiração, que he tão frequentemente desarranjada, quando reina esta constituição atmospherica. He ainda mais indispensavel adoptar esta pratica nos climas, cuja atmosphera está habitualmente humida.

Deve tão bem memorar-se entre as fricções a amassadura, que he tão usada entre os Orientaes : manejando-se, comprimindo-se, para assim dizer, as partes do corpo, facilita-se o curso da limpha dos orgãos glandulosos obstruidos, e se occasiona o derramamento de humas cellulas nas outras.

---

### TERCEIRA CLASSE.

#### *Circunfusa.*

**E**STA classe comprehende tudo o que cerca a criança, o ar que respira, o lugar em que habita, &c. Nos primeiros momentos do nascimento a criança, que sahe de hum banho, cujo calor he igual à temperatura maternal, deve ser prezervada com mais cuidado do ar livre, e frio ; este contacto pode occasionar accidentes graves, muito principalmente se a irritação, que elle produz, he vivissima. Aquella, que he fraca, que lança de si viscozidades, tem necessidade por mais longo tempo da incubação, ou do calor maternal. Quando a criança tem tomado forças, e seus orgãos tem adquerido mais actividade, pode passar sem esta

especie de incubação, ou chôco, e deve ser exposta gradualmente ao ar livre. A regra, que estabellecem alguns autores de familiarizar as crianças com todas as incomodidades, que dependem das variedades das estações, pode ser útil, merece porém ser modificada. Pelo habito pode-se adquerir a vantagem inestimável de não sofrer incomodo com estas mudanças, ou quando menos, de poder sem perigo supportar aquellas mesmas, que são mais violentas. Não se podera duvidar, de que seja muito útil em geral acautelar-se, ou premunir por habito contra as vicissitudes, ou mudanças das estações; mas não se deve procurar á criança esta faculdade preciosa, se não por grãos insensíveis, e a proporção, que ella se fortifica. Quando ella tem chegado a huma certa idade, não há mais tempo de se familiarizar com estas variações da temperatura. Licurgo queria, que deixasseem ficar as crianças no campo até a idade de sete annos: elie tinha conhecido a necessidade de lhes procurar hum ar livre, e que circulasse sem embaraço. Os meninos, diz Mr. Alphons Leroy, -- que são nutritos, ou criados em paizes montanhosos, tem mais saude, e maiores imaginações, do que aquelles, que em iguaes circunstancias são criados em lugares baixos, onde o ar está como estagnado. -- He constante, que a habitação destes lugares baixos, favorece o desenvolvimento das molestias scrophulosas, e rachiticas. O mesmo acontece áquelles, que raramente, ou mui fracamente são ilumiados pelos raios do sol. As crianças, assim como as plantas, que nascem á sombra, crescem sem engrossar; são faltas de cor, e sem vigor. O ar pode também tornar-se nocivo ás crianças, pelas

emanações, que nelle se misturaõ. Se a mortandade das crianças, reunidas nos hospitaes he grande, deve-se attribuir ao ar mephítico destes azillos, e à falta do calor maternal. Os pais naõ devem ja mais deitar seus filhos comsigo ; as emanações, que se dispegaõ de seus corpos saõ nocivas à estes entes taõ delicados, que absorvem com facilidade as substancias. nas quaes elles estaõ mergulhados, em razão da porosidade do seu orgão cutaneo : (j) Quanto mais os pais saõ idosos, tanto mais este receio he bem fundado.

Mr. Desessart, diz ter visto crianças atormentadas de reumatismo, e tolhidas dos membros por terem-se deitado com seus pais, que ja eraõ velhos ; affirma ter notado em outras, que a parte do seu corpo, contigua ao dos velhos, com os quaes se deitavaõ, era ma-

" (j) Os vegetres naõ saõ os únicos corpos organisados, que se nu-  
" trem pela sua superficie ; os animaes gozaõ igualmente da mesma propri-  
" edade : porque sem contar muitos insectos aquaticos, que privados de  
" boca, e de estomago, recebem unicamente sua nutrição, embebendo-se  
" do flio o, de que estaõ circulados ; as especies as mais bem organizadas  
" tem na superficie de suas pellis huma quantidade admiravel de pequenos  
" póros, que naõ sendo maiores, do que as embocaduras dos vazos absorven-  
" tes, chupão, e attrahem continuamente a humidade dos saes volateis, e  
" outras exalações, que o cercão : esta absorvencia he provada pela facili-  
" dade, com que estas substancias se introduzem nos corpos, tais, como  
" agua, azougue, oleos essenciaes, virus venereo, variolico, ou de bexiga,  
" psorico, ou sárnozo, empígeno, pestilencial, &c. do mesmo modo,  
" que as emanações dos corpos vivos, e das substancias nutritivas. Com  
" effeito, tem-se visto homens fracos, e languidos, meninos debeis, e en-  
" fraquecidos por hum parto laborioso, cobrarem instantaneamente as su-  
" as forças, banhando-os com vinho quente, ou outro qualquer licor es-  
" pirituoso ; velhos fracos pela idade, ou molestias, receberem hum novo  
" vigor pelas exalações do corpo de hum moço, com o qual constantemen-  
" te dormiaõ : carniceiros, e cozinheiros, que naõ tomndo mais, do que  
" mui poueo alimento, estavaõ entre tanto gordos, e bem nutridos, por  
" viverem continuamente expostos aos vapores, e emanações da carne dos  
" animaes e de outras substancias nutritivas.

is fraca, e menos colorada. A cohabitaçāo, ou viver juntamente com huma pessoa san, e mōça naō he vantajoza se naō aos velhos, ou áquelles, que estaō esgotados de forças: he por esta pratica, que David se reanimava, e aquecia nos seus debeis annos. A cura de hum mancebo Veneziano foi obtida por se deitar entre duas amas ainda raparigas.

Deve-se cobrir bem o berço, para defender a criança do frio, e da luz. As crianças pestanejaō, ou piscaō os olhos, logo que se as expoem á plena luz do dia, ou quando se lhe chega muito perto qualquer outra luz. A passagem repentina da escuridaō para huma luz viva, pode causar huma perturbaçāo violenta em seus olhos. A cubertura, ou pavilhaō do berço deve ser suficientemente levantado, para que o ar menos se altere, e naō se faça improprio para entreter a respiraçāo, impregnando-se dos principios, que se exalaō em cada huma das inspiraçōes: seria conveniente, que se introduzisse nelle hum pouco de ar exterior para o renovar.

Deve-se colocar o berço em lugar onde haja ar livre, de mōdo porem que naō seja exposto á huma luz muito viva. Para evitar o strabismo, ou tortura dos olhos accidental, he necessario pôlo de maneira, que a luz venha por detraz, ou de face. He necessario appresentar em linha recta os objectos á criança, por que se elles se achaō situados a hum lado, as crianças dirigiráō constantemente seus olhos à este ponto; os musculos se costumaráō a esta violencia, e tomaráō taōbem esta direcçāo falsa, á que se dá o nome de strabismo. Nas crianças recem nascidas, o strabismo depende frequentemente de espasmo do globo do olho;

os accidentes de epilepsia, ou gotta coral taõbem daõ lugar ao strabismo accidental, que se discipa algumas vezes, passado o accesso; pode porém subsistir depois delle: este ultimo naõ se pode curar sem que se cure a molestia primitiva.

#### QUARTA CLASSE.

##### *Excreta.*

**A**S excreções saõ de duas qualidades. naturaes, ou artificiaes. Locke no seu tractado de educaõ de meninos, quer que os acostumem a ir descarregar o ventre todos os dias no momento, em que se levantão: recomenda de escolher com preferencia o tempo, em que sahem da cama, porque geralmente he a hora do dia, em que se está mais desocupado; e como o nosso corpo he sujeito vizivelmente à influencia do costume, he de esperar, que appresentando-os ao servidor por muitos dias consecutivos, assim como prescreve Locke, a natureza se acustumará a executar esta função a huma hora regular. He extremamente importante, para prevenir as molestias da primeira, e segunda infancia, vigiar cuidadosamente, que o ventre seja lubrifico, e desembaraçado. Os Medicos observaõ todos os dias, logo que a criança tem chegado à epoca da dentição, ou saída dos dentes, que a liberdade moderada do ventre he a maior segurança, que se pode ter, de que a criança escape desta crize tempestuosa.

O Medico deve sempre fixar sua attençāo sobre a evacuaçāo das ourinas, que saõ abundantissimas, e como turvas na primeira infancia; sua diminuiçāo, e sua transparencia, ou limpeza, saõ indicio certo, que sua saude tem experimentado alguma alteraçāo.

Quanto ás excreções artificiaes, pode-se affirmar, que he muito máu costume medicamentar as crianças, a fim de prevenir as enfermidades; he hum dos meios mais seguros de alterar-lhes a constituiçāo. A maior parte das molestias das crianças reconhecem por causa a mobilidade, e fraqueza de sua constituiçāo; os soccorros pois offerecidos pela Hygiena, e os medicamentos tirados da classe dos tonicos, que obraõ sem produzir evacuaçōes saõ os unicos meios proprios para as prevenir.

## QUINTA CLASSE.

### *Gesta.*

**E**STA classe comprehende o exercicio, repouzo, somno, e vigilia.

Nos primeiros dias as crianças naõ fazem mais do que mamar, e dormir: hum somno prolongado favorece a digestaçāo; no tempo do sonno as funcções da assimilaçāo, a digestaçāo, a obsorçaçāo e a nutriçāo, gozaõ de mais actividade,

### *A ama.*

A ama deve deitar a criança sobre hum dos lados, para facilitar a evacuaçāo da saliva, e das viscozida-

des, que a criança lança em maior, ou menor quantidade nos primeiros tempos da sua idade: devem-na deitar humas vezes de hum lado, outras de outro; deve-se evitar, que ella não contraia o habito de se deitar só de hum lado; rezultaria disto inconvenientes gravíssimos, nas molestias de peito, sendo que a dor, ou a séde da enfermidade fosse no lado, em que ella custumava a dormir. Deve-se taõbem ter attenção, quando se deita a criança, de lhe ter a cabeça, e os hombros alguma cousa levantados, porque ellas saõ sujeitas a lançar sangue pela boca: e porque a respiração, e a circulação do sangue se fárá nellas com mais facilidade.

Logo que a criança está vestida, deve-se por em huma pequena cama, conhecida debaixo do nome de berço; outra qualquer não pode reunir em si tantas vantagens: a forma, e a leveza destas pequenas camas permitem de se a transportar para todas as partes, que se quer. De noite poem-se oberço ao pé da ama, e de dia em hum lugar sombrio, proprio a excitar o somno: não se deve por em lugar mui quente, como seja junto de hum forno, de huma chaminé, ao longo de huma parede; por onde passe algum canno de chaminé.

As crianças, conservadas em quarto mui quente, encatarroaõ-se mais fortemente, do que aquellas, que se expoem ao frio; a temperie, ou dispozição do ár deve ser doce; estas fluxões impedem as crianças o poderem dormir, e as sufocaõ algumas vezes, quando estão mamando. Rosen recommenda nestes cazos untar todas as noites as ventas das crianças com sêbo

brando , elle affirma tambem que lhes mitiga este embaraço, soprando-lhes nas ventas assucar em pó subtil.

Deve-se deitar a criança, pouco mais ou menos, hum quarto de hora, depois que se lhe tem dado de mamar ; frequentemente neste intervallo ella adormece nos braços. ou regaço de sua ama. A noite he com effeito particularmente destinada para o descanso ; se ella acorda, he necessario tratar de a tornar a fazer dormir, precavendo as suas necessidades.

Deve-se embalar, ou acalentar a criança, para conciliar o somno ? Esta pratica he inutil. Se a criança naõ dorme depois de deitada, ou se ella acorda, e grita no espaço da noite, ordinariamente naõ he, porque ella esteja fatigada de dormir: saõ algumas necessidades, ou dores, que interrompem seu somno. A necessidade de mamar, o frio, ou o calor, a impressão dos excrementos. em que ella se acha encharcada, ou outra qualquer incommodidade saõ frequentemente as verdadeiras causas, que perturbaõ seu somno; se a ama percebesse a causa da sua inquietação, ella satisfaria prezentaneamente as suas necessidades, e veria seu pranto cessar, sem que fosse necessario emballala.

Esta naõ he a conducta das amas, se a criança grita, naõ se occupaõ em procurar a causa disto ; elles agitaõ-na no seu berço, e só deixão de o fazer, quando a criança adormece. Os Medicos tem formado differentes ideias desta pratica ; alguns olhaõ para estas concussões como favoraveis ao desenvolvimento da criança, por oausa da percussão, que o ár exerce sobre o seu corpo, e da agitação, que lhe he imprimi-

da, a qual he util para favorecer a projecção dos líquidos. O maior inconveniente desta pratica, se o movimento he doce, e o balanço ligeiro, consiste no habito, que o menino contrahe; este movimento undulatorio he para elle huma fonte de prazer; e aquelle que está acostumado a dormir por este meio, naõ pode mais fechar os olhos, sem que se recorra a isso.

Bem de pressa porem o ligeiro movimento, que se imprimia no berço, naõ farà mais impressão sobre elle; e será precizo para o fazer dormir agitallo violentamente: e suspendendo-se o movimento, o menino a-corda, e grita de novo, o que determina fazello mover com mais força; alèm disto, as amas confiaõ ordinariamente este cuidado á meninos, que só desejaõ brincar, e por isso agitaõ o berço com violencia, por que estaõ persuadidos, que por este meio as crianças dormein promptamente.

Todas as vezes que o movimento de oscillação, imprimido no berço he consideravel, deve ser nocivo á criança; o somno, que se procura por esta violenta agitação, naõ he hum verdadeiro somno, mas sim hum estado comatozo, determinado por huma quantidade maior de sangue, que se dirige ao cerebro. Mr. Desessartz compara com razão, este estado ao somno, que se procura a huma galinha, movendo-a em roda depois de lhe ter posto a cabeça debaixo d'aza. Por occasião deste máu costume de embalar violentamente as crianças, Van-Swiéten conta, que hum rapaz de oito annos foi posto no berço por seus camaradas, os quaes lhe occasionaraõ hum atordoamento consideravel, e hum vomito de coleras, embalando-o violenta-

mente. Será ainda mais perigoso embalar com força as crianças no tempo da dentição; o movimento imprimido no berço contribuirá também a levar huma maior quantidade de sangue á cabeça, para onde elle se naturalmente atraído: a acção de embalar, aumentando-lhe a congestão, exporá ainda mais as crianças á convulsões, e affecções comatozas.

Deve-se applaudir a pratica usada em alguns lugares, para adormecer as crianças, que consiste em recorrer a hum canto monotonio, em cujo tempo se abaixa a voz insensivelmente.

As amas devem levantar as crianças muitas vezes no dia, e aumentar pouco a pouco o espaço de tempo, que se deve ter fora da cama, a proporção, que elles se fazem mais fortes; porque a necessidade do sono diminue-se a proporção, que as sensações se desenvolvem nellas. Quando se tem constantemente huma criança em seu berço, ella não pode dar exercicio senão á cabeça, e braços; as outras partes, que estão cobertas pelos cuêiros, ficam sem acção; além disto o calor da cama enfraquece o corpo. Se alguma circunstancia obriga a ama a deixar a criança no seu berço, ainda que ella esteja acordada, a ama deve levantar-lhe a cabeça, e o peito por meio de hum traveceiro: esta situação facilitará seus movimentos, e dirigirá seus olhos com mais facilidade aos objectos, que a podem divertir: se ella emporcalha-se, os excrementos estender-se-hão menos, por causa do declive da parte inferior do corpo, e será consequintemente muito menos incommodada.

He perigoso acordar as crianças repentinamente, e como de sobre-salto: ha risco de assusta-las.

Tem-se observado, que as crianças acordadas apressadamente ficavaõ tristes, e choravaõ por muito tempo. Se he nocivo interromper-lhes o sonno, sem usar de precauções, naõ he com tudo necessario evitar as causas, que possaõ perturballo hum pouco, he importante, como Rousseau observou, logo que a criança tem dormido sufficientemente, habituala pouco a pouco a tudo aquillo, que pode divertir seu somno.

---

### *Exercicio.*

**A**S Crianças querem sempre estar em movimento: sem exercicio raramente gozaõ de boa saude.

A infancia he a idade da vivacidade; he hum instineto da natureza, que se deve escutar, pois que esta mobilidade continua favorece seu desenvolvimento, e as fortifica: deve-se tratar de proporcionar o exercicio á sua idade. Passados os primeiros momentos de delicadeza, ou debilidade, será saudavel a criança livra-la das suas vestimentas nas estações quentes, deixa-la mover-se, ou agitar sobre a sua cama, para a fazer comprar por estes pequenos esforços o leite, que ella deve tomar nos peitos de sua māi. A criança, que gozou da faculdade de se exercitar, he muito mais vigorosa; suas carnes saõ mais consistentes, e logo que tem chegado a idade de dentiçaõ, suporta mais facilmente esta crize. Pode-se citar na verdade alguns exemplos, em que a dentiçaõ tem sido tempestuosa, e mortifera ás crianças vigorosas; porem

naõ he necessario deixar-se apartar da razaõ por exemplos particulares: salvaõ-se nesta epoca a muito mais crianças vigorosas, do que a crianças fracas. O primeiro exercicio, que se pode dar ás crianças, consiste em as mover, ou agitar nos braços por diferentes modos: entre tanto naõ lhe devem dar movimentos fortes, e subitos, e por muito tempo. Raulin affirma, que por estas agitações violentas exporiaõ-se á assustar as crianças, e ainda mesmo causar-lhes convulções. A ama deve ter a criança nos seus braços de modo tal, que ella possa mover-se livremente.

Quando as crianças saõ mais idosas, aumentase-lhes o exercicio a proporçaõ de suas forças: na idade de trez ou quatro mezes, devem-se exercitar a sustarem-se sobre os pés. Huma ama intelligente, depois de as ter desembaraçado dos seus cueiros, as poem em pé sobre os seus joelhos; ella as faz chegar junto ao seu rosto, e lhes dà hum bêjo; a criança testemunha a satisfaçaõ, que lhe procura este pequeno divertimento por hum sorrizo á sua ama. Estas particularidades naõ parecem desapropositadas áquelles, que sabem, que naõ ha nada que seja pequeno, no que diz respeito a educaçaõ das crianças. Quando a criança he mais forte, costumaõ pô-la de pé sobre o pavimento; a ama afasta-se della alguns passos; aproxima-lhe porem seus braços, e abre-os para a receber no cazo della bambaleiar: a vista deste apôio a criança anima-se a levantar os pes, e se precipita nos braços de sua ama. Algum tempo depois poem-se entre bancas, e cadeiras, entre as quaes ella faz o seu pequeno passeio, apoiando se sobre ellas. Pode ser fosse muito melhor estende-los sobre colchões, ou pannos em

muitas dobras, e esperar, que elles se levantassem por si mesmas: nos principios elles arrastaõ-se, e fazem esforços para se levantarem, e conseguem finalmente o sustencin-se sobre as pernas.

O methodo de ensinar a andar as criancas, pegando-se-lhes nas maõs, ou abandonando-as á si mesmas, ou pondo-as ao pé de cadeiras, e bancas, parece-me preferivel áquelle, que he usado em alguns lugares, onde se lhes ensina a andar suspendendo as com fitas, ou cordões pregados nos vestidos, ou pondo-as em carriño. Os cordões incommodaõ muito as criancas, quando se servem delles para as levantar, a inchaçaõ, a vermelhidaõ do rosto, dos braços, e das maõs annunciaõ, quanto a elevaçaõ das espaduas, e a pressaõ da parte superior do peito constrangem a circulaçaõ do sangue. Os cordões pregados atraz, e a diante dos hombros, que abraçaõ, levantaõ estas partes, logo que se puxa superiorniente, para suspender a criancã; a cabeça fica, como enterrada entre os hombros, e cahe para diante ao mesmo tempo, que o peito he obrigado a se dirigir para traz: este inconveniente he tanto maior, quanto nas criancas a cabeça, que he proporcionalmente mais grossa, que as outras partes do corpo, tem naturalmente muita tendencia á se inclinar para diante, em razão de seu volume, e da fraqueza original de seus musculos extensores. Aflexaõ da cabeça para diante he taõbem favorecida por sua articulaçaõ com a primeira vertebra, a qual está mais chegada ao uotõco, do que a barba.

Tem-se procurado em alguns lugares remediar o inconveniente dos cordões, atacando-os somente por baixo dos hombros a huma tira de panno larga, que

circule o peito, e que se ataca nas costas por meio de cordões: por este modo os hombros ficão menos levantados, e a cabeça mais livre; o peito porém, e o estomago, ficão muito mais constrangidos, e por isso deve-se igualmente proscrever, e só poderaõ servir, quando a criança dá algum passo falso; neste caso naõ fazem officio de cordões.

Os carrinhos, nos quaes as crianças ficaõ suspensas por debaixo dos braços, appresentaõ pouco mais, ou menos, os mesmos inconvenientes, que os cordões: succede frequentemente, que as crianças, ou por fraqueza, ou por colera deixão cahir o corpo; neste caso ficaõ sustidas inteiramente pelos hombros, que saõ obrigados a levantarem-se, e como elles repetem muitas vezes esta manobra, pode muito bem degenerar em habito.

He ordinariamente na idade de hum anno, até anno e meio, que a criança principia a suster-se de pé: esta época he a mais remota para as crianças, cuja cabeça he mui volumosa, e o abdomen sahido para fora. Estas crianças saõ mais expostas a cahir, ainda que sejaõ vigorozas, e livres da mais ligeira impressão do rachitismo; ellas naõ ensaiaõ suas forças, se naõ no fim do segundo anno; hum sentimento interno as adverte da impotênciæ, em que estaõ para se terem em pé. O pezo de sua cabeça e do baixo ventre puxaõ para diante a linha de sustentação, sobre a qual elles devem descançar perpendicularmente ao Orizonte.

Quando as crianças principiaõ a andar, poem-se ordinariamente huma touca ou barrette para evitar contuzões na testa, quando succede dar alguma quedá; porque se a criança fica molestada, quando cahé,

sua progressão será retardada, e por muito tempo não se ensaiará, para tornar a andar. Algumas pessoas pensão, que seria mais conveniente, que as crianças não uzassem de barretina; ainda que ellas convem, que esta especie de toucas estufadas, defendem a testa de contuzões. A criança, dizem ellas, que não traz esta barretina, ha mais cautella n'ella, a fim de não cair. A criança, quando nasce não tem mais disposição, para servir-se com huma mão, do que com outra; deve-se olhar como hum vicio, na educaçao das crianças, o prejuizo, que nos move a as acostumar a empregar mais frequentemente a mão direita, do que a esquerda: seria huma vantagem real habituar huma criança não exercer huma das mãos mais, do que outra: ella adqueriria por isso a faculdade de fazer com a mão esquerda com a mesma precizaõ, como se uzasse da direita muitas obras delicadas, assim como escrever, dezenhar, bordar, cozer, para assim dizer, exclusivamente rezervadas em nosso uso a esta ultima: se por algum accidente chegasse a não puder usar da mão direita, sente-se então o inconveniente, que ha em obrigar as crianças a obrar sempre com a mão direita; a esquerda não pode supri-la na maior parte das suas funções, porque sem ter exercicio não pode adquerir força, e destreza.

---

*Da recreaçao, e divertimento das crianças.*

**T**odo tempo da infancia deve-se passar a saltar, e a brincar: acontece muitas vezes, que a bulha, que fa-

R

zem as crianças folgando, incommodo a sociedade ; he necessario geito e delicadeza para as fazer calar. Os pais devem somente fazer-lhes sentir a necessidade de fazer os seus brinquêdos com mais moderaçao ; devem temer constrangir, ou reprimir fora de propozito a alegria, que he natural a esta idade, o que dá mais vivacidade a seu respeito, e faz seus corpos mais vigorosos.

Platao quer, que se principie a educaçao por divertimentos proprios a fortificar o corpo. Lê-se na medicina maternal por Alphons Leroy, " que os habitantes de Lampsaco, reconhecendo os beneficios, que deviaõ a sabedoria de Anaxagoras perguntaraõ lhe, como queria elle que se honrasse a sua memoria : que vossos filhos, diz elle, folguem em liberdade no dia, em que eu tiver cessado de viver. "

Os divertimentos dos meninos devem ser destinados em duas classes : huns exercem o corpo, como a carreira, a dança, jogo da pêlla, do volante, do balaõ, ou globo de couro cheio de vento, de que usavaõ os antigos, nado, luta, ou combate de dous meninos para experimentarem as forças, os saltos, a imitaçao da guerra, e da cassa saõ os mais vantajosos aos meninos, e saõ os divertimentos principaes quasi usados em todos os paizes ; entre os antigos faziaõ parte da sua educaçao, porque tinhaõ conhecido a sua utilidade. Ha outros divertimentos, que saõ relativos ao paiz em que habita a criança ; como seja de saltar sobre hum só pé, de se balançarem em hum escarpulette, ou especie de cadeira suspensa por cordas. Seria impossivel fallar disto em particular, pois que tantas saõ as suas variedades.

Os diferentes exercicios, para serem applicados com discernimento; deviaõ ser proporcionados ao crescimento successivo das forças. Por muito tempo tem-se olhado com huma especie de desprezo a todo o exercicio corporal: apenas permitti-se a hum rapaz montar a cavallo, temendo fazer grosseira a sua figura; preferia-se a elegancia desta á sua saude, e vigor: felismente sente-se hoje o ridiculo destes falcos principios. O exercicio de nadar estava muito em voga entre os antigos: quando elle era dirigido convenientemente podia-se colher grandes vantagens; deve-se ver com prazer, que muitos pais, e educadores, o fazem entrar na educaçao dos meninos. O banho d'agua corrente produz muito bons effeitos, mais do que o banho domestico, supondo que a temperie de hum, e outro seja a mesma. No banho domestico o individuo està immovel, e naõ tem nelle percussao. ou choque da parte do liquido, que està como estagnado; todo o seu effeito consiste em huma simples pressao, dependente do contacto d'agua, que, sendo oito centas, e sincoenta vezes mais densa, que o ar, deveria obrar sobre o corpo na mesma proporçao, se a velocidade d'agua fosse a mesma do ar. No banho d'agua corrente naõ somente o corpo he tocado por hum fluido oito centos, e sincoenta vezes mais denso; porem ainda experimenta huma percussao da parte do fluido, que he continuamente renovado: esta percussao he proporcionada a ligereza d'agua.

O banho tomado n'agua corrente dá força e energia aos orgaos musculares; elle aguilha as potencias destinadas a conservar o calorico, e augmenta a açao

daquellas, que o engendraõ : he esta especie de banho frio, que tomado no tempo de veraõ, tem algumas vezes sido vantajozo as raparigas, que se approximaõ ao tempo de puberdade, e nas quaes a menstruaçao se estabelece com difficuldade, com tanto que ellas tivessem força sufficiente para reagir.

As pessoas fracas, e todas aquellas, que saõ dotadas de huma susceptibilidade extrema, naõ se podem banhar, sem que experimentem hum sentimento de oppressão : estas devem renunciar a este exercicio, e se elles fazem algumas tentativas, devem mergulhar-se subitamente n'agua ; porque o sobresalto, e tremor de frio seraõ menos consideraveis, do que mergulhando-se n'agua pouco a pouco. Quando a immersão he subita, a impressão geral que ella produz, bem depressa se dissipa : a immersão successiva produz o espasmo por mais tempo.

O exercicio da acção de nadar offerece grandes vantagens, como seja de aprender a conservar-se no meio dos maiores perigos, de sangue frio, e sem o qual naõ nos podemos salvar, nem dar soccorro a outros. Huma das circunstancias da vida, em que o banho tem mais inconvenientes, he quando se tem a imprudencia de os tomar pouco tempo depois da hora da comida : elle determina caiimbras, o espasmo do thorax, e outras affecções spasmodicas, que naõ deixaõ aos individuos a força, e a prezença de espirito, necessaria para se salvar. Os effeitos do banho sobre o sistema devem ser tanto mais notaveis, quanto o orgão cutaneo menos energia tem : ora, no momento da digestão este orgão está em hum estado de repouzo, e de atonia ; sua susceptibilidade he maior ; o individuo

he mais sensivel as impressões do ár exterior; todas as forças vitaes parecem-se concentrar no estomago, e naõ he se naõ depois de muitas horas que ellas se encaminhaõ para a superficie do corpo: taõbem a acção de hum frio subito suspende de repente as funcções do sistema digestivo. O modo com que os antigos tinhaõ estabelecido seus banhos, parece provar, que elles davaõ alguma importancia á esta consideraõ; elles naõ tomavaõ banho se naõ perto da noite, antes da sua comida principal; o banho naõ embaraçava entaõ nenhuma das suas funcções.

Os divertimentos, ou jogos da segunda classe, naõ occupaõ mais do que a alma, e saõ da repartição da memoria, e da imaginaçaõ, assim como o jogo de damas, do xadrez, do ganço, que he huma especie de jogo de dados. Todos estes jogos, que consistem em sinaes de convençaõ, e que se jogaõ em caza sobre bancas, ou cadeiras, naõ convem aos meninos, que tem necessidade de estar sempre em movimento e aos quaes naõ he necessario appresentar mais do que imagens que se renovem sem cessar. Brouzet. disse com razão, que era necessario proporcionar o exercicio dos meninos a respeito do seu estado futuro; que a infancia daquelle que se destina para a arte da guerra, deve ser mais activa, e laborioza; assim como a infancia daquelles, que se devem applicar a cultura de bellas letras, mais pensante: os jogos, em que reina a alegria, e a travessura contribue para a saude do corpo, ao mesmo tempo. que o cançaço de espirito oppoem-se ao vigor do mesmo corpo, e dá lugar a imperfeiçaõ do genio.

Desde o momento, em que os sexos principiaõ a

ser differensados, a educaçāo deve ser individual ; deve-se adoptar, ou apropiar o individuo qualquer que seja o seu sexo as circunstancias phisicas, e moraes, nas quaes elle se acha, ou pode-se achar.

A educaçāo das pessoas do bello sexo deve-se dirigir as funções da maternidade. Com effeito, a observaçāo prova, que as femeas dos animaes tem muito mais influencia sobre o melhoramento da especie, do que os machos. Os vicios das mays passaõ com mais segurança as crianças, do que os dos pais: o que prova, que deve-se ter mais attenção na educaçāo das raparigas.

A indolencia, em que se conservaõ as pessoas do sexo no tempo da sua infancia, ou mocidade, lhes he muito prejudicial. Que diferença nas forças, e na saude das raparigas Aldeanas, que fazem exercicio continuamente a respeito das nossas raparigas, que saõ condemnadas ao repouzo, e que taõ raramente recebein a influencia saudavel do calor, e da luz fornecidos pelos raios do sol ! As primeiras tem cores vivas, e hum semblante animado, e a constituiçāo abrigada das intemperanças das estações, as ultimas arrastrão huma vida mizeravel, e languida, ellas saõ abatidas pela mais pequena intemperie da estaçāo ; saõ palidas, e doentes na approximaçāo da puberdade. A influencia do exercicio sobre o vigor da constituiçāo he notavel, tanto assim que as raparigas passaõ muito melhor nos conventos, onde se lhes permitte saltar, e correr pelos jardins, no tempo das recreações, do que na caza paternal, onde ellas estao sempre assentadas, e obrigadas a andar com passos graves, e compostos. Entre tanto os conventos, alem dos

inconvenientes moraes da educaçāo, offerecem ainda mais a reuniaçāo de muitas raparigas em lugares, que nem sempre saõ saudaveis. Para lhes fazer adquirir qualidades de espirito, e agrados de pura convençaō se lhes fazia perder o primeiro, e o mais real de todos os bens, que vem a ser huma saude firme, e vigorosa.

As Lacedemonias, que se exerciaõ na carreira, e na luta, fortificavaõ sua constituiçāo, e eraõ izentas de todas as molestias de languor assim como daquellas, que dependem da mobilidade de constituiçāo, e que saõ hoje taõ frequentes em consequencia de huma vida inactiva, e sedentaria. Se a organizaçāo particular ás pessoas do sexo, que tem huma sensibilidade maior, que os homens, as faz mais aptas á experimentar o imperio das paixões, e a receber as impressões dos agentes externos, he, entre tanto, incontestavel, que a diferença phisica, e moral, que existe naturalmente entre o homem, e a mulher, pode ser singularmente modificada pela educaçāo. A mulher selvagem, que participa com o homem do mesmo genero de vida, se assemelha mais a elle, do que as das cidades, que saõ criadas na moleza. Esta fraqueza, e susceptibilidade, que fazem as raparigas mais sujeitas as affeções moraes, que tem tanta influencia sobre suas molestias espasmodicas, e convulsivas, dependem mais do modo, com que saõ criadas, do que da constituiçāo, que elles tem recebido da natureza: assim taõbem as mulheres que continuamente fazem exercicio, ou seja em sua caza, ou no campo, naõ saõ sujeitas a essas enfermidades. As mulheres que vaõ passar o veraõ no campo, onde commodamente fazem exercicio, gozaõ de melhor saude, e saõ muito menos atormentadas de

molestias estericas. Ainda que os homens tenhaõ huma constituiçāo mais forte, e menos irritavel, tornaõ se sujeitos as mesmas affecções nervozas como as mulheres, quando se entregaõ a huma vida mui sedentaria, e contemplativa.

Ainda que a dança tomada com moderação seja vantajoza em geral, ha danças particulares, cujo uso se não deve recommendar: a valsa offerece grandes inconvenientes; não somente ella pode fazer dezejos, excitar paixões em razaõ dos toques, e enlaces amorosos, que fazem quando dançaõ, de mais esta dança voluptuosa produz algumas vezes, como observou Mr. Moreau [ de la Sarthe ] vertigens, sincopes, e espasmos. O exercicio não deve consistir em simples passeio. A gymnastica de Thronchin que he o Medico, que mais tem contribuido a reformar em França a vida sedentaria das mulheres, consistia nas occupações, e nos cuidados domesticos, que exercem utilmente os musculos, e occupaõ ao mesmo tempo a vontade, calmndo as agitações moraes. As mulheres que não saõ costumadas a exercicios, e ás quaes se os aconcelharía, devem logo principiar por hum dos mais ligeiros, e faceis, que se augmenta gradualmente; se elles não usaõ desta cautella, experimentaõ fadiga, e não podem mais continua-lo: este cançaço as disgosta, e não querem mais ouvir fallar em taes exercicios; elles devem se conduzir como hum convalescente, que principia por pequenos passeios no seu mesmo quarto, e que não faz se não gradualmente seus exercicios ordinarios. As cōres palidas, e outras molestias de languor, que attacaõ as raparigas, são occazionadas pela indolencia, e occiozidade, e não se

podem curar, se naõ exforçando-as á vencer por gráos a tendencia que ellas tem para a inacção.

A mortandade das crianças, nasce pela maior parte das falças vistas com que as trataõ. O calculo que se tem appresentado de sua mortandade, he espantozo. Affirma-se, que de mil crianças que nascem, duzentas e sessenta morrem no primeiro anno, oitenta no segundo, quarenta no terceiro ; vinte e quatro no anno seguinte ; de maneira, que no fim de oito annos apenas ficaõ metade destas.

## SEXTA CLASSE.

### — *Percepta, et animi pathemata* —

**A** Educaçao Moral pode ser ainda mais importante à sociedade, do que a educaçao phisica, ella se ocupa da cultura do espirito, e do aperfeiçoamento das faculdades intellectuaes, da direcção feliz, que se deve imprimir nas affecções d'alma, para fazer nascer dos meninos as qualidades sociaes, que saõ as mais proprias, para os fazer uteis, e lhes obter a estima daquelles, com quem elles tiverem de viver.

Pode-se principiar a formar o espirito da criança desde que ella faz conhecer por seus gestos, e olhar, que intende as coizas, que se lhe diz. Os primeiros annos da infancia exigem a este respeito muito mais cuidado, do que commumente se lhes dà. Occupan-

do-se em tempo conveniente a dirigir as affecções d' alma, pode-se dar até ao semblante hum ar nobre, e huma phisionomia agradavel : he com muita verdade que se diz, que o rosto he o espelho fiel d'alma : a phisionomia sempre reprezenta a expressão destes sentimentos habituaes. Sufocando as paixões, e ensinando-os a domina-las, afasta-se huma origem assaz frequente, dos desaranjos os mais graves que sobrevem a saude.

— Percepta. — Para formar o cspírito, diz Locke, “ naõ se deve desprezar o corpo, por causa da ” estreita união. que elles tem entre si. ”

Mens sana in corpore sano. Juvenal, Satyra X,  
v. 356. Juizo perfeito em corpo saõ.

Quando o estomago faz bem as suas funções, a alma exerce taõbem as suas, seni que haja obstaculo. Desgraçadamente porem entre os habitantes das Cidades a educaão moral está assaz frequentemente em opposição com a natureza ; e quasi sempre he dirigida em damno da educaão phisica. A penas o menino principia a fallar, ainda que elle naõ tenha perfeição de sentidos, logo lhe querem ensinar a raciocinar ; para desenvolver seu espirito, sujeitaõ-no muito cedo a hum trabalho assiduo, que embaraça seu crescimento, e perturba suas diversas funções. Occupaõ-nos em procurar a perfeição dos sentidos, e trabalhar ao mesmo tempo no desenvolvimento das faculdades intellectuaes; com effeito, o homem naõ tem ideias mais do que aquellas, que resultaõ mediataamente, ou imediatamente das impressões occazonadas pelos ob-

jectos exteriores. (k) O numero de ideias he proporcionado ao grão de perfeição de sentidos, e a seu numero ; do mesmo modo as sensações saõ mais, ou menos excellentes, ou perfeitas em razaõ do grão da perfeição do orgão, que recebe a impressão exterior : Aquelle, que he privado do sentido da vista, por exemplo, naõ tera ja mais ideia das cores ; aquelle que he privado do orgão do ouvido, naõ conceberá ja mais os sons, e assim nos mais sentidos ; de maneira que hum homem que fosse privado de todos os sentidos externos, naõ teria mais do que huma vida interior sem ideias, e naõ experimentaria sensações, se naõ por causa das substancias alimentozas, ou outras cousas, que produziriaõ huma impressão no seu interior. Estas ultimas sensações transmittidas ao cerebro, onde elles saõ percebidas, daõ lugar ao sentimento.

Para dar huma ideia das operações do entendimento humano, e para fazer perceber a geração das faculdades d'alma, Condillac ideiou huma estatua, que elle animou gradualmente, revestindo-a sucessivamente dos orgãos das nossas sensações, e por isso demonstrou, que nossas sensações eraõ huma consequencia das impressões, que os objectos que nos cercaõ, tinhaõ podido fazer sobre os nossos sentidos.

A primeira educação moral do menino, deve pois

(k) He sein duvida, que as funções intellectuaes crescem, e se aperfeiçoão com o corpo ; e que com eile taõbem diminuem, e caducaõ. Isto porem naõ deve ser entendido ao pe' da letra ; porque, como os instrumentos, de que se serve a alma, saõ os orgãos da maquina animal, a proporção que estes forem enfraquecendo, as suas operações os haõ de ir acompanhando, sem todavia devermos entender, que a alma cresce, diminue, e caduca.

principiar pelos seus sentidos, que, para me servir da expressão feliz de Mr. Sicard, instituidor de surdos, e mudos, são outros tantos portaideias para elles; com efeito elle não as recebe, se não por sua mediação, ou socorro. Como prova o axioma de Aristoteles — *Nihil est in intellectu, quod non prius fuerit in sensu* — não se pode conceber nada intellectualmente, sem que primeiro não nos seja transmettido pelos sentidos; he hoje huma verdade demonstrada, e geralmente admitida por todos os metaphisicos modernos; e a esse respeito só ha divisação de opinião, quando se trata de determinar, se as sensações internas, assim como as externas podem produzir ideias. Para rezolver esta questão, he necessário indicar como se formaõ as ideias, e fazer conhecer o objecto, que ellas representaõ. Os corpos phisicos, fazem impressão sobre os nossos sentidos: desta impressão resulta huma sensação, que tem seu acento no orgão sobre que se fez a impressão, donde ella se transmettida ao cerebro, que a percebe; a sensação percebida pelo cerebro, torna-se percepção: se a percepção se continua sem a prezença do corpo que a faz, toma o nome de ideia: huma ideia suppoem, que hum corpo tem obrado sobre os nossos sentidos por suas propriedades phisicas: ora, os corpos exteriores podem obrar sobre os sentidos internos, assim como sobre os sentidos externos; esta impressão n'hum, e n'outro cazo, pode ser transmettida ao cerebro, e percebida por elle; as sensações internas podem pois produzir ideias, entretanto, na linguagem ordinaria a impressão feita sobre os sentidos internos, e percebida pelo cerebro, toma o nome de sentimento.

A cultura dos sentidos, he tanto mais essencial,

quanto as funções do cerebro, que tem relaçāo com a percepçāo, dependem da sua perfeiçāo, seja natural, ou adquerida pelo exercicio: he neste sentido, que se pode dizer com verdade, que a educaçāo moral dos meninos, principia desde o seu nascimento, quer dizer, no momento em que elles estão em relaçāo com os objectos exteriores. As operaçōes do entendimento naõ podem ter lugar, sem acçaō dos sentidos; ellas crescem a proporçāo, que a somma das sensaçōes se augmenta. Como os sentidos saõ susceptiveis de huma verdadeira educaçāo, que aperfeiçāo suas funções, do mesmo modo as operaçōes do entendimento, que saõ subordinados aquellas dos sentidos, naõ devem pois igualmente adquirir sua perfeiçāo, se naõ gradualmente.

Naõ se vê por hum uso habitual o ouvido, aperfeiçoar-se nos Musicos, a laringe nos cantores, os musculos nos dançarinos, e o cerebro nos philosophos? ( Bichat ) Porem naõ nos devemos esquecer, que augmentando-se a acçaō de hum orgaõ por hum exercicio mais continuado, diminue-se a actividade dos outros na mesma proporçāo; de sorte que aquelle, que he constantemente ocupado em meditaçōes abstractas, tem muito menos ligeireza, e destreza em seus movimentos, logo que elle se entrega a algum exercicio corporeo.

O homem naõ deve pois desejar ao mesmo tempo exceder nas operaçōes do entendimento, e nas artes mecanicas; resulta igualmente desta consideraçāo, que naõ se deve jamais applicar o menino a muitos estudos differentes de huma vez, porque como disse hum poeta — *Pluribus intentus minor est ad singula*

sensus — o nosso sentido ou atençāo, applicada a muitas cousas, fica diminuta, e pequena para cada huma d'ellas.

Em passando assim successivamente de hum objecto para outro, as impressões, que resultaõ delles, saõ menos vivas; com effeito, quanto mais saõ os objectos, tanto mais elles rapidamente se sucedem, e cada hum delles menos imperio tem sobre nos, e as affecções que elles produzem naõ saõ taõ vivas.

Pelo contrario quanto menos saõ as impressões que o homem recebe dos objectos exteriores, mais se renovaõ as mesmas, e mais saõ profundas, e permanentes. As sensaçōes saõ taõbem menos repartidas, e mais viva he a adhesão para os objectos que as produziraõ: os nostalgiticos, ou aquelles, que tem saudades violentas para voltar a sua patria nos offerecem a prova desta verdade. Naõ se vê o homem rustico, e grosseiro, cujos costumes saõ produzidos por hum genero de vida uniforme, ser attacado de nostolgia, logo que he transportado de lugares, ainda os mais tristes, e isolados para as cidades? Naõ se pode achar a razão deste phenomeno, se naõ, porque de hum genero de vida uniforme, e monotonio, elle passa rapidamente para huma vida, em que as sensaçōes saõ extremanente variadas, e se sucedem com rapidez. Para triunfar deste habito constante que he entretido pela monotonio, e pela pequena quantidade de suas ideias, e que lhe faz lamentar o paiz, que deixou, por injus̄ta, que seja a sua magoa, deve-se-lhe facilitar de tempos em tempos o caminho a estes lugares, para que a morada nestas cidades lhe seja menos sensivel. Os meninos, e meninas no momento em que acabaõ de

nascer, naõ apprezençaõ diferenças notaveis, se naõ nos orgaõs da geraçao. Nos primeiros annos as diferenças, que se podiaõ destinguir no seu phisico, e no moral saõ ainda mui fracas, para exigir hum modo differente no que diz respeito a sua educaçao ; isto somente pode ter lugar a proporçao, que elles se desenvolvem, e que seus olhos se aperfeiçoao, he entaõ que se vê que cada hum delles tem huma maneira de existir geral, uniforme, que pertence a todo o seu sistema. Nos fins dos primeiros sete annos sobrevem ja mudanças notaveis no phisico e no moral dos meninos : desde entaõ os caracteres proprios a cada hum dos sexos, principiaõ a formar-se ; ja começa a ver-se que elles naõ tem mais o mesmo destino. Nesta epoca suas inclinações saõ differentes ; a natureza dos seus folguedos, naõ he a mesma : as meninas occupaõ-se com suas bonecas, seus vestuarios, e ornatos ; ellas saõ ja adamadas, e amaõ o acêio, e os infeites curiozos. Os rapazes gostaõ do tumulto, e brinquedos em que ha bulha, e motim ; elles afrontaõ facilmente os perigos, que a rapariga, mais timida, procura evitar ; elles amaõ os brinquedos de saltar, e correr ; tomaõ prazer em procurar disputas, e querem sempre ter razaõ ; amaõ o dominar por meio da força ; saõ vivos, rápidos, e violentos : pelo contrario as raparigas saõ dotadas de delicadeza, e doçura.

As faculdades intellectuaes, e moraes da mulher tomaõ hum movimento muito mais prompto, do que os do homem. Para os usos da sociedade, huma mulher de quinze annos está taõ formada, como hum rapaz de vinte e cinco : com effeito a mulher he principalmente notavel pela faculdade de sentir ; o homem

pelo contrario he organizado para obrar. As mulheres os excedem nas affecções d'alma, o homem he mais proprio para as operaçōes de inteligencia, de maneira que a idade das sensaçōes he verdadeiramente aquella, em que a mulher tem chegado ao sumum da perfeição: esta idade de sensaçōes deve taõbem ser aquella dos movimentos; porque nós vemos, qne quanto mais sensaçōes tem hum animal, mais elle se move. Acha-se pois na organisação da mulher huma nova prova da necessidade de hum exercicio continuo, sobre o qual eu tenho insistido, tractando da educaçō phisica. O homem pelo contrario, que he destinado a figurar no sociedade pela força, e energia de sua inteligencia, naõ chega ao seu estado de perfeição, se naõ na idade destinada ao desenvolvimento desta faculdade, a qual he muito mais remota, que aquella do nascimento das sensaçōes. Trabalhando na educaçō do menino, naõ se deve perder de vista, que a imitação, a memoria, a percepção, a imaginação, e a inteligencia que saõ a origem e baze de todas as operaçōes do entendimento; naõ cabem em partilha igual a todas as idades: cada huma parece ser consagrada a aperfeiçoar certos orgaõs em particular, e as funcções que delle dependem.

A primeira infancia he a idade das operaçōes as mais simples: ella he inteiramente consagrada a imitação. O homem nos primeiros momentos da vida naõ parece sensivel se naõ a dor: este estado dura atē quarenta dias. Depois desta epoca elle ri, e pode se dizer, que entaõ he, que elle principia sua vida moral; no momento em que elle desperta do sommo fita os olhos em sua māi, e surri, muito principalmente quan-

do ella lhe mostra hum rizo agradavel.

Ja se estabeleceo entre elle e sua māi, huma comunicaō que so elles ambos entendem, eis porque numerei entre as boas qnalidades das amas a alegria, a jovialidade, e graça ; o menino olha, observa e reconhece ; quanto o cerca, he para elle hum objecto de emitaō. A infancia naō admite sensaōes fortes, e duraveis, taōbem a alegria da criança he de curta duraō ; assim como a sua tristeza se dissipa promptamente : ella chora, e ri ao mesmo tempo. A admiraō he a paixaō dominante das crianças ; e com effeito, tudo he novo para ellas ; e a surpreza, e o espanto renascem continuamente nellas. Da admiraō nasce a curiosidade, origem de todos os nossos conhecimentos.

Tem-se algumas vezes muito trabalho em destruir as primeiras impressões, que o menino recebeu em seus primeiros annos ; naō se lhe deve ensinar mais que os discursos que dezejamos, que elles conservem por toda sua vida ; naō se deve appresentar aos seus olhos, se naō acções honestas, e nas quaes reinem a doçura, e a moderaō, taes, como se dezejaria, que elle as praticasse pelo tempo adiante.

O espirito, assim como o corpo, tem suas enfermidades ; a indocilidade, a teima, o prejuizo, e a precipitaō. “ Podem-se curar as molestias de espirito diz Cicero, [Tuscul. lib. 3.º cap. 3.º] assim como se curaō as do corpo.”

Em huma idade tenra os meninos podem experimentar effeitos funestos da parte das paixões nascentes ; vēem-se experimentar accessos decolera, em cu-

jo tempo seu corpo se torna de huma cor rôxa : muitos exemplos provaõ, que elles podem morrer neste esta-  
do. Vê-se taõbem o ciume desenvolver-se nesta tenra  
idade. Quando o menino dá sinaes de ciume, naõ se  
deve afagar diante delle a seus irmãos ; porque elle  
se torna triste, melancolico, e até perde o appetite.

Os meninos, que estaõ a dismamar-se, inda mes-  
mo no berço, tem sido attacados desta paixaõ. Deve-  
mos-nos esforçar a corrigir desde a mais tenra infancia  
todas as paixões, cujos accessos se pintaõ no semblan-  
te, e que se lhe moldaõ insensivelmente ; se ellas se  
repetem frequentemente podem imprimir-lhes carac-  
teres taõ profundos, que subsistirão por toda a sua  
vida.

A colera dà ao rosto hum ar grosseiro, e rude, e  
ainda quando se chegasse a reprimir este mal por meio  
de reflexaõ em huma idade mais avansada, o rosto  
sempre conservaria as rugas, e franziduras das so-  
brancelhas, causadas pela colera.

Pode-se subtrahir a criança á esta paixaõ na pri-  
meira idade da vida, porque ella he, como huma cera  
molle, que pode tomar todas as impressões, que se lhe  
quierer dar. He desta primeira educaõ, que depen-  
de a felicidade, ou infelicidade da vida ; ella he que  
faz nascer as qualidades sociaes, as mais proprias pa-  
ra lhe obter a estima daquelles, com quem elle tem de  
viver.

A criança recebe os sons muito antes de os poder  
produzir ; e he de prezumir, que naõ seja indiferente á  
perfeiçaõ do seu orgaõ auditivo a armonia da voz de sua  
ama, com toda a razão nos devemos occupar deste orgaõ  
desde a nascença, pois que os pequenos ossos do ouvi-

do do menino que nasce, tem o mesmo volume, e a mesma solidez que nos ossos dos adultos.

Os orgaõs, cujas impressões resultaõ immediatamente de hum contacto, assim como o tacto, o ouvido, e a vista, gozaõ da sensibilidade que lhes he propria, ainda mesmo na mais tenra infancia. Os objectos exteriores fazem impressão sobre os sentidos da criança ; se ella não os conhece he por falta de os comparar : sua imperfeição nasce por defeito do juizo feito sobre os objectos exteriores, e não por falta de sensibilidade do mesmo orgão : he da perfeição destes trez sentidos, que se deve principalmente cuidar na infancia. Os sentidos da vista, e do tacto saõ aquelles, pelos quaes nós recebemos mais impressões, e estas mais conformes ao objecto que as excitou, como taõbem saõ aquelles, que produzem as impressões as mais fortes, e as mais duraveis : com effeito. o tacto retifica os erros que pode causar o sentido da vista.

A cultura destes douis ultimos sentidos, he de muita importancia na infancia, no cazo de se querer dar ao menino muitas ideias, que sejaõ ao mesmo tempo distinctas e exactas : cumpre ensinar-lhe com tempo a necessidade de se livrar em alguns cazos das illusões da vista, recorrendo ao tacto, ou aproximando-se mais aos objectos : com muita razão dizem que estes tres orgaõs saõ os sentidos da inteligencia.

Os orgaõs, cuja impressão depende menos de hum contacto, que de huma combinação química, assim como o paladar, e o olfato, que muitos julgaõ não ser mais, que tactos mui exquizitos, desenvolvem-se mais tarde. As impressões que deixaõ os corpos, obrando

sobre elles por suas propriedades quimicas. saõ mais ligeiras, e dissipao-se promptamente. As sensaçoes, produzidas por estes orgaõs, saõ muito mais obtuzas na criança, do que em huma idade mais avançada ; ella toma facilmente cousas, que aborrece depois, logo que seu paladar se desenvolve, e se aperfeiçoa.

O defeito de sensaçao nesta materia nasce realmente da imperfeiçao do mesmo orgaõ, e naõ por hum defeito de juizo, como nos orgaõs, que dependem de hum tacto. Acontece o mesmo a respeito do olsato : o menino naõ he incommodado pelo fetido das ourinas, e dos excrementos, nos quaes elles se achaõ muitas vezes encharcados, o que naõ acontece depois logo que este orgaõ tiver maior desenvolvimento. A imperfeiçao destes orgaõs deve ser olhada, como hum beneficio para a criança, pois que lhe he impossivel subtrair-se totalmente as emanacões das materias excrementicias, e aos medicamentos desagradaveis, que frequentemente se lhes dá. Os orgaõs do gosto, e do cheiro saõ outros tantos sentidos da digestaõ, assim como aquelles das funcções externas. Logo que o menino balbucia, e principia a ensaiar os orgaõs da voz, sente prazer em repetir tudo aquillo que lhe ensinaõ os seus pais ; vê-se exprimir de memoria o que elle tinha concebido antes. Como as primeiras impressões saõ mais fortes, e de longa duraçao, he importante que se lhe diga somente cousas honestas e decentes : tem-se tido algumas vezes muito trabalho, para se lhes fazer perder o costume de certos discursos, que se lhes ensinou nos primeiros annos, com os quaes se divertiaõ em quanto era criança, e porque o corrigem logo que elle augmenta a idade. He bem a proposito ad-

vertir com Montaigne, que muitos pais parecem naõ amar a seus filhos, se naõ para seu passa-tempo. Quantos pais se devem reprehender de ter sollicitado, e inspirado elles mesmos actos de malicia, que se decora com o nome de esperteza, como dizer injurias, maltratar animaes, reprehender com dureza os domésticos, cousas, que saõ, conforme Montaigne, os verdadeiros germens da cruidade, e da tirania ?

Naõ se pode fazer pelo tempo adiante, que os meninos percaõ estes mäos habitos, que seriaõ taõ faceis de suffocar em seus principios, se naõ castigando-os.

Os exemplos, e os costumes que se daõ aos meninos, formaõ os grandes recursos da educaõ: elles consistem na imitaçao, e naõ nos preceitos, e frios raciocinios, que saõ superiores a sua idade. Devem-se ocupar em tempo proprio em refreiar a fantazia dos meninos, e naõ ceder ja mais aos seus gritos, e importunidades, como recommenda Locke " naõ se deve ja mais conceder-lhes aquillo que elles pedem chorando para lhes ensinar, que elles naõ devem ter huma cousa, somente porque lhes agrada, mas porque se tem julgado, que lhes he util, e fazer-lhes taõbem perceber, que se lhes naõ dá por isso mesmo que elles teimaõ assim de que se lhes dê. " Naõ se deve conceder aos meninos o que huma vez ja se lhes recuzou; porque deixando-nos vencer pela sua importunidade, elles tornaõ-se importunos, e exigiraõ para outra vez ainda com mais teima: naõ nos devemos apartar desta regra de conducta, se naõ com as crianças, que desejaõ com muita avidez, e que recuzando-se-lhes, experimentaõ violentos accessos de collera, em cujo tempo seu rosto se torna rôcho, e tem-se

visto alguns morrerem apopleticos. Os pais que para fazerem esquecer huma cousa que os meninos pedem, e que se julga, que lhes será nociva, daõ-lhes, ou lhes propoem outra cousa, para lhes fazer esquecer da primeira, naõ fazem mais do que dar extençāo aos seus dezejos, que se fomentaõ, e se entretem por esta maneira de obrar.

Deixando-se fazer aos meninos tudo o que elles querem, com receio de os fazer chorar, faz-se-lhes contrair māos costumes, que ao depois naõ podem corrigir se naõ a força de castigos. Sempre que se cede as suas lagrimas, e a seus gritos, commete-se grande falta na sua educaçāo, deixando-se de inspirar-lhes em tempo proprio a obediencia, e submissāo a seus pais, que he hum dos seus primeiros deveres. Logo que os meninos querem por suas lagrimas, e gritos forçar aos outros a lhes obedecer, daõ indicio de hum caracter imperiozo, e de teima, que os fará odiozos na sociedade, se naõ se occuparem promptamente, e com assiduidade em reforma-los. He facil de distinguir esta especie de chôro daquelle, que seria effeito de hum mal real.

He nesta idade, que se pode, em dirigindo bem a educaçāo moral das crianças, dar-lhes huma fizionomia agradavel, hum ar nobre, e inspirar-lhes maneiras amaveis. Obter-se-ha isto corrigindo-os desde a mais tenra infancia das paixões, cujos accessos se pintaõ de huma maneira desagradavel sobre a fizionomia do rosto: deve-se ocupar com tanto mais cuidado quando ellas se imprimem nelles em caracteres mais fortes.

Eu tenho observado, que a colera dá ao semblan-

te hum ar rude, e que forma nelle rugas, e frazidos que se podem conservar por toda vida ; se estes acces- sos se repetem frequentemente, o menino fica exposto a contrair esta deformidade da vista, que se conhece debaixo do nome de olho feroz, e desdenhozo, quando elle olha com colera, se naõ passaõ logo a remediar es- te defeito.

De todas as expressões, ou reprezentações vivas das paixões sobre o semblante, naõ ha nenhuma, que desgrade mais a todo mundo em geral, e mais pro- pria a chocar, ou dar com violencia sobre os nossos sentidos, do que hum ár de desprezo, e de orgulho. Huma vez que os páis tem tido a desgraça de deixar germinar este sentimento, que leva as crianças a des- prezar, e a tractar de ridiculo a maior parte das pes- soas, com quem elles tractaõ, afizionomia appresenta- rá em todo tempo da vida este ár despezador, que aliena, ou discorda todos os corações, e nos faz odiozos a sociedade.

A affectaõ, com a qual alguns se propoem de agradar por maneiras estudadas, taõbem choca, e faz com que se estude meios de descubrir nossos defeitos. Por mais esforços, que façamos para tomar hum ár agradavel, bem depressa se percebe, que tratamos de mostrar externamente movimentos, que naõ expe- mentamos no interior.

A tristeza, e o desgosto rugaõ a testa ; a alegria, e a satisfaõ a desenruagaõ. He mister evitar dema- ziada condescendencia, que mascaraõ debaixo do pre- texto de criarem as crianças de huma maneira præzen- teira, pois que isto as exporá a fallarem, e obrarem a- tabalhoadamente. A tristeza naõ he a paixaõ domi-

nante das crianças: a inconstancia, e o dismazello formaõ seu caracter. Ellas gozaõ do prezente, sem se inquietarem do passado, e do futuro. Só máos tractamentos da parte dos pais, e dos mestres; severidade condemnavel, podem fazer-lhes nascer a tristeza com suas funestas consequencias. He sem razaõ, imaginarem que para conservar a dignidade paternal, devem tomar hum tom terrivel, e séco: as madrastas as mais das vezes desgraçadamente apprezentaõ este abominavel comportamento.

Deve-se livrar as crianças do espirito de maledicencia; ninguem gosta de ouvir publicar as suas faltas: a zombaria, e hum tom ironico desagradaõ a todos em geral. Quando houverem de se declarar contra a opiniao de alguem, deve-se sempre fazer de hum modo o mais civil. Deve-se taõbem desviar as crianças de imitar bobices, e contorsões que vêem fazer a outros, e de se entregarem a este genero de divertimento; se os meninos acostumaõ-se a contrafazer os trigeitos, e momos, que vêem fazer a outras pessoas, poderaõ taõbem fazellos, sem o perceberem. He necessario sugerir a criança ao menor numero de habitos possivel. Na educaõ da primeira idade naõ se devem esquecer, que he da influencia das cousas, de que a criança está continuamente cercada, que dependem em grande parte seu temperamento, e sua maneira de existir durante a vida; de sorte que pode-se, por assim dizer, dar-lhe este ou aquelle temperamento. Quanto mais as impressões exteriores repetem-se, e continuaõ na mesma direccão, tanto mais o temperamento adquerido pelo proprio trabalho, parece influir menos sobre as faculdades intelectuaes, que sobre as

afecções d'alma. Eu naõ quero indicar por isso, que todos nós nascemos com o mesmo temperamento, com as mesmas disposições moraes ; sómente porem, que o temperamento natural he modificado pelas circunstancias da vida, e que pelo habito pode-se formar na criança hum temperamento adquerido, que predomine ao natural ; de sorte que pode-se dizer com alguma verdade, que o homem muda de temperamento, e de seu modo de existir pelo habito.

O homem molda-se as cousas, que o cercaõ : suas maneiras, seus costumes, seu caracter participaõ de tudo quanto o cerca. He pois importante habituar os meninos a todos os generos de vida, como seja de suportar a fome, a sêde, o frio, e o calor, porque elle nesta idade pode costumar-se mais ou menos, com tanto que a mudança naõ seja repentina. Vê-se o costume engendrar a paciencia no individuo de caracter violento, e arrebatado, logo que elle se occupa a moderar suas paixões ; ao mesmo tempo, que se elle despreza, a senhorear-se dellas, torna-se o ludibrio das mesmas paixões. Por isso o homem pode com razaõ ensoberbecer-se com os bons costumes, que tem adquerido, ou afigir-se com os vicios a que elle está sujeito, porque saõ obras suas.

Sendo o habito huma segunda natureza, como se diz vulgarmente, deve-se evitar de contrahir aferro a elle, ainda mesmo nas cousas mais indiferentes ; por que ellas se faraõ necessarias pelo esforço, e poder do habito. Por isso era o habito huma das cousas, em que Hippocrate fazia mais attençao no curativo das enfermidades. A natureza dos alimentos, e das bebi

das, que se tomaõ, a quantidade, e a hora em que se deve tomar, saõ dos hábitos os mais imperiozos ; he pois importante variar na escolha, e na quantidade dos alimentos, assim como nas horas da comida ; a mesma irregularidade taõbem he necessaria na duração do somno, e na hora, em que nos entregamos a elle. A influencia do costume manifesta-se taõbem na maneira de se vestir : se se descobre huma parte acostumada a ser defendida da intemperie do ár, experimenta-se logo a sua impressão e desagrado ; porém costumaõ-se a elle pelo habito ; por isso deveria-se habituar desde o tempo da infancia, as mulheres, que saõ as escravas da moda, a qual as obriga a cobrir, e descobrir alternativamente certas partes do corpo, a se exporem as injurias do ár ; porque seriaõ menos incommodadas com estas mudanças, muito subitas nos vestidos.

Deve-se evitar que os meninos experimentem impressões mui vivas ; a mais funesta para elles he o medo ; elle pode influir sobre os seus costumes, dando-lhes hum caracter timido, e irresoluto, que o conservariaõ por toda sua vida. Os meninos, cuja constituição he fraca, e a compleição melancolica ; aquelles nos quaes as digestões saõ desarranjadas, e trabalhonas, saõ os mais sujeitos a acordar em consequencia de sonhos medonhos, e a inventar motivos de medo, quando se achaõ sós, ou em lugares escuros, que por hum instincto da natureza temem todos os entes ainda que naõ tenhaõ nenhum objecto real, proprio aos assustar ; elles manifestaõ a inquietação excessiva em que estaõ pelo chôro, e gritos. Naõ se pode socegar, e tranquillizar estes meninos, se naõ chegando-os para

aquellos que elles tem costume de ver administrar-lhes socorros de que tem necessidade; seria util taõbem que seu quarto tivesse sempre huma luz: se a criança naõ he ainda razoavel, deve-se fixar sua attençao para algum brinquedo que lhe seja agradavel.

O medo, que se pinta de novo na imaginaçao, perturba a tranquilidade das crianças, e dà frequentemente lugar à diarrhea, vomitos, febres, espasmos, e a convulções propriamente ditas: conhecem-se muitos exemplos em que elle tinha dado a morte subitamente as crianças; se naõ se cura promptamente desta molestia, sua intelligencia pode experimentar muitos males: alguns tem ficado epilepticos, depois de hum terror vehemente; estas ideias se imprimem de huma maneira taõ forte, que estes individuos ficaõ medrozos por toda sua vida, muito principalmente, quando elles se achaõ em lugares sombrios, e tenebrozos. O trabalho da dentição, e do crescimento fazem algumas vezes com que as crianças de hum temperamento sanguineo sejaõ atormentadas accidentalmente de terror, que se repete por accessos.

A maneira, com que as crianças saõ criadas nos primeiros annos de sua vida, he huma cauza assaz communum desta molestia. Para impedi-las de gritar, ou para as governar mais facilmente, amedrontaõ-nas, e intimidaõ-nas ameaçando-as com huma fera, ou bicho que os vem comer: mania funesta às crianças, que lhes faz conhecer o medo, que aliás naõ teriaõ talvez conhecido. Naõ he somente nos campos, que se recorre a este expediente: este vicio de educaçao moral das crianças he assaz commun, ainda mesmo

nas cidades, onde elles saõ mais frequentemente entregues nos primeiros annos da sua vida, a domesticos ignorantes, que se divertem em intimida-las, ameaçando-as com espectros, apparições de defuntos, e lobishomens.

Quando as crianças tem mais idade, gostaõ de as intreter com historias de bruxas, e defuntos nos longos serõens de inverno: esta narraçaõ faz-se comumente nos campos à fraca luz de huma candeia, em hum tom lugubre, e pelas pessoas mais idozas da familia. Todos os assistentes guardaõ hum morno silencio, e até affectaõ, que taõbem estaõ apoderados de terror; todas estas circunstancias dispoem a imaginaçaõ das crianças a se penetrar, e a deixar-se preocnpar destas imagens sinistras, tanto mais vivamente, quanto ella he mais susceptivel de emoção.

Quando a imaginaçaõ dos meninos tem sido assim nutrida de contos rediculos de lobishomes &c., sua alma he de tal modo ferida por estas imagens mais, ou menos terriveis, que elles naõ vêm, e naõ senhaõ se naõ com phantasmas, e diabos: o rumor mais ligeiro os faz tremer; sua mesma sombra os aterra; o piar de huma curuja, ou de outra qualquer ave nocturna os faz arripiar, perturba-lhes o sonno, porque olhaõ-no como hum presagio certo, de que os ameaça alguma enfermidade grave, ou desgraça: tem-se visto este terror produzir nas crianças convulções, epilepsia, e a mesma morte.

Nas cidades, para attrahir as crianças a leitura, metem-lhes nas maõs, logo que elles sabem ler, contos de Perraut, assim como o Barbazul, &c., como taõbem romances de sonhos de espectros, de sepultu-

ras, e de almas, dos quaes abunda muito a litteratura Ingleza. Todas estas produções saõ bem proprias a entreter, e a propagar o medo nos individuos fracos, ou a fazer-lhes contrahir o habito, que he taõ contrario, a sua felicidade. A leitura destas obras he sobre tudo funesta aos meninos, porque ella os faz incapazes de tomar interesse pelas obras uteis, que os encantaria, se seu sentimento naõ tivesse sido embotado por estas aventuras de terror.

Para curar a hum menino do medo, he precizo tractar de fazer huma diversaõ a sua ideia, apprezentando-lhe objectos, que o possaõ attrahir. A diversaõ he hum expediente muito mais seguro para o fazer insencivel ao medo, do que procurar convence-lo, mostrando-lhe, que estas cousas saõ por effeitos naturaes. O sentimento he ordinariamente mais poderozo, que o raciocinio naquelle, que tem medo. He naõ ter conhecimento da natureza, forçar huma criança que tem medo a hir so a hum lugar sombrio, e trac-ta-la de covarde se naõ tem a coragem de entrar, ex-poem-se a ficar ainda mais atterrada, e a contrahir accidentes, por que naõ se triunfa do sentimento interno, que lhe inspira o horror a estes lugares solitarios : os meninos naõ penetraõ a estes lugares se naõ tremendo; suas pernas bambaleaõ ; e tem-se visto a muitos cahirem desmaiados ao sahirem destes lugares pavorozos. He com razaõ que Rousseau reprehende ao Ministro Lambersier, que estava encarregado de sua educaõ de se divertir, debaixo do pretexto de lhe dar animo, mandando-o no tempo de huma noite escura buscar sua biblia, que elle deixava na Igreja de proposito.

Hum dos melhores meios para defender os meninos de ataques de terror, he naõ mostrar-se medroso diante delles; animaõ-se taõbem por hum som de voz, cheio de afouteza: como eiles saõ inui sensiveis, o terror, que notaõ no semblante daquelles, que o devem animar, se lhes communica.

Se os terrores nocturnos nascem do trabalho da dentiçaõ, ou se elles dependem do máo estado das digestões, e de acumulações de saburras irritantes nas primeiras vias, a cura deve ser apropriada a natureza da causa.

Na segunda infancia as ideias dos meninos, se desenvolvem, e suas relações com os objectos exteriores se decidem de mais a mais: esta idade he aquella da memoria; nesta epoca o menino apprende, retem, e conserva com huma precizaõ, que admira; por tanto, toda educaõ deve versar sobre a cultura da memoria; entaõ he que o devem ocupar das sciencias de nomenclatura. Aquelle que tem condemnado o uso, em que estavaõ os Colegios, e Universidades de fazer estudar o menino em huma idade tenra os elementos da lingua latina, e de outras, e que tem tractado isto de abuso, naõ conheciaõ certamente a marcha gradual, que segue a natureza no desenvolvimento dos orgaõs do menino; elles ignoravaõ sem duvida igualmente, quanto he importante cultivar a memoria para dar ao depois mais esforço a imaginaçaõ que he filha da memoria, sem o que elles naõ saberiaõ entregar-se as declamações. A memoria he de todos os sentimentos internos aquelle que se liga mais immediatamente as impressões, occazionadas pelos objectos exteriores; he por ella que nós gozamos da facultade

de recordar-nos das impressões, que elles nos tem excitado, ainda mesmo depois, que somos separados por muito tempo daquelles, cuja prezença as tinha feito nascer ; he por ella, que nós conservamos a lembrança dos acontecimentos passados, e que podemos transmittir de idade em idade aquelles, que não os testemunharaõ.

Se he util cultivar a memoria na infancia, seria ainda mais perigoso exigir dos meninos huma applicação forte, e aturada. Vans-swient vio estudos antecipados, ou forçados fazer a meninos da mais alta esperança estúpidos, e epilepticos, vê-se constantemente, que hum trabalho de espirito, e muito assiduo, damnifica o crescimento dos meninos, e os enfraquece ; taõbem commete-se na educaçao das raparigas hum erro, que he taõ frequente, como funesto : os pais tem algumas vezes a imprudencia de aplicar suas filhas, desde os primeiros annos, a estudo das artes de imitaçao, na esperança de as fazer mais agradáveis : solicitando o desenvolvimento prematuro das suas faculdades, esgotaõ-lhes as forças, e desenvolvem nelas huma sensibilidade extrema, que se torna a origem de muitos accidentes : he sobre tudo no estudo da muzyca, que he de temer esta exaltaçao da sensibilidade nervoza, que faz nascer taõ frequentemente males sem numero.

A adolescencia he a idade de imaginaçao. Quando a arte de imitar tem-se desenvolvido no menino ; quando sua memoria tem sido cultivada, então engendra-se a imaginaçao ; ella não se limita, como a memoria, que debaixo desta relaçao pode ser considerada, como filha das sensações, a lembrar aquellas que

nós temos experimentado, e a reprezentar fielmente os objectos, que tem cauzado estas impressões; ella cria objectos, dos quaes nossos sentidos não tem ja mais sido tocados, combinando as sensações variadas, que nós temos experimentado em diversas épocas. Pelo cuidado, que se toma da educaão pode-se aperfeçoar a iinaginaão, seja que se tracte de pintar, como estando presente por huma especie de intuiçaão intelectual, a hum objecto que se vio em outro tempo ou seja, que se trate de criar por aproximações, tomadas em a natureza objectos novos, que se apprezentem ao espirito, como se fossem dotados de existencia, ainda que elles não tivessem já mais existido. Em hum e outro caso he evidente, que a imaginaão será tanto mais fecunda, quanto os sentidos destinados á transmittir as percepções tiverem sido mais exercitados; de sorte que se diz com razaão, que a imaginaão he filha da memoria.

A imaginaão pode aumentar, ou modificar nossos males, a proporçaão, que ella nos recorda dos objectos, que as tem feito nascer, ou que faz brilhar a esperança de hum fucturo mais feliz.

Novas sensações proprias a esta idade dão novo esforço ao espirito do menino; elle não se contenta mais de apprender; se enriquece com suas proprias producções. Para se ter cuidado da educaão, devem-na dirigir para a verdade, obrar de modo, que os movimentos da imaginaão sejaão de acordo com a natureza.

A imaginaão toma a tinta dos objectos, que nos cercaõ: eis porque se vê, que ell a vai-se exaltando a proporçaão, que se avança do Norte para o Sul:

quanto mais risonhos saõ os territorios em que se habita, tanto mais ella he viva. Entre os orientaes a imaginaçāo tem alguma cousa de gigantesco.

Quando a educaçāo da memória, e da imaginaçāo estaõ acabadas, entaõ principia a do juizo, e a do raciocinio. As sciencias exactas, como a Logica e as Mathematicas devem pois terminar a educaçāo, ao mesmo tempo, que ella deve principiar pelo Dezenho, Muzica, &c. Se se quer na educaçāo artesional observar huma marcha fundada sobre o encadeamento das faculdades intellectuaes, e sobre a successaõ, que segue a natureza no desenvolvimento de cada huma das faculdades, que pertencem especialmente a hum periodo particular da vida.

As affecções d' alma appresentaõ as mesmas gra- dações, relativamente as diferentes idades da infan- cia, que nós acabamos de notar nas operações do en- tendimento. As affecções d'alma, no menino, como no adulto, saõ o rezultado das sensações agradaveis, ou desagradaveis, que elle experimenta na occasião das impressões, feitas sobre os seus sentidos por objec- tos externos ; tudo o que produz nelle algum senti- mento, ou prazer, pode tornar-se para elle hum objec- to de amor, ou de odio.

A adhezaõ a sua ama, o prazer que elles experi- mentaõ em tornar a vê-la, saõ os primeiros sentimen- tos moraes, que sentem os meninos. O menino liga- se no começo por necessidade ; bem depressa a ternu- ra tem taõbem parte nesta ligaçāo ; elle conhece sua ama, e corresponde as suas caricias ; estabelecem en- tre ambos huma communicaçāo ternissima ; ella ma-

nifesta hum principio de aprêço dos beneficios, que lhes saõ prodigalizados. Para dar ao amor filial toda a energia de que elle he capaz, he extremamente interessante que o menino seja criado por sua māi; só o custume de estar actualmente com seus pais nos primeiros annos de sua vida, o pode tornar amante, e reconhecido para com aquelles, que elle tem visto prodigalizar-lhe tantos cuidados.

Na segunda infancia, a ternura, a amizade e o reconhecimento, principiaõ a desenvolver-se. O coraçao do menino ignorando o que he amor, abre-se inteiramente a amizade ; esta he a idade, onde se formaõ entre douis individuos do mesmo sexo. adhezões intimas, que subsistem algumas vezes por toda a vida ; estas affecções, que se estabelecem entre camaradas, achaõ sua origem na coincidencia dos seus gostos para os mesmos divertimentos.

A sinceridade he o apanagio desta idade ; a alegria forma o caracter do menino ; o amor da verdade lhe he natural : elle naõ procura disfarça-la ; elle diz a verdade, porque a sente : só por inducção e falsidade he que se lhe ensina a mentir. Não se deve poupar trabalho, para favorecer o desenvolvimento destas dispozições felices : deve-se desviar o menino de recorrer a excuzas, para occultar suas faltas : perdoando-se lhes, sem uzar de reprehenções, e sem lançar-lhes o crime em rosto, louvando mesmo a confissão que d' elle faz.

Os meninos naõ devem ja mais descobrir rodeios, nem dissimulação nos discursos, que se lhes dirige, nem nas respostas que se lhes dá ; deve-se evitar, que eiles percebaõ, que se lhes pode fallar por diverso mo-

do, que se pensa: he fora de proposito enganar os meninos, como o fazem algumas pessoas; se elles chegaõ á conhecer isto, destroe-se nelles por estes exemplos, este amor da verdade, que he hum sentimento taõ puro, e que nos faz estimar por aquelles com quem vivemos. He precizo confessar, que ignora-se as vezes as perguntas que elles nos fazem, do que dar-lhes huma resposta que naõ os contente, porque naõ satisfaz á sua curiosidade. (\*)

A glotonaria, e a curiozidade, saõ as duas paixões dominantes na segunda infancia. O menino he naturalmente perguntaõr: por tanto deve se excitar nelle esta curiozidade natural; porque logo que he bem dirigida, torna-se origem dos conhecimentos, que elle adquire. Deve-se responder a suas questões, e explicar-lhe o que elle naõ concebe. Se elle faz perguntas sobre objectos cujo conhecimento he incompativel com a sua idade, he precizo declarar-lhe franklymente, que elle naõ está ainda em tempo de instruir-se sobre taes objectos, fazendo-lhe comprehendere, que

(\*) A mäi de Mencio, hum dos maiores Philosophos da China, que foi taõ cuidadoza em procurar a melhor educaõ possivel para seu filho, que correo successivamente tres lugares, até achar o mais proprio, que prenchesse o seu grande empenho, nos dà hum excellente exemplo no facto seguinte

— Mencio vendo hum de seus vizinhos matar hum porco, “ perguntou “ à sua mäi a razaõ, porque assim o fazia elle: --- he para vos, lhe “ responde ella rindo-se; elle quer regalar-vos com a carne daquelle a-“ nimal. --- Reflectindo depois disto esta mäi, que seu filho ja fazia uso “ da sua razaõ, e temendo que se elle percebesse que ella o queria enga-“ nar, naõ se costumasse à mentir, e á enganar aos mais, comprou a car-“ ne do porco, e della fez-lhe o jantar. „ Caillot. Historia da China, tome 2.º, pag. 201.

cada idade tem seus determinados conhecimentos. Quando o menino tem percebido, que foi enganado por alguem, he precizo aproveitar esta occaziaõ, para o instruir, que ha seductores e perversos na sociedade; e fazer-lhe observar quanto estes individuos saõ despreziveis, e abjectos, depois que se daõ á conhecer: naõ se deixará de ensinuar, que seu caracter malevolo, e dissimulado naõ tardará em ser descoberto por aquelles, com quem elles vivem.

Para calentar hum menino, que cahio, ou que recebeo qualquier pancada, divertem-no frequentemente com espancar o corpo que o ofendeo: isto he dar-lhe huma liçaõ de vingança. Outros accuzaõ alguma pessoa da caza, e até hum animal de ser a causa do seu accidente, e o convidaõ á castiga-los em dispique, e consolaçaõ: he ensinar-lhe ao mesmo tempo a vingança, e a mentira; isto he verdadeiramente exortá-lo a regozijar-se de ver sofrer os outros, e fazer-lhes nascer desejos de recorrer em outra igual occaziaõ as vias de facto, de que elle virá a fazer hum divertimento.

A idade da adolescencia, he a do desenvolvimento das faculdades, productoras da geraçaõ em hum, e outro sexo; hum e outro saõ transportados por hum sentimento particular, cujo fim elles ignoraõ. As necessidades, que experimentaõ os meninos, saõ vagas, e ainda confuzas: he entaõ que o Medico deve duplicar sua attençã. A rapariga experimenta huma inquietaçaõ por longo tempo, antes que ella conheça o que a pode satisfazer, se ella naõ está ainda instruida destes phenomenos, seria talvez importante que as mãis instruissem suas filhas do destino das novas sen-

sações, que nellas se desenvolvem. O amor phisico, que aparece algumas vezes com impetuzidade nas raparigas, deve ser contido nos limites da natureza : deve-se continuamente occupa-las, e apartar dellas cuidadosamente tudo, que pode excitar a sua imaginação : a leitura de romances lhes será funesta. " Hu-  
ma rapariga, diz Tissot, que costuma a ler roman-  
ces na idade de doze annos, ficará hysterica aos vin-  
te. "

Ao rapaz deve-se pois prohibir o uso das bebidas activas, dos licores fermentados, que ao mesmo tempo, que elles exaltaõ suas paixões, poderaõ augmentar as forças com que o sangue, que está enrequecido de principios vivificantes, se distribuem mais rapidamente pelos seus canaes. Nesta idade ha huma superabundancia de vida, que faz com que os estimulantes sejaõ perigosos. Por este regimen incendiario pode-se contrahir molestias agudas no bofe, tales, como apneumonia, e a hemoptise: esta ultima degenera muito frequentemente nesta idade em huma tisica pulmonar, molestia chronica, e mui frequente nos individuos de ambos os sexos, na proximação da puberdade.

Os colchões, que se moldaõ mais exactamente em roda do corpo, como os de penna, conservaõ-lhe hum grande grão de calor, elles não convem aos rapazes, nem as raparigas na época da puberdade. Sabe-se, que o calor da cama influe particularmente sobre os máos hábitos, que elles podem contrahir nesta idade : os colchões duros, e feitos de cabellos saõ preferiveis, porque modificaõ o calor da cama. A vantagem incalculavel de desviar os meninos de huma inclinação brutal, que os escravize, e por fim os envenene por todos

os seus dias, quando naõ os consumma desde a sua puericia, naõ he a unica vantagem que elles podem ganhar da precauçaõ, que lembramos, e que he indispensavel, para moderar-lhes os prazeres do amor. Os rapazes seraõ ainda muito menos incommodados no cazo de serem destinados á ter huma vida trabalhoza, e dura, e a deitar-se sobre a terra, quando lhes for necessario servir a sua Patria. (†)

“ He precizo porém naõ adiantar, e mesmo procurar retardar as uniões conjugaes, em quanto os corpos naõ estaõ perfeitos. Os prazeres de Venus em huma idade ainda tenra, fazem com que a organisaõ do sistema animal, que tem necessidade de vigor, e crescimento, naõ chegue ao estado de perfeiçaõ, á que naturalmente chegaria sem o esgôto deste prolifico licor: seu abuzo causa debilidade geral, que promove affecções convulsivas, enfraquecimento da vista, perda de memoria, e algumas vezes marasmo, que de ordinario se termina em huma afflictiva morte. Quando isto naõ acontece, sempre retarda consideravelmente o desenvolvimento das facultades intellectuaes, perturbando a serie da applicaõ dos estudos preliminares pela distracçaõ, que causa hum objecto encantador

(†) C'est l'education qui rendit Courageux,  
De Sparte, sans appui, les enfants vertueux :  
C'est elle qui rendi les Romains invincibles,  
Et fit qu'aux plus grands maux ils furent insensibles.

Armstrong,

### Traducçāo.

A educaõ he a que constituiu valentes os virtuozos meninos de Esparta, sem arrimo: he ella a que constituiu invenciveis os Romanos, e q̄ue foi parte para elles serem insensiveis aos maiores males,

aos sentidos de hum joven, cuja vontade ainda se acha subordinada ao imperio das funcções phisicas, e naõ regulada pela razaõ. O commercio impudico entre duas pessoas do mesmo sexo, e os prazeres solitarios, a que elles se intregaõ, acarretaõ males sem conta, e ninguem observará os seus tristes effeitos, sem appode rar-se de compaixaõ, e horror.

A natureza he immutavel nas suas leis, e nunca se adianta nas suas obras; estas saõ sempre dirigidas debaixo de hum plano sabiamente regulado. Se por disgraca vemos, que a mocidade tanto se antecipa, naõ o imputemos á natureza: saõ os máos exemplos, saõ as más companhias, saõ os livros immoraes quem arrasta aos percepicios a desgraçada, e desacautellada mocidade.

Pelo que temos expendido, evidente se mostra, que môços de hum, e outro sexo, naõ devem buscar pressurozos o leito conjugal, huma vez, que naõ tenhaõ tocado o estado de vigor, e perfeiçaõ; porque entranhas ainda mal formadas debil prole somente poderão gerar.”

O antigo uso dos Colegios, e ainda mesmo das caças paternaes de açoitar os meninos, pratica pernicioza, que felizmente está abandonada, era mui proprio para fomentar costumes funestos: a irritação que se occazonar sobre esta parte, comunicar-se-há as partes da geraçao, logo que a impressão da dor principiar á enfraquecer-se. Todos os Medicos sabem, qual he a simpatia da pelle com as partes genitaes: esta correspondencia simpatica, he conhecida de muito tempo pelos Medicos; e por isso ja Meibomius compoz huma obra intitulada — de usu flagrorum in rè

venerea. — Naõ tem-se visto velhos libertinos, libidinозos recorrerem á este expediente, para despertar seus sentidos entorpecidos? O interesse phizico, e moral dos meninos deve conseguintemente empenhar os Medicos á esclarecer, e desabuzar aos páis, que ainda uzaõ de taes generos de castigos; e se esta prática funesta estivesse ainda em uso em alguns estabelecimentos, consagrados á instrucçao, pertenceria, sem duvida, á Medicina, cuidar da sua reforma, denunciando ao governo as funestas consequencias, que em prejuizo dos bons costumes podem rezultar.

Alem disto, os castigos de qualquer especie que sejaõ, saõ o peior meio que se pode adoptar, para corrigir o menino. Dirigir suas accões por via do temor, que tem de ser castigado, quando elle desobedece, naõ he vencer sua inclinação natural, e inspirar-lhe gosto para os seus deveres, como Locke tem judiciozamente observado: se elle se submette, he porque vê, que a sua desobediencia lhe attrahirá hum castigo maior, do que a violencia, que elle se vai fazer, para executar o que se lhe manda. Aquelle que naõ se abstém de huma acção deshonesta, se naõ por temor do castigo, naõ deixará de se entregar ás suas paixões, e a sua inclinação natural, quando elle se achar só: he preciso tratar de o instruir, e faze-lo virtuozo por inclinação, e sufocando nelle o germen da sua paixão nascente. Os páis, ou mestres que castigaõ os meninos, para que elles cumpraõ com mais exacção seus deveres, ou para corrigir os seus defeitos, expoem se à inspirar-lhes aversão para o que lhes devem fazer amar. Quanto aos castigos, diz Locke, que elles fazem estúpidos aquelles, que apenas eraõ travessos. Deve-

se evitar na educaçāo dos meninos todo o castigo proprio para os humilhar, e a fazer-lhes perder a vivacidade de espirito: a vergonha degrada a alma, e embota a intelligencia; e n'hum individuo mui sencivel pode produzir accidentes espasmodicos, mui decisivos. Deve-se fazer sentir aos meninos, que sua conducta os exporà à infamia, se ella vier a ser conhecida e trabalhar por fazellos sensiveis, áquelle que he sempre inherente às más acções, á que elles naõ tem escapado, se naõ em razão de naõ sereim conhecidas as suas faltas: este medo os farà mais attentos em conservarem a sua reputaçāo. Deve-se pois sempre os reprehender em particular, e em termos taes, que se naõ mostre paixaõ: huma reprehensaõ dictada pelo odio, ou colera intimida, e espanta os meninos, e lhes faz perder a estima, e respeito, que elles tinhaõ antes àquelle que o censura tão asperamente; ou com palavras ultrajantes. A amizade raras vezes, ou nunca he socia do medo; huma correcçaõ, ou reprehensaõ mal entendida pode causar muitos damnos; ellas fazem os meninos indoceis, e asperos. O comportamento à seu respeito deve ser de maneira, que elles percebaõ facilmente, que naõ he por capricho, ou paixaõ, que se lhes recommenda, ou se lhes prohibe alguma cousa.

Mr. Beaumes diz, que ha meninos tão sensiveis, que a aprehensaõ dos castigos pode causar-lhes accidentes espasmodicos. Vio-se huma rapariga, a quem o medo de hum castigo causou na vespera do dia destinado ao suplicio convulções violentas, que duraraõ muitos dias. Naõ fallo d'esses mestres cruelissimos, que estes querem suspender o pranto, que he conse-

quencia do seu barbaro tracto ; esta severidade, pode ter tristissimas consequencias.

Se alguma pessoa da caza vem acariciar hum menino, que os pâis olhaõ com desamor, para lhe fazer sentir, que a acçao que elle fez, deve expo-lo ao desprezo dos outros, perde-se quanto se podia ganhar nesta correcçao. Se todos o tratassem do mesmo modo, seu proprio interesse o obrigaria evitar huma acçao, que o faz olhar geralmente com desprezo; as pessoas, que o cercaõ, naõ devem conceder-lhe graça alguma, sem que depois do perdaõ que elle pedir, e dos protestos que fizer, ellas estejaõ convencidas da sinceridade do seu arrependimento.

A approvaçao que se dá às accções virtuozas, diz Locke, que he hum dos mais poderozos aguilliões de que se podem servir, para conduzir os meninos à virtude. He precizo dar-lhes louvor, quando elles obraõ bem: o aplauzo diante de outro duplica-lhes a recompensa. E se he util animar os meninos, quando elles se comportaõ bem, approvando com descriçao as suas accções, taõbem os louvores indiscretos os farão soberbos, e insolentes.

He na epoca da puberdade, que o pudor, que he o ornamento desta idade, se desenvolve nas raparigas; este pudor tomado phisicamente, he huma resposta que ellas daõ sem conhecer toda a sua extençao; cujo principio porem a natureza lhes faz sentir espalhando sobre o seu semblante hum certo rubor: deve-se respeitar nellas este sentimento, e temer chocalo por discursos licenciosos. O pudor anda a par do amor; elle discobre a perturbaçao das raparigas, e seu embaraço annuncia seus novos sentimentos; faz conhecer suas

emoções, e os combates em que começaõ à entrar contra o amor. Este sentimento, quando he vivissimo, faz frequentemente brotar huma paixaõ inquieta, que se pode olhar, com razão, como filha do amor mal dirigido, contra o qual he pouco todo o cuidado para acautelar as pessoas do sexo : quero fallar do ciume, que he huma das causas mais poderosa dos desvarios nas mulheres, porque naõ ha crime, que lhe seja custoso perpetrar.

A idade da puberdade exige ainda mais attenção sobre as raparigas ; pois que nellas os orgaõs dos sentidos tem huma maior actividade ; seu tacto goza de huma precizaõ, e de huma delicadeza extrema ; seu olfato he affectado mais vivamente ; a extrema variabilidade de sua voz pode nos fazer julgar da delicadeza, e sensibilidade do orgaõ do ouvido nellas ; pois que a voz na sua execuão he guiada pelo ouvido. Taõbem vemos, que nas mulheres as sensações saõ mais vivas, e que as expressões dos seus sentimentos saõ mais energicas. Estas affecções vaõ augmentando de intensidade do norte para o meio dia : como porrem a mobilidade he o apanagio das mulheres, estas mesmas impressões saõ passageiras. A duração da impressão, a perseverança da meditação, e a reflexão saõ só dos homens. Deve-se deduzir destas verdades esta consequencia natural, que deve-se nestas idades prohibir-se-lhes as leituras mui ternas, ou lascivas ; naõ se deve expor as suas vistas imagens obscenas, ou permitir-lhes frequentar lugares, onde as paixões saõ despertadas pelos objectos externos ; assim como os es-

petaculos, e grandes companhias; exporiaõ-se com isto a despertar-lhes desejos artificiaes, e antecipados.

Os theatros, qualquer que seja a decencia que nelles haja, fazem sempre huma impressaõ funesta no espirito das raparigas, augmentando-lhes a sensibilidade, de que saõ dotadas, ainda quando se tenha attençao á elles, de escolher os dias para as conduzir á estes lugares, em que se representaõ as pessoas menos susceptiveis de mover suas almas ternas. Enganamo-nos grosseiramente, quando julgamos formar o coraçaõ das raparigas aos sentimentos da ternura conjugal, fazendo-as assistir as scenas, em que este amor he representado com os caracteres os mais encantadores: demos que estas scenas sejaõ uteis, para apertar entre os esposos o laço da uniaõ conjugal; mas como diz Mr. Mahon, relativamente as raparigas, que tem de passar algum tempo entre a impressaõ, que ellas tem experimendado, e a occaziao licita de imitar o que viraõ; longe de apurar-lhes o caracter moral, saõ proprias a esquentar-lhes as imaginações, e a fazer-lhes nascer desejos que seraõ funestos a' paz de sua alma. Na maior parte dos dramas vêm-se as paixões cruzarem-se, e combaterem-se.

Os pais devem evitar diante de suas filhas, logo que ellas se aproximaõ a época da puberdade, certas familiaridades, as quaes ainda que permittidas entre os esposos, e bem que séjaõ indicio da boa intelligençia, que reina na uniaõ conjugal, podem fazer nascer em huma rápariga, que a natureza tem formado com hum temperamento ardente, sensações, e gostos, que ella devia ignorar ainda por mais tempo. Huma inclinação, da qual ella ignora a natureza, e o poder,

a curiozidade natural em o seu sexo, a conduzem a examinar outra vez mais attentamente; e ella chega a conhecer qual he o fim da affecção que a amotina, ou agita; o que he huma disgráça para ella, porque esta paixão, obrando sempre, he dificilimo combate-la.

Conversações licenciosas podem, assim como os exemplos instruir mui promptamente as raparigas, e acender suas paixões. Ainda que ellas pareçam distraídas, diz Mr. Chambon, não saõ menos attentas a' discursos, que lhes inspiraõ o gosto da voluptuosidade. Quando se esta' a ponto de ouvir as raparigas, que communicaõ seus conhecimentos funestos no momento, em que ellas julgaõ não ser ouvidas, pode-se afirmar por suas reflexões, ainda que ellas tenhaõ parecido distraídas, que elles nada deixaraõ escapar da conversação. Tem-se visto as raparigas deixarem a sociedade, para hirem por em pratica as maximas, que acabavaõ de ouvir, e o estravío a que deraõ-se, fazendo-lhes contrahir hum costume, e habito funesto.

A mulher, sendo mais sensivel, e dotada de huma imaginação mais activa, seu discernimento esta' na razão daquillo, de que he affectado; deve ser considerada como effeito do sentimento: pode-se dizer com razão, que as mulheres julgaõ com o coração; o homem, pelo contrario, he dotado de huma força de ação, muito maior, e julga comparando os objectos. Quando se quer convencer huma rapariga, e fazer-lhe adoptar o que se lhe aconselha, he ao seu coração e ao sentimento, que se deve fallar antes, do que a' sua razão: o rapaz, pelo contrario, quer que se lhe falle a linguagem da razão, e exige, que se raciocine com

elle. Esta sensibilidade extrema das mulheres deve decidir a respeito do modo da educa&ao das raparigas ; verdade, que n&atilde;o escapou a Fenelon no seu tractado da educa&ao das meninas. As raparigas prospera&o naquellas cousas, que exigem delicadeza ; o rapaz nas que dependem de discernimento : sua educa&ao moral exige diferen&as, que devem ser copiadas daquellas que apprezenta seu caracter moral.

A mulher, sendo dotada de huma sensibilidade exquezita, ama com ternura, e adheza&o. Por tanto deve-se vellar, e trabalhar, que ella n&atilde;o forme inclina&es, que precisem ser contrariadas pelo tempo adiante ; deve-se temer ta&obem a efervescencia das paix&es amorozas, e apressarem-se de suffocar logo em seus principios as primeiras demonstra&es de hum a&nor, cuja desgra&aacute;a se pode antever. Com efeito, como se pode rezistir a huma affec&ao, que tem sua causa primitiva em as necessidades phisicas do individuo, as quaes sa&o mais, ou menos exaltadas pela prezen&a de hum objecto amavel ? O amor he a mais violenta, e a mais universal das paix&es ; (\*) he difficil reprimir seus desejos, quando imprudentemente os deixa&o nascer. Que desordem n&atilde;o deve produzir na economia de huma mulher, incendiada de desejos, que ella n&atilde;o ouza satisfazer, nem ainda mesmo descobrir a violencia continua, que ella se faz, para concentra-las, e sufoca-las internamente ? Isto pode vir

---

(\*) Amor desejo innato, alma da natureza, principio inesgotavel de existencia. Poder Soberano, que tudo obra, e contra o qual nada reziste: por quem tudo respira, tudo se anima, e tudo se renova. Divina chamma, germen de perpetuidade que o Eterno derramou por toda a parte com hum sopro de vida. Tu só podes abrandar os cora&es feroses, e gelados, penetra&ndo-os de hum doce calor.... Busson.

a ser a causa do furor uterino em huma mulher de constituição ardente, que enganando a natureza nos seus estímulos, se esforça a guardar huma continencia, inteiramente contraria a' necessidade imperiosa, que experimenta: O casamento he o unico meio de prevenir estes accidentes. E se por huma reflexão continua a mulher conserva sua innocencia, ella cai em abatimento, e melancolia, que as vezes degenera em loucura.

A educação da rapariga deve-se dirigir taõ bem para as funções da maternidade. He preciso trabalhar-se em livra-las do terror que lhe causaõ certos objectos, como o trovoão, e a descarga das armas de fogo, &c. &c. Se elles contrahirem habito de se assustarem por qualquer estrondo, e isto acontecer no tempo de seu menstruo, ou prenhez, podem-se suprimir hum, e appressar o fim da outra antes do tempo, prescripto pela natureza.

Não se deve ja mais perder de vista na educação das raparigas, que o tormento, e fadiga continua de sua imaginação sejaõ a origem das numerosas molestias nervozas, de que saõ atacadas: ellas estão em huma luta continua de necessidades, e desejos artificiaes, que se deve tratar de prevenir. Esta multiplicidade de precizaes, e desejos facticios gera a multidaõ das paixões: quanto mais as causas destas necessidades, e destes desejos artificiaes saõ multiplicadas, tanto mais numerosas saõ as molestias dos nervos: eis por que elles saõ muito mais communs nas grandes Cidades, onde a influencia das paixões saõ exaltadas ao ultimo grão; do que nos campos. Com effeito, a habitação nas Cidades, e sobre tudo nas Capitaes, gera

huma turba de necessidades facticias, que juntas ás naturaes saõ mui proprias à exaltar as affecções d'alma.

Estas poucas reflexões bastaõ para provar, que nesta epoca a educaõ de hum, e outro sexo, naõ deve ser a mesma, quer se considere o desenvolvimento das facultades intellectuaes, quer a direcçao feliz, que se pode imprimir nas affecções d'alma; com effeito, como disse muito engenhozamente Mr. Allé, considerando-se hum, e outro sexo em hum todo social, pode dizer-se, que as mulheres saõ o seu sistema nervoso, e os homens o muscular.

---

**FIM.**

# EXPLICAÇÃO

DOS

Termos facultativos contidos nesta obra, por ordem alphabetica, para melhor intelligencia dos País de familia, á quem compete a liçaõ deste tratado de Educaõ:

*Aquelle, que conhece a significaõ, e força propria das palavras, facilmente entrara' no conhecimento das cousas.*

Plataõ.

**A**BDOMEN. Os Anatomicos dividem o corpo humano em trez cavidades, á quem elles tem dado o nome de ventres, que vem a ser a cabeça, ou ventre superior ; o peito, ou ventre medio ; e abdomen, ou baixo ventre onde se achaõ as entranas principaes da digestaõ, assim como o estomago, intestinos &c., vulgarmente lhe daõ o nome de barriga.

Abscesso. A postema, ou tumor contra a natureza, que contém puz, ou materia.

Absorviçaõ. Acçaõ de vasos, que chupaõ o humor de fora, e o levaõ para dentro da torrente da cir-

Y

culaçāo. A absorviçaō se faz dos vapores que se exhalão nas cavidades do corpo, ou daquelles que se applicaō a sua superficie externa. Os orgaōs absorventes, saõ as extremidades das vēas, e as vēas lymphaticas.

**Acidez.** Qualidade, sabor azêdo, que se acha em todos os acidos.

**Acidificaçāo.** Acçaō, que tem certas substancias para se azedarem.

**Adiposas,** ( Cellulas ), pequenas cazinhas, de que a membrana gorduroza he composta ; ellas saõ destinadas a' conter a gordura.

**Adynamia.** T. M. Privaçaō de forças, fraqueza, debilidade absoluta. Entende-se particularmente da fraqueza muscular.

**Adynamico,** que he caracterizado pela adynamia. Diz-se febre adinâmica, ou putrida, estado, &c.

**Amygdalas.** Este nome significa amendoas, que he dado a' duas glandulas da garganta, por se parecerem com estes fructos. Ellas estaõ situadas no lado direito, e esquerdo da baze da lingoa.

**Anti-leitozōs :** contra o leite ; remedios anti-leitozōs, aquelles que saõ proprios a fazer desapparecer o leite, ou a' curar as molestias provenientes do leite.

**Apoplexia.** Privaçaō subita dos sentidos, e cessação mais ou menos completa dos mōvimentos do corpo com a respiraçaō estrepitoza, e pulsaçaō das arterias.

**Articulaçāo.** Junta, união mobil dos ossos entre si. Pronunciaçāo distinta.

**Assimilaçāo.** Transmutaçāo, ou mudança, com

a qual as partes nutritivas dos alimentos, saõ transformadas em nossa propria substancia, adquerindo primeiramente a qualidade de chilo, tomaõ ao depois disso a natureza das partes a' que se unem.

Asthenia : falta de força, debilidade, fraqueza de todo o systema, e de todo o organismo animal.

Ataxia, (Term. Med.) : uzado por Galeno, para designar a irregularidade dos dias criticos ; hoje porem denota o caracter destintivo de certas febres, em que os symptomas naõ tem entre si coordinaçao alguma, nem relaçao evidente com as cousas, que os determinaraõ. Neste ultimo sentido he quase synônimo de malignidade.

Ataxico, a, adj : maligno, (febre symptomata.)

Atonia : falta de tom, ou fraqueza geral do corpo.

Atrophia : falta de nutriçao ; magreira extrema, ou seja geral, ou particular : costuma-se dizer, atrophia dos musculos, do olho, ou de outro qualquer membro.

Azôto, ou Azôte (Term. Chim.) : substancia ate aqui indecomposta, a qual se prezenta sempre bebaixo da forma de gáz.. O azôto he a radical do acido nitrico; elle entra na composição da ammoniaca de todas as materias animaes, e de muitas substancias vegetaes. O gáz azótico, he composto de huma baze ponderavel de azôto e de calorico.

Banho-maria. Dá-se este nome a operaçao que se faz por meio de hum vaso cheio de agua, que se poem sobre hum fornilho, ou trempe, e a que se dá o grão de calor necessario, conforme a operaçao que se

vai fazer, mergulhando-se dentro hum vaso com a materia, que se quer evaporar, ou aquentar.

Butirosa (materia ou substancia), que tem a natureza da manteiga de leite.

Caseosa (materia ou substancia), que tem a natureza do queijo.

Cellula: diminutivo de cella; pequena loge, ou cavidade. Da-se o nome de cellulas aos pequenos vazios, que apprezençao as malhas do tecido cellular da pelle, do bôfe, e das mamas.

Cephalalgia. T. M. Dor de cabeça violenta, e de pouca duraçao, ao contrario da cephalea, que he dor de cabeça permanente, e inveterada: taõbem se entende por toda a qualidade de dores que acommettem a cabeça.

Cerebro, ou miolos da cabeça: maça molle, polpoza, encerrada no craneo ou ossos que formaõ a parte globoza da cabeça.

Compressa, ou chumaço faz-se de hum pedaço de panno em diversas dobras, destinado a cobrir as partes infermas.

Cordaõ umbilical: as parteiras daõ-lhe o nome de vide; estende-se da placenta, ou parea atè o embigo da criança; elle naõ goza de nenhuma sensibilidade, como o prova a falta de dor da parte do feto, e da mãi, quando se pratica o corte desta parte: e por isso as parteiras podem-no cortar, depois de lhe fazer a competente ligadura, sem cuidado de molestar o menino, e sem receio de ferir sua compaixaõ. O modo de ligar o cordaõ umbilical, he atando-o quatro polegadas distante do embigo; e enquanto a vide mostrar

pulsação, não se deve cortar, mas sim tendo já expirado, o que sucede em poucos minutos.

**Colostrum**, ou **Colostro**; o primeiro leite que vem as mulheres, depois do parto: elle he muito sorozo, e parece ter huma virtude purgativa, que o faz proprio a evacuar o meconio ou ferrado.

**Columna vertebral**: he o mesmo que espinhaço, que vem a ser huma serie de ossos articulados, e unidos, ao longo do tronco dos animaes, do qual nascem as costellas; os ossos redondos, de que elle consta, chamaõ se vertebraes, em numero de 24.

**Coma**: adormecimento profundo com privação de sensibilidade, e de movimento; somno profundo, e morbifico.

**Comatozo**, a cousa, que produz somnolencia.

**Congestaão**, ajuntamento de humor que se forma lentamente: differe da fluxaõ, porque he hum depósito de humor que se faz com promptidaõ.

**Costras leitozas**: molestia de pelle, que apparece em forma de escamas, que cobre todo o corpo, ou parte delle.

**Crize**, ou **crise**: a mudança para melhor, ou para peior que a certos periodos fazem as molestias agudas por meio de evacuações, esforçando-se a natureza a expellir a causa dellas: a crize, ou he perfeita, ou imperfeita; a perfeita he aquella, que depois das evacuações, como de suor, fluxo de sangue, &c. apparece a melhora da enfermidade: imperfeita he quando aparecem estas evacuações sem alivio do doente, terminando-se algumas vezes com a morte. Os modernos tem restringido a significaõ desta palavra, e

naõ se servem della se naõ para designar huma mu-  
dança a bem do enfermo.

Dentiçāo: nome que se dá á primeira sahida dos dentes dos meninos, que taõ bem lhe chamaõ dentes de leite.

Diaphragma: T. de Anat. musculo mui largo, e delgado, que separa transversalmente, ou para me-  
lhor dizer, obliquamente o peito, do baixo ventre.

Diagnóstico: signal que dá a conhecer a causa da molestia.

Diluentes; saõ aquellas substancias que diluem a espessura dos humores, assim como sôro de leite, a gua da fonte, cozimento de aveia &c.

Dorsal. Este nome he derivado da palavra lati-  
na — dorsum — que significa as costas: diz-se a res-  
peito de tudo que pertence as costas. Vide Região.

Economia animal: entende-se por economia a-  
nimal, o ajuntamento das leis, que regem a organiza-  
ção dos animaes.

Emulsaõ, he hum medicamento liquido, oleoso-  
aquozo, cor de leite, feito de sementes de melancia,  
melaõ, e semelhantes.

Epiderme, ou cuticula, a primeira pelle que co-  
bre o corpo humano, a mais delgada, e insensivel.

Emuncorio: da-se este nome às cavidades, e ou-  
tros lugares externos, nos quaes, se ajuntaõ os humo-  
res superfluos; assim como o nariz, e o rectum, &c.

Epilepsia: molestia nervosa que consiste na pri-  
vaçaõ subita dos sentidos, e do entendimento, acom-  
panhada de convulções, de rangiduras de dentes, es-  
puma na boca, olhos fixos, respiraçāo opprimida, e

semelhante rubro. O vulgo lhe dà o nome de gôta-coral.

**Epoca:** term. Chronologico ; tempo fixo, e certo, notavel por algum acontecimento consideravel, na Historia : tempo fixo no decurso de huma enfermidade, ou nas differentes idades do homem.

**Erethismo:** irritação, e tensão violenta das fibras : synonimo de Erecção.

**Erosão:** Term. de Cirurgia ; acção de humores acres, que destroem, e ulceram a pelle, e outras substancias animaes, dando occasião as chagas nas partes molles, ou carnes, e a podridão dos ossos, ou caria nas partes duras.

**Estação, ou Stação:** da-se o nome de Estação a posição recta do corpo humano, sustido sobre as pernas, e appoiado pela planta dos pes, sobre huma base solida.

**Excoriação:** esfoladura, ou chaga superficial, que não offende mais do que a pelle.

**Fecal,** (materia fecal) que tem fezes, excremento. &c.

**Fecula;** pó branco, que se separa dos grãos cereaes assim como o trigo ; de algumas raizes, e de certos fructos, por meio d'água, ou por outro qual quer meio. As féculas tem hum carácter constante, que he de não se dissolver em água fria, e de se dissolver em água quente ; ellas são todas identicas, e não tem diferença se não por sua cér, e formas de seus pequenos corpos. A goma he huma fécula. A goma de mandioca, he a fécula de huma raiz assim chamada, e cujo suco, ou manipoheira he hum veneno : faz-

se paõ della, a que lhe daõ o nome de cassave, ou paõ de Madagascar.

Filtro: da-se este nome ao panno, ou papel por onde se cõa hum licor a fim de o purificar, e clarificar.

Funcçãõ: exercicio de facultades phisicas, ou moraes: v. g. as funcções vitaes do corpo.

Germinaçaõ: acto, ou acçaõ de brotar, arrebenatar, lançar renovos, flores a arvore, grelar a semente.

Gestaçaõ: he todo aquelle tempo, em que a mäi traz o feito no seu ventre; e a meta da gestaçaõ em a mulher, he de quarenta semanas, ou nove mezes. Alguns homens habeis tem-se persuadido, que este tempo pode-se estender até o decimo mez.

Glandula: corpo carnozo, que tem huma forma mais, ou menos globoza, e assemelha-se á huma azeitona: este orgaõ serve de separar immediatamente do sangue aquelle humor, que lhe he proprio.

Glotte: pequena fenda, ou abertura oblonga, situada na larynge, e parte inferior do fundo da boca, pela qual entra, e sahe o ar, que respiramos, e de que se formaõ as palavras: o vulgo da-lhe o nome de góto.

Glutinoso: ( materia ou estado: ) viscozo, pegajoso, á maneira de grude ou colla.

Gravidaçaõ, ou prenhez: he o crescimento sucessivo do ventre da mulher causado pela fecundaçaõ.

Gymnastica; parte da hygiena. que tracta do exercicio do corpo, para que por meio delle se obtenha a conservaçaõ da saude.

Hemoptise: escarro de sangue mui vermelho, e espumoso, que se lança do bofe; esta evacuaçaõ he

precedida de tosse, difficultade de respirar, e de hum sentimento de calor na regiao do peito.

**Homogeneo:** similar, ou da mesma natureza; v. g. materia composta de partes homogeneas, isto he da mesma natureza.

**Hygiена:** parte da Medicina, cujo fim he a conservaçao da saude; as cousas que constituem a materia da hygiена sao circumfusa, applicata, ingesta, excreta, gesta, e percepta.

**Ictericia:** molestia caracterizada pela cor amarella da pelle, e dos olhos, e pela cor branca dos excrementos, as ourinas sao color de assafrao, e tingem de amarelo as substancias brancas que nellas se mergulha.

**Incubaçao:** choco, acção que fazem as aves de se porem sobre seus ovos a fim de os chocar.

**Insolaçao:** meio de cura de que os antigos usavao, e que bem pode ser se tenha tido prejuizo hoje em dia em o desprezar. Este curativo consistia em expor os doentes nus aos raios do sol, para fortificar o temperamento, e para curar os tumores laxos, como sao principalmente aquelles dos hydropicos. Term. de Farin. preparaçao de remedios que se expoem ao sol para os fazer seccar, ou cozer.

**Intellectual:** do entendimento, ou que pertence ao entendimento.

**Larynge:** Term. Anat: a cabeça, ou parte superior da traca arteria.

**Linimento:** remedio oliozo, com que se costuma untar docemente as partes affectadas.

**Lochios**: fluxo de sangue, ou de humores, que aparecem logo depois do parto: vulgarmente lhe dão o nome d'agua do parto.

**Mandibula**: os Anatomicos tem dado este nome ao queixo inferior.

**Marasmo**: magreira extrema de todo o corpo ultimo grão de atrophia, que sobrevem em consequencia da tisica, da rachites, e da febre ètica.

**Massage**, ou amassadura: he hum modo de pressão momentanea, que se exerce com a mão sobre o corpo, e membranas, para excitar o tom da pelle, a fim de aliviar o corpo de suas fadigas: commumente usa-se nos paizes situados debaixo da zónatòrrida.

**Megalanthropogenèisia**: palavra derivada do Grego, que significa geraçao de homens grandes. O Doutor Robert pertende, que se pode perpetuar a raça de homens de espirito, de talento, e de genio, cazzando-os com mulheres a quem taõbem a natureza tenha dotado das mesmas faculdades; e dêo este nome a arte de procrear, ou gerar meninos desta qualidade.

**Mephítico**: nome que dão ás exhalações venenosas do carvaõ das minas, e ao ar empregnado destes vapores.

**Metastase**: mudança de huma molestia em outra, especie de crize. Transporte da enfermidade de hum orgão sobre outro orgão. Taõbem pode-se dizer mudança de huma enfermidade para outra, que lhe succede immediatamente

**Mobilidade atonica**: he huma enfermidade causada por debilidade geral, e exaltaçao da sensibilidade. Os meninos, e as mulheres saõ mais sujeitos á esta molestia. Estes doentes tornaõ-se irritaveis, e

colericos pela menor cousa que lhe acontece, assim como taõbem passaõ repentinamente ao estado de prazer, e alegria.

**Monotono:** que segue sempre o mesmo tom.

**Moral:** entende-se por moral, tudo quanto diz respeito às funcções, e particulares affecções da nossa alma.

**Narcoticos:** da-se este nome às substancias que tem a propriedade de provocar o somno; taes saõ o opio, a cicuta, a bella dona &c.

**Obstrucção, Obstaculo,** que encontraõ os líquidos quando passaõ pelos vasos, e glandulas em geral, e particularmente por aquellas do mezenterio: entupimento, encalhe, &c.

**Omoplatas:** nome de douos ossos mui largos, e chatos, de feiçaõ triangular, collocados na parte superior e lateral do dôrso, ou costas. Articulaõ-se com o humerus, ou osso do braço.

**Orgão:** membro do animal, que tem sua funcçao particular: v. g. o nariz he o orgão do olfato, os olhos do ver; &c.

**Organismo:** a qualidade de ser organizado, sinônimo de organizaõ.

**Orgasmo:** term. Med. agitaõ dos humores, que tendem á evacuar-se; taõbem significa entomecimento, irritaõ.

**Pancreas:** orgão glandulozo, situado transversalmente debaixo do estomago, e que faz a secreçaõ de hum licor analogo a saliva, e que se derrama no intestino duodeno, ou a primeira tripa que nasce do estomago.

Panificaõ : conversaõ das materias farinaceas em paõ : as batatas saõ susceptiveis de panificaõ.

Parotidas : saõ duas glandulas salivaes de figura oblonga, situadas entre a orelha, e a parte posterior da mandibula inferior.

Pedicular: da-se este nome a toda áffecção, que tem por symptoma principal, ou essencial o desenvolvimento de huma grande quantidade de piolhos debaixo da cutis de todo o corpo ; principalmente na cabeça.

Phisico : entende-se por phisico a reciproca encadeaõ de todos os systemas de orgaõs, que formam a nossa maquina animal.

Phosphato de cal ; existem duas variedades ; o phosphato de cal neutro, e o mesmo phosphato com excesso de ácido. Primeira variedade, phosphato de cal. Schcele, e Gahn forao os primeiros que acharam em 1774 estè importante sal nos ossos de que elle constitue a baze ; mas foi pelas indagações mais extençãas de Ekeberg, - de Fourcroi, e de Vauquelin, que chegamos á conhecer precisamente as suas propriedades. Das diversas experiencias, e analises, feitas a respeito dos ossos, resulta que cem partes de osso, contem cincoenta partes molles organicas, quarenta de phosphato de cal, e dez de carbonato de cal.

Plethora : super-abundancia de sangue, e de humores.

Pneumonia: synonimo de peripneumonia : huma inflamação do bofe com augmento de calor, seguida de frio, pulso frequente, e duro, dor lateral como no pleuriz, expectoração mucoza, e sanguenta.

Pomo da terra : batata, he huma raiz tuberoza, tenra, polpoza, seculenta, alimentoza.

Propriedade : he tudo o que nos corpos he huma consequencia de sua natureza, e de sua maneira de existir. Esta definiçāo he de Mr. Hallé. Elle devele as propriedades em essenciaes, e relativas, ou facultades. As propriedades essenciaes saõ aquellas, sem as quaes naõ se pode conceber hum corpo independente de sua acção sobre os outros corpos, e dos outros sobre elle. Ellas saõ ao numero de tres, a extençāo, a impenetrabilidade, e a divisibilidade.

Puberdade : idade em que as pessoas de ambos os sexos estão em termos de propagar.

Pulmaõ : bôfse, entranya nobre, e das principaes ; occupa a cavidade do peito, he orgaõ principal da respiraçāo.

Rachitis : amolecimento dos ossos ; esta molestia attaca os meninos de seis mezes até sete annos. A curvatura dos ossos longos, a sua mudança de direcçāo, a inchaçāo de suas extremidades, o crescimento da barriga, o volume consideravel da cabeça, e a febre lenta, saõ seus principaes signaes.

Rachidiana ( columna ) quer dizer espinha dorsal, que he o mesmo que columna vertebral, ou espinhaço : diriva-se de Rachis, palavra grega que significa espinhaço.

Revulsivo : remedio que desvia os humores para huma parte opposta.

Regiaõ : term. de Geog., entende-se por esta palavra huma extençāo vasta de paiz contida em certos limites. Os Medicos entendem pela palavra regiaõ, hum espaço determinado da superficie do corpo, á que

correspondem diferentes partes, assim como o estomago, rins, &c., neste sentido se diz regiaõ dorsal, ou das costas, regiaõ do estomago, dos rins; regiaõ trachediana, que corresponde a traca arteria.

Rheumatismo, he huma enfermidade da classe das inflamatorias, causada por hum humor irritante, e àcre, que obstrue os vazos lymphaticos dos musculos, da pelle, e ligamentos, motivando dores nas soreditas partes, e nas grandes articulações, ou juntas.

Saccharino, na, ( substancia, ou materia ) que contem assucar.

Secreçaõ: função organica, que se opera especialmente nas glandulas, e consiste em huma elaboração particular dos materiaes do sangue, donde resulta a formaçaõ de hum novo liquido, tal como a bilis, a ourina, a saliva e o leite.

Scirrho: tumor duro, e sem dor, que costuma formar-se no ventre, e mamas.

Scrophula: genero de molestia, assim chamada, porque as porcas são sujeitas á esta enfermidade; ella he endemica nos lugares pantanozos; manifesta-se por tumores irregulares, duros, indolentes, e movediços, que occupaõ as glandulas do pescoço, suvaco, &c. o vulgo lhe dá o nome de alporcas.

Staphysagria: herva dos piolhos, cujas sementes são mui acres, e constituem hum violento drastico, ou purgante irritante. Applica-se em pô, sobre a cabeça para matar os piolhos. Taõbem lhe daõ o nome de paparrás.

Sternum, ou Esterno: osso impar, situado na parte anterior, e media do peito, ao qual se attacaõ

lateralmente as clavículas, as costelas verdadeiras, e as cartilagens das falças costelas.

Susceptibilidade: propriedade de receber as impressões, que determinaõ o exercicio das acções orgânicas: isto he a sensibilidade tomada na sua maior extensão.

Sympathia: correspondencia de qualidades que os antigos imaginavaõ haver entre certos corpos: no sentido figurado; semelhança, conveniencia de inclinações, genios, e humores que geraõ affeiçao.

Syncope: a perda subita de conhecimento de sentimento, e de movimento, com suor frio, e respiração imperceptivel, pulso pequeno, e quaze insensivel.

Systema: palavra que designa o ajuntamento, e coordenação de diversas cousas, que tem analogia entre si, ou que concorrem para a mesma acção; e assim dizemos v. g. sistema nervoso, o conjunto de todos os nervos, &c.

Tom: tensão, estado de tensão, ou de firmeza natural de cada tecido organico.

Tónico: nome que se dà aos medicamentos, que tem a faculdade de excitar lentamente, e por grãos insensíveis a acção organica dos diversos systemas da economia animal e de augmentar sua força de humana maneira duravel: assim como a Quinaquina, Quassia, e ferro, &c.

Trácaartèria: he a continuaçao do larynge. Esta he hum longo canal cartilaginozo, e ligamentoso, situado longitudinalmente na parte anterior, e media do pescoço, por onde passa o ar ao bôse.

Tronco do corpo humano: o corpo sem compreender os braços, pernas, nem a cabeça.

Thymus: glandula situada na parte superior do peito por baixo do esternum, entre as laminas do mediastino anterior: seu uso he desconhecido, esta glandula he volumoza nas crianças, e contem huma substancia branca como o leite: à porporçaõ que a idade se augmenta, esta glandula desaparece.

Thyroide: term. Anat. a maior cartilagem do larynge, situada na parte anterior, e superior do pescoço, a que vulgarmente lhe daõ o nome de pomo de Adaõ, ou nó da garganta.

Utero, ou madre: orgaõ destinado no apparelho da geraçaõ à conter o producto da concepçaõ, desde que elle he fecundado até o ponto de nascer.

Varizes: dilataçaõ de huma vèa, que apprezenta hum, ou muitos nós molles, e indolentes, lividos ou negros, sem pulsação, e que cedem facilmente à impressão dos dedos; e logo que esta cessa, tornaõ á aparecer: as còxas, e pernas saõ mais sujeitas á esta molestia.

Vehiculo: term. Phis. o que serve de conduzir, ou de fazer passar mais facilmente alguma cousa: o ar he vehiculo do som, e dos cheiros; a agua he o vehiculo de toda a substancia que ella dissolve; as artérias saõ os vehiculos do sangue.

Vertebra: nome que se dá a 24 ossos, que compoem o espinhaço, e sobre os quaes o tronco gira, como sobre hum eixo.

Vertigem: molestia em que o doente imagina que os objectos voltaõ em roda, ou de cima para baixo; distinguem-se duas especies de vertigens, a pri-

meira chamada simples, a segunda tenebroza, na qual a vista se escurece ; ella he annunciadora da epilepsia e da apoplexia.

---

### DA INOCULAÇÃO DA VACCINA.

**A**BEXIGA he huma molestia das mais perigozas, e crueis que attacaõ a infancia ; os Medicos testemunhas das destruições, que ella faz em certas epochas (\*), perseveraraõ naturalmente em procurar meios de diminuir o seu perigo, e de adoçar seus funestos effeitos. Depois de ter descrito esta phlegmasia cutanea, ou inflamação da pelle, e as destruições que exerce, he taõbem importantissimo de examinar, se entre os meios preservativos, que se tem aconselhado, ha algum que lhe possa diminuir os perigos, ou preserva-la de huma maneira segura, e efficaz. Quatro meios se tem proposto successivamente : a sequestração, ou separação, a lavagem do cordão, a inoculação da bexiga, e a enxertia do virus vaccino. A primeira idéa, que se appresentou, foi tentar de sequestrar da sociedade as pessoas, que eraõ attacadas da bexiga ; porém naõ tardou muito tempo em se conhecer, que este recurso era em vaõ, porque o ar tornava-se o vehiculo do principio morbifíco. A lavagem do

---

(\*) Antes da pratica da inoculação, e sobre tudo, antes do beneficio da vaccina, a bexiga tornava de 4 em 4, de 5 em 5, e de 6 em 6 annos.

cordaõ, recommendada pelos Arabes, foi empregada em diversas epochas, taõbem sem fructo. A inoculaçao produzio em parte, o effeito que se dezejava ; se ella naõ preserva da bexiga, ao menos dá a faculdade de produzir huma molestia inevitavel em epochas mais favoraveis, e de evitar por este meio as suas complicações as mais das vezes funestas ; ella dà a facilidade de se escolher os lugares, as estações mais convenientes, e o tempo em que o sujeito está em melhor estado de a receber. Porém a immortal descuberta de Jenner fez esquecer, por assim dizer, a feliz influencia desta pratica. Numerozos feitos provaõ de huma maneira incontestavel, que a vaccina prezerva do accomettimento da bexiga.

### *Desenvolvimento da vaccina.*

**M**R. Husson dividio os symptomas da vaccina em locaes, e geraes : pode-se reconhecer com o mesmo autor, tres periodos na vaccina, e chamaremos ao primeiro, periodo de inercia, ao segundo, periodo de inflamaçao ; e ao 3.º, periodo de dessecação.

O 1.º periodo estende-se a thê ao 3.º ou 4.º dia, neste intervallo de tempo, o lugar das picadas, ou enxertias, naõ offerecem incommodo algum.

2.º periodo. Do 4.º para o 5.º dia, descobre-se vermelhidão, e huma pequena elevaçao nos lugares das picadas. Algumas vezes esta operaçao se faz sensivel muito mais tarde ; outras vezes as picadas naõ

se inflamaõ, se naõ successivamente. Tem-se visto as picadas chegarem ao estado de desecaçao ao mesmo tempo que outras feitas na mesma occaziaõ, principiavaõ entaõ á apparecer: algumas vezes avaccina, naõ se declara se naõ no oitavo, e decimo dia, e ainda mesmo mais tarde.

Do 5.<sup>o</sup> para o 7.<sup>o</sup> dia, forma-se huma pequena pustula, a qual tem huma depressaõ no centro; ella se estende progressivamente, e apprezenta no principio do 8.<sup>o</sup> dia huma elevaõ, que faz com que a depressaõ do centro seja ma;s sensivel; a materia transparente, que ella contem, lhe dà hum aspecto cõr de prata, ou para melhor dizer, huma cõr analoga á da madreperola. Apparece em roda de cada hum dos botões hum circulo de hum vermelho mais ou menos vivo, a que lhe daõ o nome de aureola. Para o nono dia, a inflamaçao, que se acha em roda dos botões, apprezenta hum aspecto phleimonoso, ou inflamatorio; a parte se torna dura, e inchada; a inflamaçao se estende ordinariamente a' muitas polegadas em roda de cada hum dos botões; todas as auréolas as mais das vezes se confundem, e naõ formaõ mais do que huma só inflamaçao: sobrevem em toda a sua extençao, huma inchaçao, que he devida a inflamaçao do tecido da pelle; o movimento do braço fica contrangido, e o doente queixa-se de dores nos sovacos: entretanto as suas glandulas raramente saõ obstruidas de huma maneira sensivel; o doente sente algumas vezes nas aureolas hum calor mordicante, e huma comixaõ taõ viva que elle he obrigado a' coçar-se: deve entaõ prohibir-se ao menino de assim o fazer, porque

essas esfregações podem fazer apparecer ulceraſ, ou chagas difficileſ de curar; ſe o menino despedeça as puftulaſ por muita vezes, ellas naõ ſeguem ſeus periodos do costume, e por conſequencia podem ficar infruituozaſ, e naõ ſerem prezervativaſ da bexiga ordinaria: esta auréola eryſipelatoza cobreſe freque‐ mente de pequenos botões, que desapparecem com a eryſipela.

Os ſympotomas geraes, declaraõ-ſe desde a formaçao das aureolas ate' aquella da vermelhidaõ, e inchaçoão geral das puftulaſ: o vaccinado experimenta algum fastio, abertura involuntaria da boca, nauſeas, e ainda mesmo vomitos, e hum ligeiro movimento febril; o pulſo he mais frequente, a febre pode durar dous ou trez dias: alguns meninos tem ſido attacados de movimentoſ ſpasmodicos; sobrevém algumas vezes huma erupçoão geral, que ſendo observada pela pri‐meira vez por Mr. Woodville, medico do Hospital dos doentes de bexigas em Londres, affroxou alguma couſa a progressao da nova descoberta.

A dureza da inflamação se finaliza no 9.º, ou 11.º dia, e nesta ultima epoca, forma-ſe huma crusta amarella no meio de cada hum dos botões.

3.º periodo. Desſecção. Desde o 12.º, ou 13.º dia, a crusta toma huma cór escura, e adquire a dureza de corno; para o dia 20.º, a crusta he de huma cór ſemelhante aquella do páu de anacardo, ou do carôço de tamarindo, ella cahe de 25 á 30 dias, e he substituida por outra; ella deixa huma cicatriz pouco mais ou menos ſemelhante ás depreſſões das bexigas; algumas vezes por huma couſa accidental,

forma-se debaixo desta crusta huma apparencia de supuração.

O Professor Chaussier netou que banhando-se, e esfregando-se ligeiramente a pelle, conseguia-se algumas vezes o fazer pegar a vaccina nos sujeitos em que se tinha já vaccinado muitas vezes infructuoza-mente.

Ha huma vaccina que não prezerva da bexiga, a que lhe da o nome de falça vaccina ; he importantissimo de conhecer bem os seus signaes caracteristicos : sabe-se quanto seria perigozo deixar em tranquilidade os pais de hum filho, que tivesse a falsa vaccina ; esta segurança, ou tranquilidade de espirito se tornaria funesta, quando o seu filho fosse depois disto attacado de bexigas. Os anti-vaccinistas não deixarião de se amparar deste facto, com alguma apparencia de razão, para provar a insufficiencia da vaccina, como prezeravativa da bexiga. Mr. Husson destingue duas especies de vaccina falsa : huma dellas se desenvolve nos individuos que já tiverão bexigas ; outra he produzida pela irritação mecanica que se exerce sobre a parte, que vem à desnaturalizar a acção do virus : elles são muito distintas na sua apparencia, e na sua marcha.

*Quadro comparativo da marcha da verdadeira, e da falsa vaccina.*

*Vaccina verdadeira.*

**O** VACCINADO não tem incommodo algum sensi-

*Vaccina falsa.*

**O** Trabalho, ou incommodo do vaccinado,

*Vaccina verdadeira.*

vel durante os trez primeiros dias.

Na vaccina verdadeira percebe-se huma pequena elevaçāo nas picadas, do quarto para o quinto dia, e algumas vezes mais tarde.

Na vaccina verdadeira, o pequeno botaõ, que se forma do quinto para o setimo dia, tem huma depressāo no centro. (a)

O circulo vermelho que rodêa cada hum dos botões, e que se chama aureola, naõ apparece se naõ perto do setimo dia pouco mais ou menos.

A dureza do tecido celular, ou da pelle, he in-

*Vaccina falsa.*

principia desde o dia seguinte. e algumas vezes no mesmo dia da vaccinação.

A intumescencia ligeira que se forma em contíente no lugar dos enxertos, ou picadas, achataõ-se estendendo-se.

Na vaccina falsa, o botaõ, que apparece antes do seu devido tempo, se eleva com huma ponta, em vez de ser deprimido em seu centro.

Desde o instante, em que se forma nas inserções, ou enxertos huma ligeira intumescencia, apparece ao mesmo tempo huma aureola, que as mais das vezes he de hum vermelho pálido.

Naõ se observa esta dureza de huma maneira

---

(a) A depressāo que se observa no centro he hum signal essencial da vaccina, e naõ hum simples effeito da picada; ella se observa igualmente no methodo do visicatorio.

*Vaccina verdadeira.*

separavel da verdadeira vaccina.

A elevação circular da vaccina verdadeira, apresenta huma cór semelhante á da prata.

O incommodo, ou trabalho da verdadeira vaccina, ordinariamente he acompanhado de inquietação, e de febre, desde a formaçao das aureolas, até o tempo da inflamaçao da pelle.

Os periodos da vaccina verdadeira, saõ muito regulares.

A dessecação não aparece se não no decimo, ou undecimo dia.

Todas as estações saõ igualmente favoraveis para vaccinar; nem o calor, e frio, causaõ danno, à sua

*Vaccina falsa.*

sensivel, na aureola, que rodea o circuito da pustula em a falsa vaccina.

A elevação circular (*bourlete*) da vaccina falsa, offerece huma cór sem lustro, ou baça, e contém huma materia amarellada, que quando secca, fica semelhante á gomma.

O trabalho da falsa vaccina, quaze sempre se acaba sem que a febre se tenha manifestado.

A marcha, e duração da vaccina falsa, offerecem muitas irregularidades.

A formaçao da crusta amarellada, e a sua dessecação, saõ muito mais apressadas na vaccina falsa.

regularidade, e benignidade: pode vaccinar-se os meninos desde o momento de seu nascimento. O Doutor Jenner tem vaccinado com bom successo 24 horas depois do nascimento: porem he mais seguro vaccinar os meninos no fim do segundo mez, e no cazo de naõ haiver epidemia de bexigas, porque reinando a epidemia, devem quanto antes vaccinar as criancas a fim de naõ serem attacadas da bexiga ordinaria. Tem-se observado, que a vaccina facilita a denticaõ. Mr. Valantem affirma, que a vaccinna tem curado as crустas leitozas, as empingens, e a tinha sem applicaõ de outro remedio; outros AA. citaõ exemplos de se ter curado escrofulas, e ophtalmia por este mesmo meio.

O humor, ou materia da vaccina, deve ser tomado do setimo paõ o decimo dia, quero dizer no tempo em que a bexiga apprezenata huma elevaõ circular (os Francezes daõ-lhe o nome de bourlet) chêa de huma materia transparente como agua, e que lhe dà huma cõr de madreperola, e que o botaõ esteja ainda circulado de huma aureola viva, e bem formada: se a materia tem a cõr leitoza, ou amarella, perde a sua qualidate prezervativa, e dà lugar á vaccina falsa: deve-se tomar o humor nas bexigas que ainda estaõ intactas. Logo que se toma o humor de huma bexiga, que tem sido precedentemente aberta, seja por instrumento, ou por accidente, ha risco de apparecer a vaccina falsa. O instrumento mais proprio para a vaccinaçaõ he a lancêta, toma-se o humor da vaccina com a sua ponta, e introduz-se subtilmente entre a epiderme, e a pelle no lugar da inserçaõ do musculo deltoides, que està inserido hum pouco acima da parte

media e externa do braço, e pode ser taõ bem mais a baixo, e ainda mesmo na parte posterior, que algumas vezes será muito a propozito em razão dos meninos não terem tanta occasião de as coçar: o enxerto quando he mais penetrante, e que deita sangue, pode fazer a vaccinação infructuosa. O modo de vaccinar com o vesicatorio, he o seguinte: Na vespera pomos em cada hum dos braços da criança hum bocadinho de massa caustica do tamanho da cabeça de hum alfinete pequeno: no dia seguinte está formada huma pequenissima bolha; rompe-se, e espreme-se; tiramos da vacina, ou do vidro com hum simples palito huma gota do humor da vacina, e pomos debaixo da cuticula da bolha, e nada mais. Alguns praticos daõ a preferencia à este methodo de vaccinar em razão dos meninos não se assustarem com a vista de hum instrumento perfurante, e persuadirem-se que pôr este meio a vacina rarissimas vezes deixa de pegar, ou toma o carácter de falsa; a experiença porém, tem mostrado que a vaccinação feita com a lanceta, he muito mais facil, e de mais segurança.

A vacina he huma enfermidade taõ benigna, que não exige nenhuma preparação nem antes, e nem depois da operaçao; basta huma só vacina, com os signaes de verdadeira, para livrar o vaccinado da peste da bexiga.

*Meio de extinguir as bexigas, extraido da Gazeta mercantil de Amburgo de 15 de Janeiro de 1787.*

**M**ARCUS Meyer, viajando encontrou em Polonia huius Judeo bastante mente idoso, e Medico de profissão por nome Meyer Posen, sujeito de muita probidade, e saber. Nos dias que tivemos de conversação me disse fallando nos sobre as bexigas, que lendo ainda moço no Propheta Ezequiel capítulo 16: v. 4.º = quando nata es in die ortus tui non est præcisus umbelicos tuus, et a qua non es lota in salutem nec sale salita = cuja passagem no original diz — O teu embigo não foi expremido &c. Entrou a pensar que o Propheta arguia assim os Gerosalenitas de abominação por não observarem esta prática, e concluir que Moises devera ter prescripto em alguma parte; e como a não achou, supos que seria preceito de Tradição: e que como todos os preceitos deste Legislador heraõ fundados em alguma cousa física, como por exemplo a proibiçāo da carne de porco pela propenção que os Israelitas tinhaõ para a lepra, que a dita carne promove, suspeitou tão bem haver alguma causa física que o movesse á dita prática para com os recem nascidos; nada porém pode descobrir, até que atravessando a Dalmacia Venesiana, soube que os filhos dos Judeos neste Paiz nunca tinhaõ bexigas apesar de communicarem com os dos Christãos d'ellas atacados. Depois de exacta diligencia alcansou que os Judeos nesta Província costumaõ tratar os filhos apenas nascem, pelo estilo mencionado, e por tanto concluiu ser este o motivo que induzió Moises a prescrevelo: por que as bexigas

tinhaõ sido por elle reputadas como huma especie de materia variolosa, a que os Francezes chamaõ petit verole, que rezide na superfice da pelle, e no cordão umbelical da criancä, que com sigo o traz no seio materno, e penetrando-lhe os poros, com o tempõ rebenta. Se esta materia portanto, antes de se introduzir no corpo se esfrega com sal, e alimpa, entao forçozo he, que naõ rebente. Elle diz que aconselhou aos seus Freguezes que espremessem os embigos aos meninos apenas nascidos, e lhes esfregassem a pelle com bastante sal pizado, e que depois disto os lavasse : por huma experienzia de 40 annos estava elle persuadido de que os meninos assim tractados nunca tem bexigas.

O Relator diz, que o mesmo lhé confirmou a experienzia por espasso de dezeseis annos, e que a cazo ensinando este remedio a hum Ministro Ecleziastico na Jutlandia, lhe dissera a mulher, que o cria assim por quanto, tendo todos os seus filhos bexigas, huma pequena a pezar de dormir ao pè d'elles, nunca as tivera ; porque tendo ella costume de lavar os filhos apenas nascidos em agua morna com huma pouca de manteiga derretida, na occaziao em que a dita pequena lhe nascera, naõ tinha em caza se naõ salgada, e muito salgada, da qual assim mesmo se servio, e por esta causa supunha naõ ter tido a pequena bexigas. Este remedio he tanto mais digno de usar-se, quanto elle por nenhum principio pode ser nocivo. Jornal Encyclopedico de Agosto de 1787.

A vista desta exposição tenho posto em pratica as esfregações de sal nos recem-nascidos nesta Cidade de

Olinda desde o mez de Novembro de 1814 atè este prezente mez de Setembro de 1827 que ja montaõ a 300 crianças, destas só 16 forao attacadas de bexigas, forem bexigas descretas, ou benignas, e morreraõ quatro ou cinco d'ellas segundo pude observar por se complicarem com a dentição trabaçoza. Nestes mesmos annos, grassou a bexiga maligna: o menino Amancio, que taõbem foi esfregado com sal, dormia com meninos que entaõ estavaõ de bexigas, e naõ foi apestado d'ellas. Tenho taõbem observado que as crianças que tem passado por esta prova, mais sedo lhes calhe o embigo, e naõ saõ taõ frequentemente attacadas de espasmo, sendo huma molestia endemica neste Paiz, muito principalmente quando ha ferida em alguma parte do corpo como succede na separação, ou corte do cordão umbelical. Todos sabem que o sal commum suspende a fermentação, e impede a putrefacção das substâncias animaes, e vegetaes, e julga-se que elle tem o mesmo effeito sobre os alimentos contidos no estomago. Com effeito o sal he hum poderozissimo agente da Natureza, e que muito bem pode causar na pelle huma modificaçao vantajoza.

Algumas vezes pode succeder que o sal naõ faça o devido beneficio sobre o corpo dos recem-nascidos, porque alguns d'elles vem cubertos, ou untados de grande porçaõ de substancia sebacia, o que necessariamente deve embarazar o contacto do sal sobre a pelle, e por isso a parteira esfregará o corpo do menino por mais tempo, e demorará por mais alguns instantes a sua lavagem.

*Indice das materias contidas nesta obra.*

<b>E</b> DUCAÇÃO dos meninos	pagina
Da Lactação	3
Primeira classe Ingesta	4
Da secreção do leite	9
Vantagens da mamentação materna	11
Causas moraes, que se opoem á mamentação	25
Condições que se exigem, para que huma ama seja boa.	27
Em que Epoca deve dar-se ao menino outros ali- mentos juntamente com o leite de sua mãe	44
Da acção de dar de mamar artificialmente	49
Da acção de desmamar	56
Qual he o alimento, que melhor convém á crian- ça na epoca de se lhe tirar a mama	59
Segunda Classe Applicata	65
Dos vestidos	65
Da inflamação do embigo	67
Da dilatação do anel umbelical	68
Da hernia umbelical de nascença	69
Dos coeiros, ou faixas	70
Methodo ordinario de enfaxar as crianças, e seus inconvenientes	72
Das vestimentas dos meninos na segunda, e ter- ceira epoca da infância	79
Dos espartilhos ou coletes com barbatana de ba- leia	82
Dos lavatorios, e outros cuidados, que se devem ter a respeito do accio das crianças	93

Precauçaõ para preservar as crianças dos piolhos	95
Dos banhos	98
Da limpeza, e aceio dos dentes	101
Das fricções	103
Terceira classe circumfusa	107
Quarta classe excreta	111
Quinta classe gesta	112
Exercicio	117
Da recreaçaõ, e devertimento das crianças	121
Sexta classe percepta	129
Explicaçaõ dos termos facultativos	169
Da inoculaçaõ da vaccina	185
Meios de extinguir as bexigas.	194

FIM.

<i>Pag.</i>	<i>Linhas Erratas</i>	<i>Emendas</i>
II 12	de vizinhos	de seus vizinhos
III 3	seo	seu
VIII 16	etymologia	significaçāo
2 17	circumfusa	circumfusa
2 20	alimentarais	alimentarias
2 21	coizas	cousas
4 11	vêm	veêm
8 29	este	esta
9 19	mamario	mamal
14 18	Noysi	Moisy
16 15	Moureou	Moreau
20 17	Wars-Wieten	Van-Swieten
20 23	somente	sómente
23 25	secretado	arado
24 12	seçar	secar
24 22	pedra ume	pedra hume
24 28	caminhos	caminhos
24 31	inflamaçāo	inflammaçāo
25 21	leoenszinhos	leãosinhos
25 22	Vacas	Vaccas
27 8	Deyeus	Deyeux
30 1	esobserva	se observa
32 18	com	como
46 16	uccesso	successo
61 11	que aquelle	do que aquelle
61 18	gulutões	gultões
63 1	prenicioso	pernicioza
64 7	o sabor	o sabor doce
70 7	premenencia	eminencia
72 1	De	de

## Pag. Linhas Erratas

## Emendas

73	3	igualha	iguala
73	31	passa	possa
77	29	quazi	que se
77	31	meo	mui
82	6	noventa nas de tres	noventa e cinco nas de 3
82	6	noventa e cinco nas de 7	noventa nas de sete
82	21	os	as
101	21	aquillo	o chilo
110	1	colorada	corada
119	29	uotōtoo	toutiço
122	7	respeito	espirito
134	19	n̄t̄olgia	nostalgia
136	5	sumum	summo
138	29	á	pela
155	10	giontonaria	glotoneria
156	10	calentar	acalentar.

[201]

*Nomes dos Senhores Subscriptores, que subscrevendo  
para hum ou mais exemplares desta obra, honra-  
raõ por esta maneira ao seu traductor.*

---

Ex.<sup>mo</sup> Governa-  
dor das Armas

**A**NTERO Joze Ferreira de Brito

Agostinho Eduardo Pina

Capitaõ

Alexandre Maximo Serpa

Angelo Joze Saldanha

Andre Pereira Lima

Ancelmo Joaquim da Silva Sá

Coronel  
Doutor

Antonio Joze Victoriano Borges da Fonseca

" Joaquim Ferreira de S. Payo

" da Silva Cabrai Junior

" Luiz da Costa Moreira

" Pereira de Vasconcellos

" de Santa Margarida

Reverendo Fr.

" Joaquim Guedes

Tenente Coronel

" Teixeira Lopes

Capitaõ

" Simplicio de Barros

Capitaõ

" Tristaõ de Serpa Brandaõ

Sargento Mór

" Borges Lial

Coronel

" Felipe Neri

" Joaquim Ferreira

" Joaõ Feijo

" da Silva Pereira de Mello

" Joaquim de Mello

C c

	<b>Antonio Ferreira Lobo</b>
"	<b>Pereira da Cruz Barreto</b>
<b>Reverendo</b>	<b>Francisco Regis</b>
"	<b>Baptista Ribeiro</b>
<b>Coronel</b>	<b>Marques da Costa Soares</b>
<b>Reverendo Doutor</b>	<b>Joze Coelho</b>
"	<b>Henrique de Miranda</b>
"	<b>Xavier Garcia de Almeida</b>
"	<b>Joze de Miranda e Castro</b>
"	<b>Elias de Moraes</b>
	<b>Antonino Joze de Miranda Falcao</b>
<b>Tenente Coronel</b>	<b>Amaro Francisco de Moura.</b>
<b>Reverendo Doutor</b>	<b>Bernardo Luiz Ferreira</b>
<b>Doutor</b>	<b>" Joze Serpa Brandaõ</b>
<b>Coronel</b>	<b>Bento Joze da Costa</b>
"	<b>Bandeira de Mello do Caeté</b>
"	<b>Henrique de Miranda</b>
	<b>Renardino Ferreira Pires</b>
	<b>Bruno Antonio de Serpa Brandaõ</b>
	<b>Bazilio Quaresma Torriaõ</b>
<b>Capitaõ Mór</b>	<b>Christovalõ de Barros Rego Falcao</b>
<b>Capitaõ</b>	<b>" Pereira de Miranda Varejaõ</b>
	<b>" de Olanda Cavalcante</b>
	<b>Claudio Manoel de Castro</b>
<b>Reverendo</b>	<b>Carlos Augusto Peixoto de Alencar</b>
<b>Capitaõ</b>	<b>Cosme Joze Guedes Alcanforado</b>
	<b>Domingos Malaquias d' Aguiar Pires Ferreira</b>
"	<b>" Joze de Azevedo</b>
	<b>Diogo Velho Cavalcante</b>

Excellentissimo	Estevaõ Joze Carneiro
	Esperidiaõ Luiz da Paz Lima
Doutor	Ernesto Ferreira França
Doutor	Felippe Neri de Carvalho
	" " Ferreira
	" Menna Callado da Fonceca
	Felis Rodrigues de Araujo
	" Ribeiro Rocha
	Francisco Cezario de Mello
Reverendo	" Pereira Lopes
Reverendo	" Joze Peixoto
Reverendo	" Antonio de Oliveira Rozelles
Reverendo	" Pinto
Reverendo	" Nunes da Costa
Reverendo	" Antonio das Chagas
Reverendo	" Joze da Silva.
Reverendo	" Manoel da Silva Tavares
Reverendo	" Joze da Silva :
Reverendo	" de Olanda Chacon
Reverendo	" Joze Tavares da Gama
	de Sexas Maxado
Reverendo Fr.	" Joze Pereira de Albuquerque
	de Santa Roza de Viterbo
	Joze de Sà
Tenente Coronel	" Martins
	de Souza Martins
	de Paula Cavalcante de Albuquerque
Capitaõ	Xavier Cavalcante de Moracs Lins.
Reverendo	Xavier Carneiro da Cunha
Ex.mo Marquez	Paz Barreto
	Dornelles Pessoa
	Antonio das Chagas
	Galen Coelho
	Pereira Freire

	Gervazio Pires Ferreira
Reverendo	Gonsalo Victorino Borges " da Silva Porto
Reverendo	Ignacio de Souza Rollim
Reverendo	" Luis de Mello
Reverendo Fr.	" de S. Francisco Xavier
Tenente Coronel	Hipolito Gracindo Tota Antonio de Barros
	Jeronimo Villela Tayares
	" Martiniano Filgueira de Mello
	" Antunes Torres
Reverendo	Joaquim Joze da Costa " da Assumpçaō " Francisco do Rego " Serapiaō de Carvalho " Joze Bandeira " Rafael da Silva " dos Santos " Joze Ribeiro Froes " Franco de Sà " Joze Ciriaco " Nunes Machado " Joze Pinto Guimarães " dos Santos Azevedo " Joze Franco " de S. Luzia Barros
Reverendo Fr.	Joaõ da Silva da Fonseca " Francisco Duarte " Rodrigues de Araujo " do Rozario " Pinheiro Catolé " Maxado Freire " Antonio Villa Seca " da Costa e Silva " de Santa Luzia
Reverendo	Chrysostomo de Oliveira Pinto Vicente Guedes Pacheco

Reverendo	Joaõ Ferreira Rabello " Joze Ferreira de Aguiar " Capistano Bandeira de Mello " de Barros Falcaõ de Albuquerque Maranhão
Reverendo	" Joze Pereira " Pereira do Couto " Severiano Simões " Maria Seve " Martins Ribeiro " Lopes do Nascimento " Joze de Moura Magalhães " Lins Cavalcante de Albuquerque " Nepomuceno Carneiro da Cunha
Doutor Capitaõ	" Baptista da Fonceca " Ribeiro Sà " da Cunha Magalhães " Antonio Ferreira Baltar " Gonsalves da Silva " Aforso Lima Nogueira " Paulo de Carvalho
Reverendo	Joze dos Santos Pinheiro " Antonio Marques da Silva Guimarães " Correia da Silva Titara " Candido de Pontes Vergueiro " Paulo Monteiro de Lima
Doutor	" Antonio da Silva " Eustaquio Gomes " Tavares Gomes da Fonseca " da Silva Braga
Coronel	" Cainello Pessoa de Mello " Joaquim de Oliveira Maciel " Francisco da Silva Amaral " Bento da Cunha e Figueiredo " Rofino Gomes Pacheco " Higino de Miranda " Maria Idelfonço " Joaquim de Alineida Guedes " da Costa de Albuquerque " Manoel de Serpa Brandaõ " Antonio Serpa " Fabiaõ Daltro Barreto

Tenente Coronel	Joze	Maria de Mello Albuquerque
	"	Raimundo
Reverendo	"	Martiniano de Alencar
	"	Telles de Menezes
	"	Francisco da Costa
	"	Pedro de Alcantra
	"	Francisco Ferreira Cataõ
	"	Antonio de Oliveira
	"	Joaquim de Goveia
	"	Maria da Costa e Paiva
	"	Victorino de Abreu
		Justiniano Antonio da Fonseca
		Juliaõ Dias Ferreira Lobo
Doutor	Lourenço	Joze Ribeiro
Reverendo	"	Pereira Samora
	"	Joze da Silva Santiago
Reverendo	Luis Carlos Frederico de S.	Payo
Doutor	"	Florentino de Almeida Catanho
Coronel	"	Angelo Victorio do Nascimento Crespo
	"	Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque
	"	Gonzaga Pão Brazil
Reverendo Doutor	Manoel	Joze da Silva Porto
Reverendo Doutor	"	Ignacio de Carvalho
Reverendo	"	do Monte Rodrigues de Araujo
Reverendo	"	da Costa Palmeira
Reverendo	"	Ferreira da Assumpçao
Coronel	"	Correia de Araujo
	"	Ignacio da Assumpçao
	"	Pereira de Moraes
	"	Bernardes Campos
Reverendo	"	Florencio de Albuquerque
Reverendo	"	Xavier da Trindade
	"	Felippe Monteiro
	"	Sobral Pinto
	"	Nunes de Mello
	"	Antonio da Assumpçao Cardim

Manoel Jeronimo Guedes  
 " Joze Serpa  
 " da Porciuncula  
 " da Mota Silveira  
 " Joze da Mota  
 " Augusto de Faria Rocha  
 " da Fonseca Silva  
 " Figueroa de Faria  
 " Francisco da Silva  
 " Pereira Teixeira

Doutor Mathias Carneiro Leao

Maximiano Francisco Duarte

Reverendo Martinho Caetano Pegado

Reverendo Miguel Joze Reinaú  
 Reverendo Fr. " Joaquim Pegado  
 Reverendo Fr. " do Sacramento Lopes  
 " Joze Rebeiro  
 " Corrêa de Miranda

Nicolão de S. Joao Gualberto

Reverendo Paulo Joze Rodrigues da Rocha

Doutor Pedro Autran da Mota Albuquerque  
 " de Souza Marques  
 " Marinho Falcao  
 Sargento Mor " Antonio da Silveira  
 Capitaõ " Ivo Redivivo  
 Sargento Mor " Martyr de Araujo e Aguiar

Praxedes da Fonseca Coutinho

Capitaõ Raimundo Nonato de Araujo

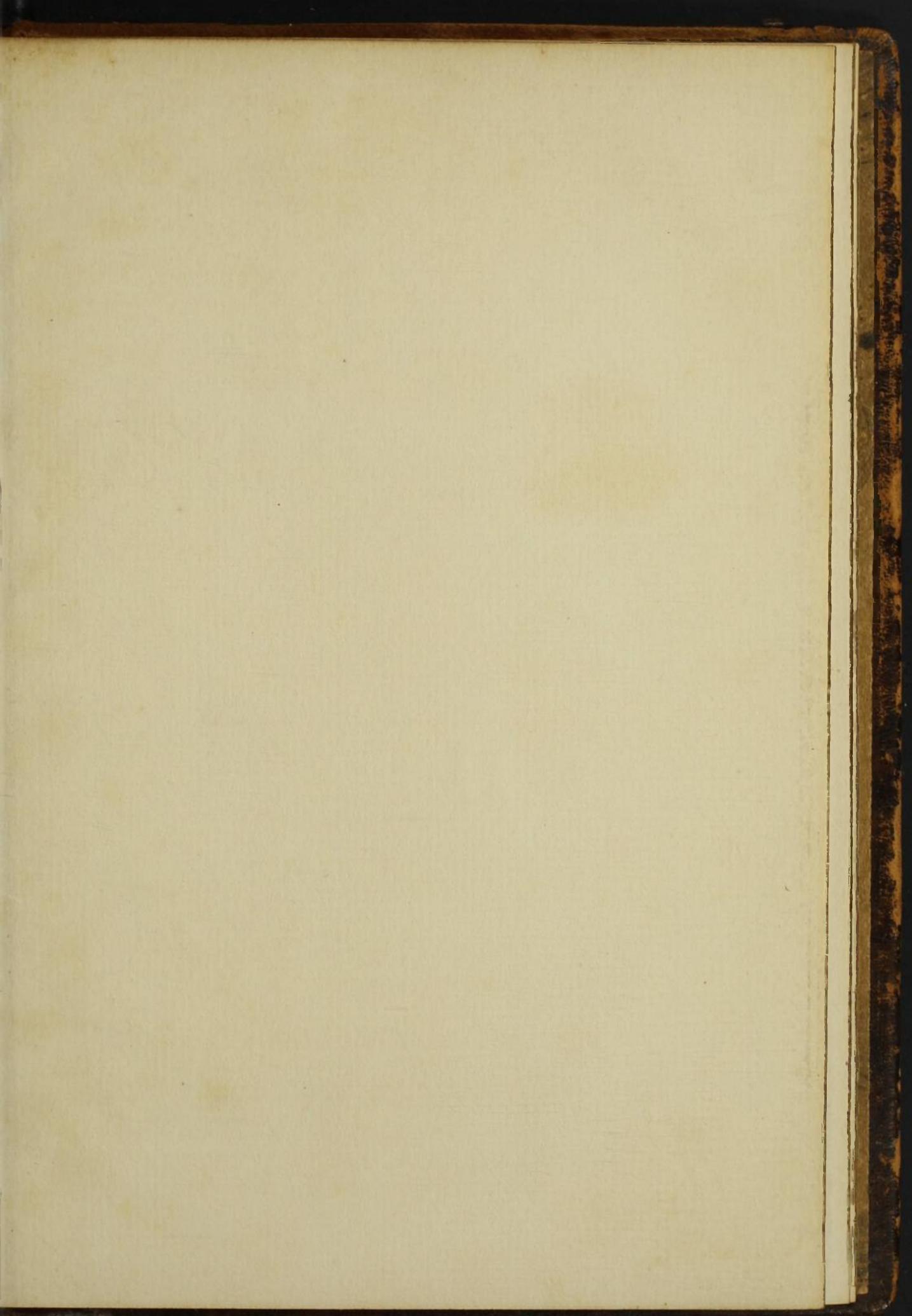
Exmo B. D. Fr. Thomas de Noronha  
 Exmo Presidente " Xavier Garcia de Almeida  
 " Pereira de Araujo

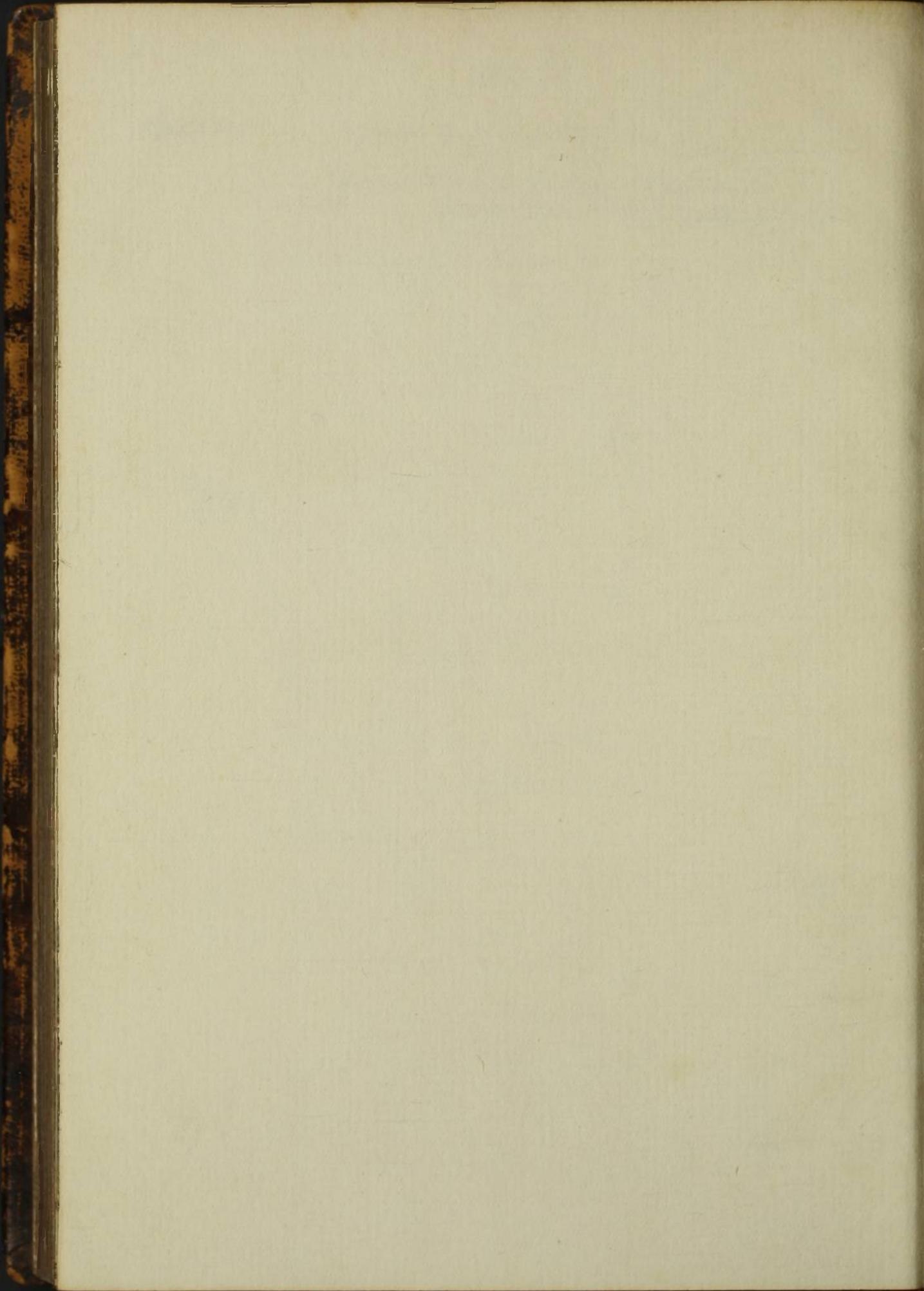
Reverendo

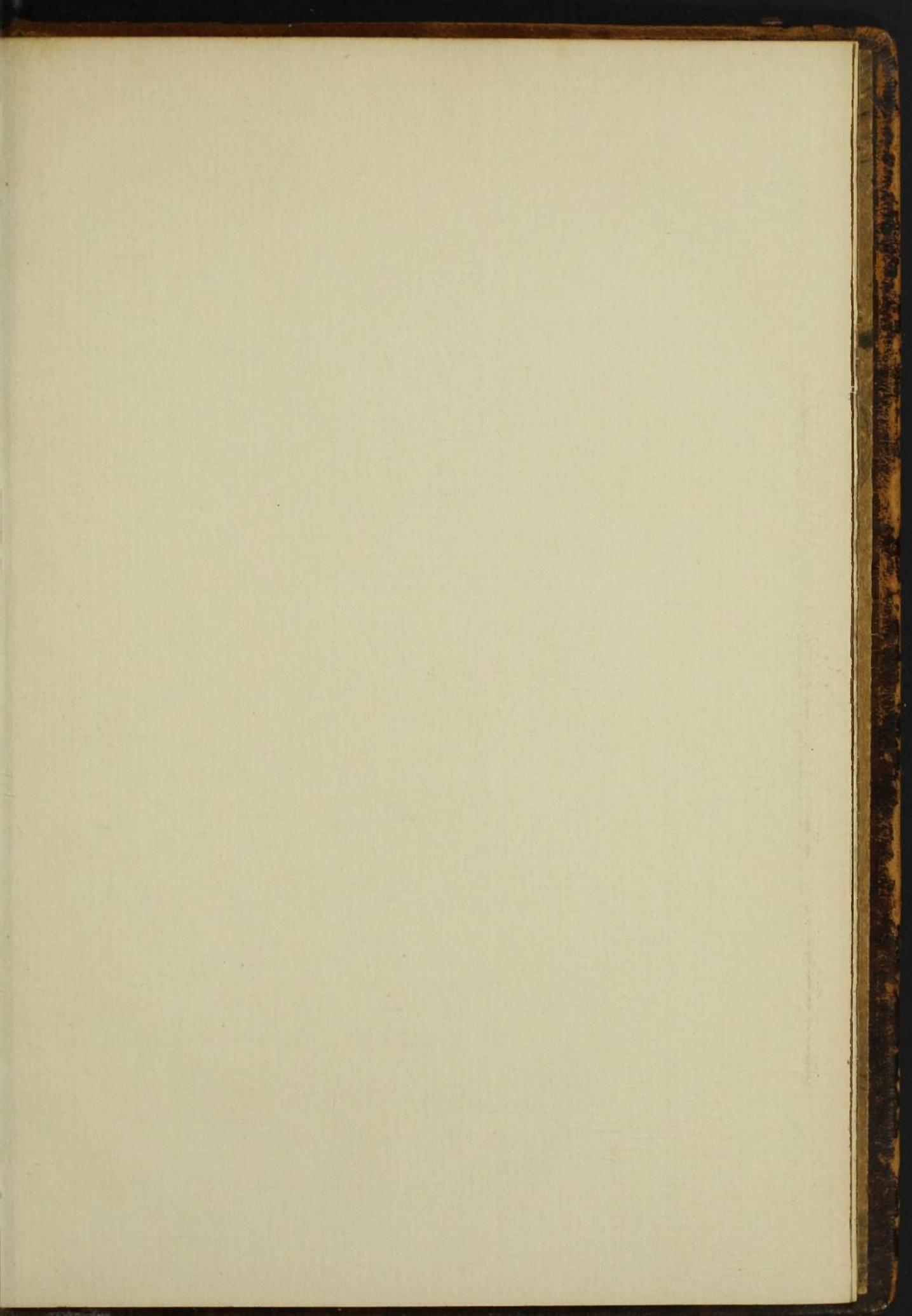
Virginio Rodrigues Campello

Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto

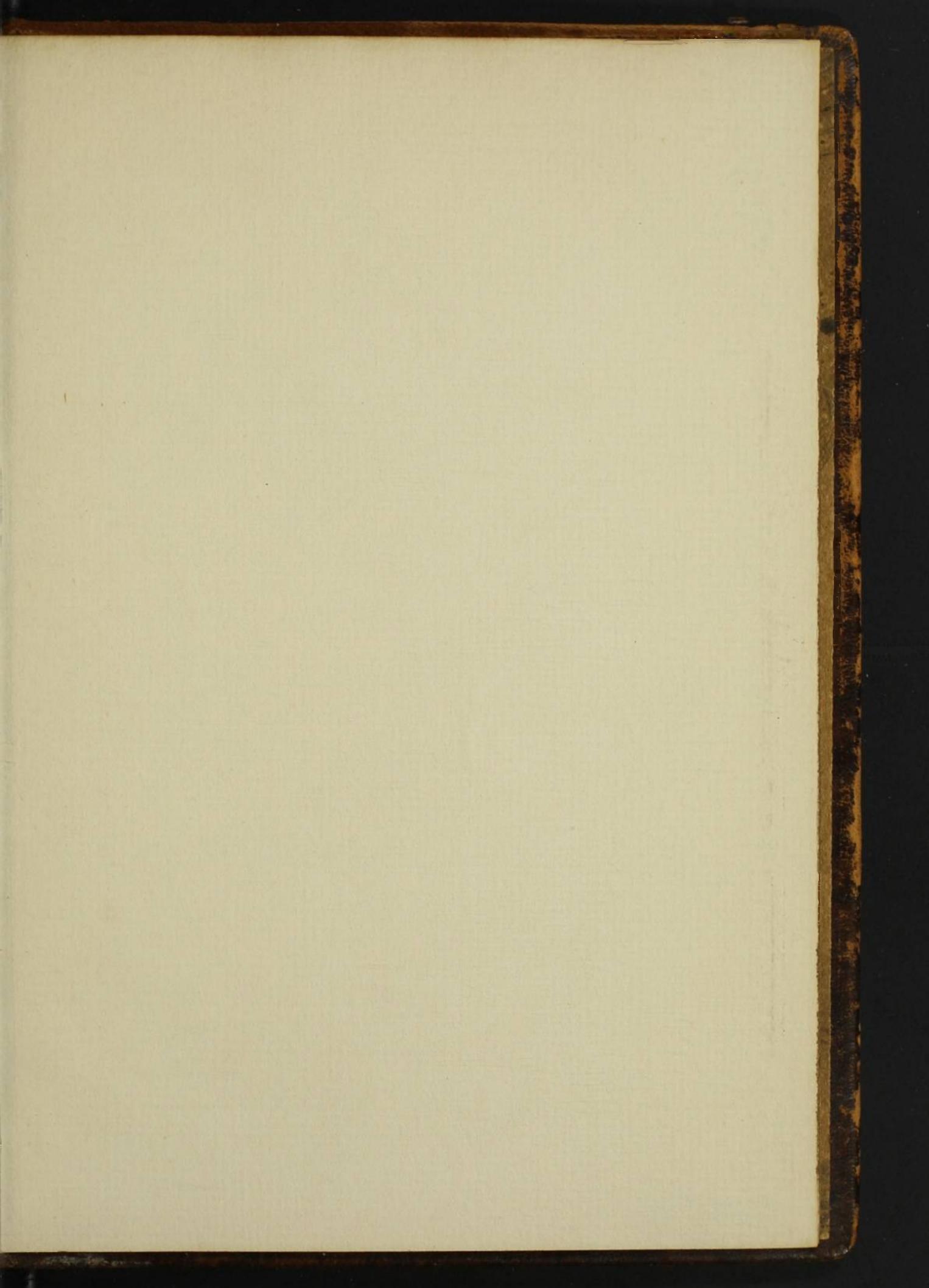
Thomas Pires de Figueiredo Camargo











001010

